



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Av. Prof. Mário Werneck, nº2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180 , Estado de Minas Gerais

RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

REFERÊNCIA ANO 2012

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloísio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS

Caio Mário Bueno Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Edmar Geraldo de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Oiti José de Paula

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Washington Santos Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Lydia Armond Muzzi

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Lucas Carlúcio Magalhães

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BAMBUÍ

Flávio Vasconcelos Godinho

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BETIM

Helbert de Sá

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CONGONHAS

Eleonardo Lucas Pereira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORMIGA

Robson de Castro Ferreira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Rodrigo Marques de Oliveira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS OURO BRANCO

Luiz Roque Ferreira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS OURO PRETO

Arthur Versiani Machado

DIRETOR GERAL DO CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

João Bosco Perdigão

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Nildimar Gonçalves Madeira

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG e foi desenvolvido em consonância com a Lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Em síntese, apresenta as ações desenvolvidas por essa instituição no ano de 2012, contemplando também as suas fragilidades, pontos fortes e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram consideradas as dez dimensões do SINAES, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão Institucional, Infraestrutura física, Autoavaliação, Políticas de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira. Em seu detalhamento, primeiramente expôs-se uma avaliação sintética de cada câmpus e, em seguida, a avaliação global do IFMG.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Identificação do IFMG	7
1.2. Histórico do IFMG	7
2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	9
2.1. A Composição da CPA	9
3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG.....	13
3.1. Breve histórico da autoavaliação no IFMG	13
3.2. O Processo de Autoavaliação no IFMG	14
3.2.1. Organização dos questionários	14
3.2.2. A escolha dos respondentes	16
3.2.3. A mobilização e sensibilização.....	16
3.2.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa	16
3.2.5. Limitações	17
4. ANÁLISE DOS DADOS POR CÂMPUS.....	17
4.1. Câmpus Bambuí.....	17
4.1.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Bambuí	17
4.1.2. Análise dos dados Câmpus Bambuí.....	19
4.2. Câmpus Congonhas.....	24
4.2.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Congonhas.....	24
4.2.2. Análise dos dados Câmpus Congonhas	25
4.3. Câmpus Formiga.....	28
4.3.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Formiga	28
4.3.2. Análise dos dados Câmpus Formiga.....	29
4.4. Câmpus Governador Valadares	32
4.4.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Governador Valadares.....	32
4.4.2. Análise dos dados Câmpus Governador Valadares	33
4.5. Câmpus Ouro Branco	35
4.5.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Branco	35
4.5.2. Análise dos dados Câmpus Ouro Branco.....	36
4.6. Câmpus Ouro Preto	41
4.6.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Preto	41

4.6.3. Análise dos dados Câmpus Ouro Preto	42
4.7. Câmpus Ribeirão das Neves	46
4.7.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ribeirão das Neves	46
4.7.2. Análise dos dados Câmpus Ribeirão das Neves.....	46
4.8. Câmpus Sabará.....	47
4.8.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Sabará.....	47
4.8.2. Análise dos dados Câmpus Sabará	49
4.9. Câmpus São João Evangelista	52
4.9.1. Breve histórico do IFMG Câmpus São João Evangelista	52
4.9.2. Análise dos dados Câmpus São João Evangelista	53
5. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS	58
5.1. Análise global dos dados.....	58
5.2. Resultados das Avaliações	59
5.2.1. Docentes.....	59
5.2.3. Servidores Técnico-Administrativos.....	86
5.2.4. Representantes da Comunidade Externa.....	97
5.3. Quadro-síntese de fragilidades e pontos positivos.....	100
5.4. Propostas de ações de melhoria	105
6. AÇÕES DO IFMG EM ATENDIMENTO ÀS DIMENSÕES DO SINAES.....	112
6.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	112
6.2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	114
6.3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	115
6.4. A comunicação com a sociedade	117
6.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	119
6.6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	120
6.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	121
6.8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	123

6.9. Políticas de atendimento aos discentes e egressos	123
6.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	124
7. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2013.....	125
7.1. Ações Previstas.....	125
7.2. Desafios	126
7.3. Investimentos Necessários	126
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	128
APÊNDICES	129
Apêndice 1 – Questionários dos docentes	129
Apêndice 2 – Questionários dos discentes	140
Apêndice 3 – Questionários dos técnicos administrativos.....	151
Apêndice 4 – Questionários da comunidade externa	159

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação do IFMG

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG

Código da IES: 3189

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Minas Gerais - Município: vários

1.2. Histórico do IFMG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade à condição de câmpus da nova instituição. O IFMG está constituído atualmente pelos câmpus das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas do Campo, Formiga, Governador Valadares, Betim, Sabará, Ribeirão das Neves e Ouro Branco, estes quatro últimos criados pela Lei que se refere à fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte. O IFMG é uma instituição de educação pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Neste ano de 2012, o IFMG oferta 123 cursos técnicos de nível médio (subsequentes, integrados, concomitantes, proeja e EaD), 34 cursos de graduação e 02 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Participa ainda de programas de mestrado e doutorado interinstitucional (MINTER e DINTER). São quatro Doutorados - Dinter em Engenharia Agrícola (UFV), Fitotecnia (UFV), Ciência da Computação (UFMG) e Ciências Ambientais (UFG) - e um Mestrado em Administração (FUMEC).

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Este Instituto tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos,

científicos e tecnológicos. Procura promover, junto ao corpo discente, amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-o para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

A missão do Instituto Federal de Minas Gerais é educar e qualificar os alunos para serem cidadãos críticos, criativos, responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade. De acordo com o Art. 4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

I – Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;

II – Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;

IV – Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;

V – Constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;

VI – Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;

VII – Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

IX – Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e

X – Participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

O IFMG adota um modelo de gestão matricial, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia na gestão. A principal característica do modelo de gestão adotado é uma estrutura de supervisão cruzada, em que as atividades são acompanhadas por mais de um órgão, como, por exemplo, uma pró-reitoria e uma diretoria de câmpus.

2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFMG é a implementação do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

- analisar as ações do IFMG, tomando como base as dez dimensões previstas pelo SINAES;
- identificar pontos fortes e fragilidades nos aspectos acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
- estabelecer um elo entre os anseios da comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
- nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pelo IFMG, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

2.1. A Composição da CPA

Período de mandato da CPA: 02 anos, de 28 de janeiro de 2013 a 27 de janeiro de 2015.

Ato de designação da CPA: Portaria nº 105, de 28 de janeiro de 2013.

Composição da CPA Central

Nome (assinalar, com um *, o nome do Presidente da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico administrativo, sociedade civil)
Luiz Antônio Ribeiro*	Representante da PROEN - Titular
Neimar de Freitas Duarte	Representante da PRPPG - Titular
Kátia Lima	Representante da PROEX – Titular
Silvana Nahas Ribeiro	Representante da PROAD – Titular
Diego Leão Teixeira	Representante da PROPLAN – Titular
Renato Machado de Godoy	Representante técnico administrativo Titular

Composição CPA Campus Bambuí

Nome	Segmento
Cássia Félix Dias Criscolo	Docente
Joelma Castro Rodrigues Vaz	Docente
Alice Goulart da Silva	Técnico administrativo
Glauco Douglas Moreira	Técnico administrativo
Gustavo Henrique Branco Vaz	Discente
Bruna Pontara Vilas Boas Ribeiro	Discente
Franciele Ribeiro da Costa	Representante Sociedade Civil
Pedro de Souza Morgado	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Congonhas

Nome	Segmento
Daila Silva Seabra de Moura Fonseca	Docente
Rodolfo Gonçalves Oliveira da Silva	Docente
Elza Magela Diniz	Técnico administrativo
Sabrina Fernandes Pereira Lopes	Técnico administrativo
Monique Morais do Vale	Discente
Sabrina Moreira Costa	Discente
Priscila Danner Martins Ferreira	Representante Sociedade Civil
Emerson Wagner da Silva	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Formiga

Nome	Segmento
Luzia Aparecida da Costa	Docente
Mariana Guimarães dos Santos	Docente
Cláudio Alves Pereira	Técnico administrativo
Márcia Soares de Oliveira	Técnico administrativo
Danielle Neves Valadão	Discente
Nágila Giovanna Silva Vilela	Discente
Gustavo Tatagiba	Representante Sociedade Civil
Cristina das Dores Costa	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Governador Valadares

Nome	Segmento
Marcelo Silva Filgueiras	Docente
Valcimar Silva de Andrade	Docente
Neide do Rosário Lemos	Técnico administrativo
Márcia Alves dos Santos	Técnico administrativo
Luci A. Sousa Borges de Faria	Técnico administrativo
Gustavo Henrique do Lago Villar	Discente
Tathiane Ramos Domingos	Discente
Valéria Moreira da Silva Faria	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Ouro Branco

Nome	Segmento
Marcelo Fernandes Pereira	Docente
Carlos Roberto Ferreira	Docente
Meirelane Marques Gasparoni	Técnico administrativo
Joelmer de Souza Andrade	Técnico administrativo
Ronaldo Santos da Luz	Discente
Yara Cristina Martins Couto	Discente
Aretuza Gonçalves Oliveira	Representante Sociedade Civil
Sandra Antônio de Mesquita	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Ouro Preto

Nome	Segmento
Edio da Costa júnior	Docente
Luanda Batista Demarchi dos Santos	Docente
Iram José Duarte Pacheco	Técnico administrativo
Rose Aparecida Gomes	Técnico administrativo
Danilo Neves das Chagas	Discente
Adriana Madalena de Araújo Faria	Discente
Rosilene de Jesus Cardoso	Representante Sociedade Civil
Lúcia Mota	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Ribeirão das Neves

Nome	Segmento
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Docente
Alexandre Santos Pinheiro	Docente
Daniel Calbino Pinheiro	Docente
Luciano Augusto Vegas Pires	Docente
Agnaldo Afonso de Sousa	Técnico administrativo
Gerson Gabriel Moura Gomes	Técnico administrativo
Aline Michelle Sima	Técnico administrativo
Rodrigo Pablo Oliveira Machado	Técnico administrativo
Athaydes Pereira de Sousa Júnior	Discente
Bruno Pimenta Figueira	Discente
Emerson Martins Cardoso	Discente
Marco Aurélio Silva França	Discente
Marília Gonçalves Andrade de Oliveira	Representante Sociedade Civil
José Gladstone Dummont Vianna	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus Sabará

Nome	Segmento
Camila Cristina de Paula Pereira	Docente
Lucas Maia dos Santos	Docente
Fábio Luiz Vieira Soares	Técnico administrativo
Josiane Aparecida Basília dos Santos	Técnico administrativo
João Natal Machado	Discente
Márcio Guedes	Discente
Maria do Carmo Rezende Pena	Representante Sociedade Civil
Cássio Lamego	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Campus São João Evangelista

Nome	Segmento
Paulo do Nascimento	Docente
Ana Carolina Ferraro	Docente
Sara Salvador Pereira Bicalho	Técnico administrativo
Damião Noel Rocha	Técnico administrativo
Jéssica Cristina Barbosa Ferreira	Discente
Wgeverson Pascoal de Andrade	Discente
Marcelo Vieira da Silva	Representante Sociedade Civil
Leandro de Almeida Martins	Representante Sociedade Civil

3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

3.1. Breve histórico da autoavaliação no IFMG

O início dos trabalhos da CPA – dividida em Comissão Central e Comissões Locais – data de dezembro de 2010, uma vez que todo o arcabouço administrativo e legal do IFMG vem sendo proposto e aprovado ao longo destes últimos anos. Considerando a complexidade estrutural do Instituto e a sua recente criação, a embrionária CPA buscou desenvolver um processo conjunto de avaliação institucional, já experimentada pelas autarquias mais antigas, mas tão somente quando mantinham sua autonomia como CEFETs e Escolas Agrotécnicas. Dentre os avanços conquistados por essa primeira comissão, destaca-se a elaboração do Regimento da CPA e dos questionários de avaliação, os quais originaram os Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos de 2010 e 2011. Esse aprendizado coletivo ainda encontra-se em construção e os resultados alcançados refletem o momento de junção de diversas escolas com históricos e realidades diferentes.

Em 28 de janeiro de 2013, por meio da Portaria nº 105, constituiu-se nova CPA, cujo objetivo primeiro é promover o trabalho de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012. Antes mesmo de iniciar esse projeto, o presidente da comissão sentiu a necessidade de reunir-se com os demais membros, com vistas a refletir sobre:

- a) a importância da autoavaliação institucional; os objetivos e funções da CPA;
- b) a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no Brasil;

- c) o instrumento de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), ressaltando-se suas características e as dimensões avaliadas;
- d) os formulários de avaliação do IFMG: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil;
- e) os relatórios de autoavaliação do IFMG relativa aos anos de 2010 e 2011;
- f) o processo de autoavaliação institucional relativo a 2012;
- g) a proposta de elaboração do relatório.

A partir desse primeiro encontro e das decisões tomadas, formalizou-se o processo de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012, cuja metodologia será apresentada a seguir.

3.2. O Processo de Autoavaliação no IFMG

Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, a autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Foi em conformidade com tais objetivos que a Comissão Permanente de Avaliação do IFMG organizou o seu processo de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012, com vistas a conhecer melhor suas fragilidades e pontos fortes, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam a este Instituto a realização de mudanças internas que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.2.1. Organização dos questionários

Para a realização da Autoavaliação Institucional 2012, a comissão central, em articulação com as comissões locais, optou por adotar os questionários utilizados na avaliação do ano anterior, tendo em vista o curto espaço de tempo para elaborar novos modelos mais condizentes com a realidade atual do IFMG. Os instrumentos de avaliação são de caráter quantitativo e apresentam, em sua maioria, questões objetivas de múltipla de escolha, com admissão de resposta única.

Foram aplicados quatro questionários, um para cada segmento que constitui a comunidade escolar e compreendem, entre outras, questões relacionadas a:

- a) **docentes:** atendimento estudantil, comunicação com a sociedade, administração, ensino, pesquisa, extensão, organização e gestão, infraestrutura, responsabilidade social, grau de satisfação, valorização do docente e autoavaliação;
- b) **discentes:** métodos de estudo e aprendizagem, uso da biblioteca, atividades extracurriculares e de pesquisa, instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, participação em eventos de caráter científico, atendimento estudantil, comunicação com a sociedade, atividades de pesquisa e extensão, organização e gestão, habilidades desenvolvidas ao longo do curso, comunicação da instituição com a sociedade;
- c) **técnicos administrativos:** responsabilidade, qualidade do trabalho, organização / planejamento, capacidade de iniciativa / decisão e relacionamento;
- d) **comunidade externa:** interação do IFMG com a sociedade e serviços ofertados pelo IFMG.

As questões apresentadas visam a atender as dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, que institui o Sinaes, as quais têm o objetivo de identificar o perfil das instituições de ensino superior e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. As dimensões relacionadas nesse artigo são as seguintes:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da

autoavaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.2.2. A escolha dos respondentes

A população alvo para responder os questionários de autoavaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos com as ações do ensino de graduação superior no ano de 2012: docentes, discentes e técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, optou-se por escolher representantes de organizações da sociedade civil de cada câmpus. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo, buscou-se garantir o direito de resposta à avaliação e a liberdade de expressão dos respondentes.

3.2.3. A mobilização e sensibilização

A mobilização e a divulgação da aplicação do questionário ocorreram durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013. As comissões central e local se dispuseram a sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da autoavaliação e à necessidade de responder os questionários, como forma de participação nos processos que visam à melhoria contínua das ações voltadas para o alcance da excelência na educação. Nesse sentido, foi publicada matéria no site do IFMG, por meio da qual a comunidade escolar foi convidada a participar do processo de avaliação. Os questionários também foram enviados, via e-mail, para os docentes e técnicos administrativos do IFMG, que atuaram no ensino de graduação superior no ano de 2012. Também foi encaminhado memorando aos diretores geral e de ensino de cada câmpus, informando sobre essa ação da CPA, com destaque para a importância da mesma e a conclamação para que eles apoiassem as ações da CPA local quanto à sensibilização da comunidade acadêmica para participação da avaliação e preenchimento dos formulários em tempo hábil.

3.2.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa

A avaliação foi realizada em todos os câmpus que oferecem cursos superiores: Bambuí, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará e São João

Evangelista. O número total de respondentes foi de 1.159 integrantes da comunidade escolar, envolvendo o corpo docente e discente, os técnicos administrativos e representantes da comunidade externa.

3.2.5. Limitações

Os principais limitadores ao andamento do processo de autoavaliação do IFMG foram a demora de alguns câmpus em indicar os seus representantes da CPA, as férias escolares e dos servidores, a diferença de calendários escolares em decorrência da adesão ou não à greve de servidores, bem como o curto espaço de tempo relativo à constituição da CPA atual e o desenvolvimento de todo o processo relativo à autoavaliação referente ao ano de 2012. Tais problemas sinalizam a necessidade de a CPA organizar uma agenda de trabalho efetiva e eficaz, com objetivos claros e bem definidos, com vistas à melhoria da qualidade de seu desempenho nesta próxima gestão.

4. ANÁLISE DOS DADOS POR CÂMPUS

Cumpriu à comissão local de cada câmpus aplicar os instrumentos de pesquisa, tabular os dados e construir o seu próprio relatório de autoavaliação. Optou-se por apresentar, neste relatório, uma síntese da autoavaliação de cada câmpus, constituída de um breve histórico do mesmo e de uma análise dos dados, a partir de um quadro sintético com as dimensões, fragilidades, pontos fortes e propostas de ação de melhoria. As análises de cada câmpus forneceram subsídios para a elaboração da análise global.

4.1. Câmpus Bambuí

4.1.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Bambuí

A história do IFMG – Câmpus Bambuí tem suas origens na Escola Agrícola de Bambuí, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e criada pela Lei 3.864/A, em 1961. Pelo Decreto de criação, a Escola deveria utilizar as dependências do Posto Agropecuário e do Centro de Treinamento de Tratoristas, absorvendo suas terras, benfeitorias, máquinas e utensílios. Em 13 de fevereiro de 1964, a Escola foi transformada em Ginásio Agrícola pelo Decreto nº 53.558 e no dia 20 de agosto do “Ano da Agricultura” – 1968, o Decreto nº 63.923 elevou o Ginásio à posição de Colégio Agrícola de Bambuí, tendo como primeiro diretor o engenheiro agrônomo Guy Tôrres.

Em 04 de setembro de 1979, o Decreto nº 83.935 mudou a denominação de Colégio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Bambuí – EAFBÍ, subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. A instituição ministrava o Curso Técnico em Agropecuária e o curso supletivo de Técnico em Leite e Derivados e em Agricultura.

Em 1986, foi extinta a COAGRI e criada a Secretaria de Ensino de Segundo Grau – SESG. No ano de 1990, esta foi transformada em Secretaria Nacional de Educação Tecnológica – SENETE; em 1992 passou a ser chamada Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC e, por último, em 2004, tornou-se a Secretaria de Educação Profissional Tecnológica – SETEC. A Escola Agrotécnica baseava-se no trinômio Educação – Trabalho – Produção, que foi incorporado à pedagogia de ensino e buscava dignificar o trabalho, estimular a cooperação, desenvolver a crítica, a criatividade e o processo de análise. Seu principal objetivo era preparar o jovem para atuar na sociedade e participar da comunidade, utilizando o Sistema Escola-Fazenda, para que os alunos tivessem no trabalho um elemento essencial para a sua formação.

Em 1993, a EAFBÍ foi transformada em autarquia federal, com autonomia didática, administrativa e financeira e dotação própria no orçamento da União. No ano de 2002, transformou-se no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, sendo o curso de Tecnologia em Alimentos o primeiro de nível superior oferecido pela instituição.

Em dezembro de 2008, ampliando ainda mais as possibilidades da educação técnica e tecnológica, foram criados os Institutos Federais. Dessa forma, a tradicional Escola de Bambuí foi elevada à posição de câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – IFMG.

Atualmente, a instituição possui um câmpus de 328,76 hectares e cerca de 40 mil metros quadrados de construções, onde são oferecidos cursos profissionalizantes, de Ensino Médio, de graduação (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura) e pós-graduação. Os cursos técnicos e de nível superior são oferecidos na sede, na cidade de Bambuí, havendo também a oferta de cursos técnicos nas unidades localizadas nas cidades de Bom Despacho, Oliveira e Pompéu. Em sua sede e extensões, o Câmpus Bambuí, atualmente, oferece os seguintes cursos:

Nível Técnico: Agricultura Açúcar e Álcool Comércio Eventos Gerência em Saúde Informática Mecânica com ênfase em manutenção agrícola Mecânica com ênfase em manutenção automotiva Meio Ambiente Zootecnia.

Nível de Graduação: Bacharelado em Administração Bacharelado em Agronomia Bacharelado em

Zootecnia Bacharelado em Engenharia de Produção Bacharelado em Ciências Biológicas Bacharelado em Engenharia da Computação Licenciatura em Física Tecnologia em Alimentos Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Turismo.

Pós-Graduação: Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos Educação Ambiental Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Finanças Empresariais A partir do ano de 2009, o Campus Bambuí, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, conseguiu a aprovação de projetos que possibilitaram à instituição oferecer cursos de mestrado e doutorado para capacitar seus servidores do quadro efetivo.

4.1.2. Análise dos dados Câmpus Bambuí

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)	Proposta(s) de ação
Missão institucional e o PDI	<p>- Quanto à articulação do PDI aos planos político-pedagógicos, embora 56% dos docentes tenham afirmado que há essa articulação, há uma parcela significativa (43,5%) que afirma que não há articulação;</p> <p>- Desconhecimento do PDI por grande parte dos discentes (79%) e pequena parcela dos docentes;</p>	<p>- A maioria dos docentes afirma conhecer o PDI, bem como a missão institucional e a maioria dos docentes acha que a missão do Instituto atende a realidade local.</p>	<p>- Há uma divergência entre a opinião dos alunos e a dos professores quanto à missão do Instituto, o que aponta para uma necessidade de reflexão sobre o assunto.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação parcial dos discentes com a atuação do IFMG e o cumprimento do seu papel na sociedade; - Grande parte dos discentes desconhece sobre a missão do IF, considerando-se não aptos a responder. 		
<p>Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração entre as disciplinas de um período foi avaliada como “regular” por uma parcela significativa dos docentes (35,5%) - Integração entre ensino pesquisa e extensão foi classificada como regular por uma parcela significativa dos docentes (35,5%); - Na visão dos docentes, os alunos dedicam pouco tempo aos estudos 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores demonstram-se altamente conscientes acerca de seu conhecimento sobre os conteúdos e objetivos das disciplinas que lecionam; - Há boa articulação entre teoria e prática na visão dos docentes; - Atividades de extensão, como o Projeto Rondon são bem vistas e avaliadas pela comunidade escolar, 	<ul style="list-style-type: none"> - O câmpus precisa investir mais em atividades de lazer, esporte e cultura para os alunos, principalmente se considerarmos que a instituição conta com alunos residentes internos, que estão longe de suas famílias, e que a cidade de Bambuí não lhes oferece muitas opções nesse sentido. - Deve haver maior incentivo à produção de artigos científicos, bem como à publicação dos mesmos

	<p>- Carência de atividades culturais, de esporte e de lazer para os alunos</p> <p>- Poucos docentes afirmaram ter publicado artigos ou afins no ano de 2012</p>	<p>tanto por docentes quanto por discentes;</p> <p>- Setor de pesquisa e processo de seleção de bolsas de iniciação científica avaliados positivamente.</p>	
Responsabilidade Social	<p>Responsabilidade social recebeu nota predominantemente “deficiente” e “regular” por parte dos docentes.</p>		
Comunicação com a sociedade	<p>Comunicação com a sociedade avaliada como regular e deficiente, incluindo os meios de comunicação com o ambiente externo.</p>	<p>Meios de comunicação interna avaliados positivamente.</p>	
Políticas de Pessoal	<p>- Docentes e técnicos administrativos avaliaram-se como desmotivados para o trabalho.</p> <p>- Servidores técnicos administrativos queixam-se de acúmulo de tarefas</p>	<p>O setor de RH teve avaliação mais positiva que no ano de 2011.</p>	

	<p>como fator que compromete seu desempenho.</p> <p>- Servidores técnicos administrativos queixam-se de há injustiça quando se define quem irá participar de cursos de aperfeiçoamento e capacitação</p>		
Organização e Gestão	<p>- Docentes demonstraram pequeno interesse por atividades de gestão e administração.</p>	<p>- Coordenações de curso avaliadas positivamente;</p> <p>- Setor de recursos humanos obteve avaliação mais positiva que em 2011;</p> <p>- Diretoria de ensino avaliada positivamente.</p>	<p>Deve haver mais incentivos para que os docentes queiram participar das tarefas de gestão e coordenação diversas, tais como incentivos financeiros ou diminuição da sua carga horária de aulas. Os servidores técnico-administrativos não apresentaram queixa nesse sentido.</p>
Infraestrutura física	<p>- Acervo da biblioteca teve Avaliação mais baixa que em 2011;</p> <p>- Atendimento a</p>	<p>- Ambientes das salas de aula avaliados positivamente</p> <p>- Espaços de convivência no</p>	

	<p>portadores de necessidades especiais teve avaliação regular;</p> <p>- O indicador recursos computacionais e pedagógicos (laboratórios e equipamentos) teve avaliação “regular” por 30,6% dos docentes;</p> <p>- Transporte coletivo que atende o câmpus foi avaliado negativamente.</p>	<p>campus foram avaliados positivamente, ao contrário de 2011.</p>	
<p>Políticas de atendimento ao estudante</p>	<p>Assistência médica prestada aos alunos considerada regular por 33% dos docentes; e 24% não se consideraram aptos a responder, o que indica que estes não a conhecem.</p>	<p>Os indicadores procedimento de recepção de novos alunos, serviços de alimentação e moradia, oportunidade de participação em atividades de pesquisa foram avaliados positivamente pelos discentes e docentes.</p>	
<p>Sustentabilidade financeira</p>	<p>Professores queixam-se de não</p>		

	participação no SISPLAN, e este é considerado confuso e de difícil navegação.		
--	---	--	--

Tabela 1: Quadro-Síntese Câmpus Bambuí

4.2. Câmpus Congonhas

4.2.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Congonhas

Em 2006, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, funda a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, ampliando a área de influência da escola, bem como o número de discentes e de cursos oferecidos. Essa unidade iniciou suas atividades em uma escola municipal e, a partir de 2007, funciona em prédio próprio.

No final do ano de 2008, o Presidente da República promulgou a Lei 11.892, que dá origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Nesse novo modelo, enquadra o CEFET em um novo patamar do ensino profissional e amplia ainda mais a área de influência da Escola e suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado. A partir da sanção da Lei 11.892, a UNED Congonhas passa a ser Câmpus Congonhas.

O IFMG Câmpus Congonhas oferece os seguintes cursos:

Nível Técnico Integrado:

- Edificações;
- Mecânica;
- Manutenção e Suporte em Informática - Modalidade PROEJA;
- Mineração.

Nível Técnico Subsequente:

- Edificações;
- Mecânica.

Nível Superior:

- Licenciatura em Física;
- Engenharia de Produção.

4.2.2. Análise dos dados Câmpus Congonhas

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)	Proposta(s) de ação
Missão institucional e o PDI	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento do PDI por grande parte dos discentes e pequena parcela dos docentes. - Projetos pedagógicos construídos sem a participação de todos os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do PDI e da missão institucional pelos docentes, em grande maioria. - Satisfação dos discentes com a atuação do IFMG e o cumprimento do seu papel na sociedade, apesar do desconhecimento do PDI. - Projetos pedagógicos elaborados por equipe de docentes e articulados com o PDI. - Grande parte dos docentes e discentes considera que a missão do IFMG atende a realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar novo PDI com a participação de toda comunidade acadêmica. - Incentivar a participação dos docentes, técnicos e discentes na construção ou revisão dos Projetos Pedagógicos.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo escasso dedicado aos estudos pelos alunos. - Pouca oferta de aulas práticas - Pouca oferta de atividades extracurriculares nas áreas culturais e desportivas - Razoável integração entre ensino, pesquisa e 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de estratégias pedagógicas variadas no ensino - Boa participação dos alunos em atividades extracurriculares principalmente em cursos e palestras - Boa articulação entre teoria e prática no ensino - Aquisição de habilidades pelo aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar permanentemente o ensino na Instituição, através do estímulo a atividades práticas para o cumprimento da missão institucional. - Manter as atividades de pesquisa implementadas com

	<p>extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades extensionistas pouco representativa - Pouco interesse dos docentes por atividades extensionistas 	<p>no decorrer do curso garantindo bom desenvolvimento profissional Boa interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunidade de participação em atividades de pesquisa garantida pelo IFMG. - Política de ensino respaldada e valorizada pelos segmentos docente e discente. - Elevado interesse dos docentes pelo ensino e pela orientação de alunos em atividades extracurriculares - Bom atendimento dos docentes às demandas acadêmicas dos discentes. <p>Interesse dos alunos pelos cursos e satisfação com o aprendizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de seleção para bolsistas considerados satisfatórios pelos discentes e docentes. 	<p>constante oferta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a produção científica. <p>Implantar e/ou consolidar atividades de extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a integração entre o ensino e as atividades de pesquisa e extensão. - Estimular a oferta de atividades extracurriculares principalmente culturais e desportivas
<p>Responsabilidade Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A instituição encontra-se ainda em fase de estruturação e implementação das ações de inclusão social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento aos discentes de acordo com os programas estabelecidos pelo MEC vem sendo implantados de forma satisfatória. 	<p>Consolidar os NAPNEs.</p>

<p>Comunicação com a sociedade</p>	<p>- A divulgação de eventos como: palestras, seminários, debates, etc. é muito deficitária.</p>	<p>- Os processos de divulgação dos vestibulares atende bem e a resposta das inscrições é muito favorável.</p>	<p>- Implantar uma política de marketing institucional que consolide a imagem da Instituição na comunidade do entorno.</p> <p>- Elaborar novo PDI, visto que muitas pessoas tiveram dificuldades em responder o questionário, reclamando de questões com duplo sentido e dificuldade no entendimento.</p>
<p>Políticas de Pessoal</p>	<p>- Falta de treinamento e aperfeiçoamento é apontada pelos técnicos administrativos como fator de maior interferência na qualidade dos serviços executados.</p> <p>- Falta de informação sobre os direitos trabalhistas;</p> <p>- Falta de qualificação no trabalho</p> <p>- Falta de programa que visem a melhoria da qualidade de vida do trabalhador</p> <p>- Carência na qualidade e utilidade das informações</p>	<p>- O corpo técnico administrativo busca a capacitação, inclusive com grande parte tendo titulação superior à requerida para o cargo que ocupa e preocupada com a melhoria nas políticas de capacitação e qualificação.</p> <p>- Os servidores também apresentam uma boa auto-avaliação e consideram boas suas relações com o trabalho, colegas e chefia.</p>	<p>- Aumento do número de servidores, buscando a compatibilidade com o volume de trabalho;</p> <p>- Aprimoramento das políticas de capacitação e qualificação;</p> <p>- Criação e manutenção de programas visando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador;</p> <p>- Implantação de jornada reduzida, à exemplo do que vem ocorrendo em outras instituições;</p>

	disponibilizadas no site da instituição - Deficiência de Política de capacitação de pessoal - Deficiência das instalações sanitárias - Falta de qualidade de serviços prestados na cantina/lanchonete existente no campus		- Aprimoramento do sistema de comunicação, tanto externo quanto interno; - Melhoria das instalações sanitárias; - Construção de um restaurante universitário.
--	--	--	---

Tabela 2: Quadro-Síntese Câmpus Congonhas

4.3. Câmpus Formiga

4.3.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Formiga

As atividades educacionais da unidade de ensino descentralizada – UNED Formiga do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – tiveram início em março de 2007, com os cursos técnicos subsequentes em Gestão Comercial, Informática – Redes e Manutenção – e Promoção de Eventos. No ano de 2008, a UNED Formiga passou a oferecer mais dois cursos técnicos (Técnico em Programação Web e Técnico em Informática – Redes Locais) e o curso superior de Licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte desse processo de transformação, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – UNED Formiga passa ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Câmpus Formiga* (IFMG – *Câmpus Formiga*).

Atualmente, o IFMG câmpus Formiga oferece três cursos técnicos na modalidade concomitante, com oferta anual de 30 (trinta) vagas/curso:

- Técnico em Administração;
- Técnico em Eletrotécnica; e
- Técnico em Informática.

Oferece também cinco cursos superiores, com oferta anual de 40 (quarenta) vagas/curso:

- Bacharelado em Administração (integral);

- Bacharelado em Ciência da Computação (integral);
- Bacharelado em Engenharia Elétrica (integral);
- Licenciatura em Matemática (noturno); e
- Tecnologia em Gestão Financeira (noturno).

4.3.2. Análise dos dados Câmpus Formiga

Na análise dos questionários respondidos, nota-se que a maior parte dos discentes tem entre dezessete (17) e vinte e nove (29) anos e são provenientes de escola pública.

Entre os vinte e sete (27) docentes que responderam à pesquisa, vinte e seis (26) são efetivos e um (1) contratado; quatro (4) são doutores, vinte (20) são mestres, dois (2) são especialistas e um (1) possui apenas o curso de graduação. Dois (2) deles estão na instituição há mais de 6 anos, onze (11) possuem tempo entre dois (2) e cinco (5) anos e quatorze (14) têm vínculo inferior a dois (2) anos de efetivo exercício profissional.

Dentre os vinte e um (21) técnicos administrativos participantes da pesquisa, dez (10) são especialistas, quatro (4) graduados e sete (7) possuem somente o ensino médio. Ainda tem-se que onze (11) estão na instituição por período entre quatro (4) e sete (7) anos e dez (10) por tempo inferior a quatro (4) anos, todos em regime estatutário.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) forte(s)	Proposta(s) de Ação
Missão institucional e PDI	A maior parte dos docentes tem conhecimento do PDI e da missão do IFMG, ao passo que os alunos, em sua grande maioria, desconhecem os mesmos.	Conhecimento do PDI e da missão do IFMG pela maioria dos docentes participantes.	Intensificar a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional.
Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão	Os alunos dizem se dedicar aos estudos fora da sala de aula em um tempo considerável. Para os professores, no entanto, o tempo dedicado pelos alunos é regular.	Boa avaliação geral, por parte de docentes e discentes, sobre a qualidade dos cursos e o desenvolvimento de habilidades profissionais.	Fomentar as atividades de pesquisa e extensão. Instituir práticas extraclasse diversificadas.

	<p>Tanto os professores quanto os alunos consideram deficiente a oferta de atividades sociais, culturais e desportivas.</p> <p>Avaliação regular sobre interação entre ensino, pesquisa e extensão.</p>		
<p>Responsabilidade Social</p>	<p>A atuação do <i>campus</i> em ações sociais na comunidade ainda não se consolidou.</p>	<p>Na avaliação docente, o <i>campus</i> Formiga contribui parcialmente para a reflexão dos discentes sobre a realidade brasileira nos quesitos analfabetismo, desigualdades econômicas e sociais, desemprego, discriminação de cor, gênero e minorias, diversidades e especificidades regionais, segurança e criminalidade.</p>	<p>O NAPNE (Núcleo de apoio a pessoas com necessidades específicas) já está constituído, porém, devido a problemas estruturais, não está devidamente instalado e atuante.</p>
<p>Comunicação com a sociedade</p>	<p>Os segmentos participantes apontam que o <i>campus</i> não possui boa comunicação com a comunidade externa e que a sociedade não conhece o IFMG, seu papel, funções e ofertas.</p>	-	<p>Intensificar a difusão da imagem do IFMG junto à sociedade, permanentemente.</p>
<p>Políticas de Pessoal</p>	<p>Na avaliação dos técnicos administrativos, as condições para</p>	<p>Na avaliação docente, as oportunidades de qualificação profissional foram bem</p>	<p>Traçar planos de capacitação para os servidores.</p>

	qualificação profissional e programas de melhoria na qualidade de vida do servidor deixam a desejar.	avaliadas. Em uma avaliação geral, constata-se um bom relacionamento entre todos os segmentos avaliadores.	
Organização e Gestão	Embora, na pesquisa realizada, os alunos tenham considerado um bom atendimento por parte da Ouvidoria, ressalta-se que neste câmpus este serviço não está disponível, tanto que docentes e técnicos administrativos se declararam não aptos a responder.	Implementação do Projeto Conecta – IFMG, que visa à organização da gestão institucional, padronização e integração dos processos através da tecnologia. Atuação de colegiados de cursos e NDEs.	Implantar o serviço de ouvidoria e investir constantemente na comunicação interna.
Infraestrutura física	De um modo geral, tem-se uma avaliação deficiente com relação à infraestrutura do câmpus (cantina, biblioteca, salas de aula, etc.). Isso foi apontado como um dos itens que mais interferem no desempenho do trabalho dos servidores.	Limpeza e conservação do câmpus tiveram boa avaliação.	Neste caso, as medidas de ações cabíveis já foram tomadas. O câmpus está em fase de ampliação, com perspectiva de breve conclusão da primeira etapa (bloco de laboratórios e salas de aula, almoxarifado e praça de alimentação).
Planejamento e avaliação		Docentes e discentes declaram que, respectivamente, apresentam e conhecem as ementas das disciplinas a serem	Investir constantemente na formação docente e no conhecimento discente sobre os cursos.

		trabalhadas. Diversificação eficiente para exposição do conteúdo ministrado.	
Políticas de atendimento ao estudante	<p>O atendimento personalizado de docentes aos alunos foi avaliado como Regular. Os problemas de infraestrutura e espaço físico dificultam a permanência dos professores na instituição fora do horário de aula.</p> <p>Questões como alimentação, moradia e saúde foram avaliadas como Regular tanto na visão dos alunos quanto dos professores.</p>	<p>A recepção dos novos alunos é avaliada como boa pela maior parte dos professores.</p> <p>Já na visão dos alunos, essa recepção divide opiniões entre Deficiente e Ótima.</p>	<p>As questões relacionadas à alimentação, moradia e saúde estão diretamente associadas à infraestrutura física e de recursos humanos do câmpus, que ainda não está totalmente consolidada.</p> <p>Assim, os processos que trarão a melhoria destes quesitos já estão em andamento.</p>

Tabela 3: Quadro-Síntese Câmpus Formiga

4.4. Câmpus Governador Valadares

4.4.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Governador Valadares

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração dos Centros Federais de Educação de Ouro Preto, de Bambuí e da Escola Agrotécnica de São João Evangelista, cuja reitoria foi instalada na capital de Minas Gerais.

Pelo plano de expansão da educação profissional foram criados câmpus nos municípios de Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Betim e Ribeirão das Neves além das unidades conveniadas em João Monlevade, Pompéu, Piumhi, Oliveira e Sabará.

No dia 9 de outubro de 2009, foi lançada a pedra fundamental do Campus do IFMG em Governador Valadares, a primeira instituição de ensino pública federal instalada na cidade. Situada no Leste do Estado de Minas Gerais e localizada na mesorregião do Vale do Rio Doce, Governador Valadares ou A Princesa do Vale, como também é conhecida, foi fundada em 1938.

O primeiro vestibular para o câmpus foi realizado em dezembro de 2009 e foram oferecidos dois cursos superiores: Engenharia de Produção e Tecnologia em Gestão Ambiental; e um de nível técnico: Segurança do Trabalho. As aulas começaram no dia 26 de abril de 2010, com Aula Magna Inaugural ministrada pelo reitor do IFMG, Professor Caio Mário Bueno Silva. O evento marcou oficialmente o nascimento acadêmico do câmpus de Governador Valadares e o início das aulas.

De abril de 2010 até outubro do mesmo ano, o Câmpus funcionou no Polo UAB – Polo de Apoio Presencial de Educação à Distância de Governador Valadares, situada na Rua Sete de Setembro, nº 2479, Centro. De outubro de 2010 a março de 2012, as atividades do campus funcionaram no prédio da Fadvale, situada na Rua Dom Pedro II, 244, Centro.

No dia 26 de março de 2012, estudantes e servidores iniciaram as atividades na sede própria e no dia 25 de maio de 2012, o Campus foi inaugurado. A sede própria localiza-se na Avenida Minas Gerais, 5189, bairro Ouro Verde.

4.4.2. Análise dos dados Câmpus Governador Valadares

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta (s) de ação
Ensino	Na avaliação dos docentes, os alunos dedicam pouco tempo aos Estudos.	Aulas práticas.	Cursos de Nivelamento.
Ensino	Técnicas de Ensino – Aula Expositiva.	A aquisição de formação profissional como principal contribuição do curso.	Aulas de Campo.
Ensino	Tipo de material utilizado durante o curso – Livro texto ou cópia.	Apoio da Instituição em eventos de caráter científico, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.	Utilização de material diversificado e dinâmico.
Ensino	Poucos alunos participaram de atividades		Maior cobrança por parte dos coordenadores dos cursos.

	extracurriculares.		
Ensino	Uso da internet como fonte utilizada para atividade de pesquisa.		Aquisição de periódicos.
Comunicação	Comunicação Interna e Externa.		Mural por área: ensino, pesquisa e extensão.
Atendimento Estudantil	Serviços de Alimentação.		Aumentar os recursos da Assistência Estudantil.
Atendimento Estudantil	Serviços de Moradia.		Aumentar os recursos da Assistência Estudantil.
Atendimento Estudantil	Recepção de novos alunos.		Palestras sobre o funcionamento do IF.
Ensino	Disponibilização de horários pela Coordenação do Curso para atender aos alunos.		Organizar horário de atendimento (entre duas a três vezes por semana).
Ensino	Atendimento às demandas dos alunos pela coordenação do curso.		Ter secretário(a) para atendimento.
Ensino	Disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação de atividades diversas extraclasse.		Editais de concursos para suprir as vagas.
Extensão	Atividades Culturais.		Realizar mais semanas culturais (teatro e música).
Extensão	Esporte e Lazer.		Disponibilizar horários na quadra de esporte municipal.
Extensão	Atividades de Integração.		Oficinas.
Extensão	Processo de Seleção para as Bolsas de Extensão.		Melhorar os critérios seletivos.

Pesquisa	Oportunidade de participação em atividades de pesquisas institucionais.		Divulgação das pesquisas.
Organização e Gestão	Falta de setor de ouvidoria.		Criar o setor de ouvidoria.
Infraestrutura	Serviços prestados pela cantina e lanchonete.	Ambiente e instalações das salas de aula.	Abrir outro edital de concorrência.
Infraestrutura	Espaço físico da biblioteca.	Conservação e limpeza do Câmpus.	Construção da biblioteca.
Infraestrutura	Acessibilidade.		Corrigir os problemas detectados no relatório de acessibilidade.
Infraestrutura	Horário de ônibus coletivo.		Exigir mais horários da empresa.
Infraestrutura	Serviço de reprografia.		Implantar a reprografia.
Infraestrutura	Instalações para prática desportiva.		Construção ou busca de parceria.
PDI	Desconhecimento por parte dos alunos.		Realizar assembleias para apresentação do PDI.
Projeto Político Pedagógico	Pouca participação.		Apresentação do PPP.

Tabela 4: Quadro-Síntese Câmpus Formiga

4.5. Câmpus Ouro Branco

4.5.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Branco

O Câmpus Ouro Branco, localizado na cidade de Ouro Branco, é uma das unidades de ensino que integra o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Esse Câmpus, que se configurava como uma Unidade Avançada do IFMG-Câmpus de Ouro Preto, devido ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC (IFMG, 2011b), passou à condição de Câmpus dessa Instituição em 2011.

Pertencente à Região do Alto Paraopeba, o Câmpus tem, em seu entorno, as cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, Belo Vale, Desterro de Entre Rios, Queluzito, Casa Grande, Cristiano Otoni, Caranaíba, Santana dos Montes e Itaverava.

No ano calendário de 2012, contou com o auxílio de 06 funcionários do setor administrativo, 16 professores e 32 alunos matriculados no curso superior de Licenciatura em Computação, além dos cursos técnicos de administração e metalurgia.

Em franca expansão, para o ano calendário de 2013, estão previstos mais dois cursos Superiores: Administração e Engenharia Metalúrgica, além dos novos cursos integrados de Informática, Metalurgia e Administração.

4.5.2. Análise dos dados Câmpus Ouro Branco

O Câmpus de Ouro Branco apresentou no bojo dos resultados algumas dificuldades próprias e características de um Campus Novo. Além das dependências ainda improvisadas que aguardam a construção definitiva já em andamento, novos servidores são incorporados a cada dia, fruto dos concursos públicos recentes. É sob esta luz que entendemos que os dados a seguir deverão ser analisados.

Dimensão	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de Ação
Institucional			
Missão Institucional e PDI	Desconhecimento do PDI por uma parte dos docentes; Desconhecimento do PDI pelos discentes; Desconhecimento da Missão Institucional por grande parte dos discentes; Parte dos discentes considera que a missão institucional não atende a realidade	Conhecimento do PDI e da missão institucional pelos docentes, em grande maioria; Projetos pedagógicos elaborados por equipe de docentes e articulados com o PDI; Grande parte dos docentes e discentes considera que a missão do IFMG atende a realidade local.	Divulgar o PDI. Incentivar a criação de grupos de discussão do PDI atual; Alavancar o processo de construção e/ou revisão para um novo PDI, através da participação de toda a comunidade acadêmica.

	local.		
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<p>Parte do corpo discente considerou que o atendimento junto ao aluno foi deficiente.</p> <p>Parte dos docentes considerou que existe uma escassez de tempo dedicado aos estudos pelos alunos.</p> <p>Parte dos docentes considerou que os mecanismos de orientação acadêmica foram insatisfatórios.</p> <p>Houve a utilização de práticas pedagógicas predominantemente expositivas.</p> <p>Pouca utilização de livros como material básico de ensino em sala de aula.</p> <p>Sobretudo, no tocante à articulação entre ensino-pesquisa e extensão, devido à ausência de políticas bem definidas, associados à insuficiência de</p>	<p>As práticas de ensino foram consideradas satisfatórias pelos alunos;</p> <p>Houve a utilização de estratégias pedagógicas variadas no ensino;</p> <p>Boa interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares.</p>	<p>Rediscutir a política de atendimento ao discente e criar alternativas que atenda satisfatoriamente ao aluno.</p> <p>Rediscutir a política de carga horária e arranjo laboral dos docentes, com a finalidade de dar-lhes condições de pleno atendimento ao discente.</p> <p>Melhorar permanentemente o ensino na Instituição, através de programas de formação docente.</p> <p>Implantar e manter as atividades de pesquisa implementadas com constante oferta e estimular a produção científica.</p> <p>Implantar e/ou consolidar atividades de extensão.</p> <p>Fomentar a integração entre o ensino e as atividades de pesquisa e extensão.</p>

	<p>laboratórios específicos e infraestrutura adequada, resultou em uma avaliação ruim neste quesito.</p> <p>Foi indicada uma escassa oferta de atividades extracurriculares nas áreas culturais por parte dos discentes e desportivas por parte de todos.</p> <p>A pesquisa no Câmpus mostrou-se como o ponto mais frágil, obtendo uma avaliação ruim em quase todos os pontos deste quesito.</p>		<p>Estimular a oferta de atividades extracurriculares principalmente culturais e desportivas</p>
Responsabilidade Social	<p>A instituição encontra-se ainda em fase de estruturação e implementação das ações de inclusão social.</p>	<p>Atendimento aos discentes de acordo com os programas estabelecidos pelo MEC vem sendo discutidos e implantados.</p>	<p>Consolidar os NAPNEs.</p>
Comunicação com a sociedade	<p>Parte dos avaliadores considerou que existem ainda problemas em relação a este quesito, intensificado sobretudo pela ausência do site do Campus</p>	<p>Boa parte dos segmentos avaliados consideram satisfatória a comunicação do Instituto junto à sociedade.</p>	<p>Implantar o site do Câmpus.</p> <p>Implantar uma política de marketing institucional que consolide a imagem da Instituição.</p>
Políticas de	<p>A falta de</p>	<p>O Câmpus encontra-se em</p>	<p>Implantar programa de</p>

Pessoal	<p>treinamento, escassez e de pessoal e acúmulo de trabalho, associados à falta de materiais são apontados pelos técnicos-administrativos como fator de maior interferência na qualidade dos serviços executados.</p>	<p>fase de implantação, tendo apenas parte da sua capacidade em funcionamento.</p> <p>O Instituto já formulou um regulamento de capacitação para os servidores, em fase de aprovação, a ser implementado.</p>	<p>melhoria da qualidade de vida dos servidores.</p> <p>Implantação total do Câmpus.</p> <p>Contratação de pessoal.</p>
Organização e Gestão	<p>A Organização e Gestão de Processos de Pesquisa, Pós-Graduação e Ensino foi considerada insuficiente por boa parte dos avaliadores.</p> <p>Todos os setores avaliados pelos discentes neste quesito, sobretudo ouvidoria e fluxo de processos administrativos tiveram resultados insatisfatórios.</p> <p>Todos os setores avaliados pelos discentes neste quesito, sobretudo ouvidoria e fluxo de processos administrativos tiveram resultados insatisfatórios.</p>	<p>Em uma análise geral, a atuação da administração do Câmpus foi considerada boa por parte dos docentes.</p>	<p>Acompanhar a implantação do Sistema ERP – Projeto Conecta IFMG, que visa à organização da gestão institucional, padronização e integração dos processos por meio da tecnologia;</p> <p>Implantar e/ou consolidar a Ouvidoria nos câmpus;</p> <p>Contratação e capacitação de Pessoal.</p>

<p>Infraestrutura física</p>	<p>Todos os entrevistados avaliaram os diversos seguimentos, sobretudo os itens instalação e serviços de biblioteca, sala de aula, laboratórios e equipamentos, acessibilidade a pessoas com deficiência, lanchonete/cantina, espaços de convivência, área de prática desportiva no câmpus, serviços de reprografia e transporte coletivo para acesso aos campus, como precários e deficientes.</p>	<p>Os serviços de limpeza e sanitários foram considerados satisfatórios.</p>	<p>Construção do Câmpus e contratação de Pessoal</p>
<p>Planejamento e Avaliação</p>	<p>Falta uma divulgação mais efetiva dos resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação, CPA.</p>	<p>A grande maioria dos docentes participa de reuniões para planejar e avaliar suas atividades e discute com os discentes o plano de ensino a ser trabalhado no semestre.</p>	<p>Consolidar e capacitar a CPA central e as locais. Melhorar a metodologia de autoavaliação institucional.</p>
<p>Políticas de atendimento ao estudante</p>	<p>Atendimento estudantil insatisfatório em sua maioria, sobretudo nos itens que recaem sobre a alimentação, moradia e saúde.</p>	<p>A capacidade de recepcionar novos alunos, pela média ponderada, foi considerada boa.</p>	<p>Implantar e implementar o Programa de Assistência Estudantil aprovado pelo Instituto. Criar mecanismos para acompanhamento de egresso.</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<p>O SISPLAN, Sistema de planejamento</p>	<p>Parte dos servidores conhece o Planejamento</p>	<p>Melhorar os mecanismos de</p>

financeira	implantado recentemente não é compreendido por uma parcela dos servidores.	Orçamentário da Instituição, através do SISPLAN.	planejamento, controle e monitoramento do orçamento.
-------------------	--	--	--

Tabela 5: Quadro-Síntese Câmpus Ouro Branco

4.6. Câmpus Ouro Preto

4.6.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Preto

A educação profissional como responsabilidade do Estado, no Brasil, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais. Nessa primeira fase, as escolas de artes e ofícios formavam operários e contramestres através de um ensino eminentemente prático e fundado em conteúdos técnicos elementares, com a finalidade de formar uma mão de obra pouco qualificada, mas apta a exercer trabalhos manuais e mecânicos em diversas áreas da economia.

Posteriormente, em pleno Estado Novo, a constituição de 1937 abre caminho para a criação dos Liceus Industriais, que incorporariam cursos de variados níveis de formação profissional. Em 1942, ainda no governo Vargas, o Decreto-Lei 4.073 amplia a oferta de formação técnico-profissional no Brasil para atender às demandas da incipiente industrialização do país, ocorrida a partir dos anos 30. Os Liceus passam então a se chamar Escolas Técnicas Industriais e os cursos agregam ao ensino técnico um considerável nível de formação científica e propedêutica.

Em 1944 é instalada oficialmente a Escola Técnica Federal de Ouro Preto, com os cursos técnicos de metalurgia e mineração, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, onde funcionou até 1964. Em 1959 a ETFOP é elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa.

Em 1964, a ETFOP é transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que havia sido desativado e situava-se nas encostas do morro do cruzeiro, em Ouro Preto. Isso fez com que a escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento. Finalmente, a ETFOP torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, em 2002, tornando-se apta a oferecer cursos superiores de tecnologia.

Em 2007, é fundada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, e o CEAD, Centro de Educação Aberta e a Distância, ampliando a área de influência da escola, bem como o número de alunos e de cursos oferecidos. Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do Ministério da Educação com vistas a transformar-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo classificado o seu projeto.

Assim, o CEFET Ouro Preto tornou-se parte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, instituição que nasceu a partir da junção de três autarquias federais: o CEFET Ouro Preto, a Escola Agrotécnica de São João Evangelista e o CEFET Bambuí. As antigas UNEDs foram transformadas em campi do novo instituto e outras unidades foram incorporadas. Assim, o IFMG conta hoje com os seguintes campi: Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ribeirão das Neves, Betim, Sabará e Ouro Branco.

Encontra-se hoje o Câmpus Ouro Preto em um novo patamar do ensino profissional, que amplia ainda mais a área de influência da Escola e suas responsabilidades institucionais, com a inserção definitiva no campo da pesquisa aplicada e da extensão acadêmica e com novas possibilidades de oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de especialização, mestrado e doutorado.

4.6.3. Análise dos dados Câmpus Ouro Preto

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de Ação
Missão institucional e PDI	- Baixo percentual de alunos que conhecem o PDI e que participam dos debates/discussões sobre o projeto pedagógico dos cursos.	- Um alto percentual de conhecimento da missão do instituto por parte de docentes e alunos; e do PDI por parte dos docentes. - A maior parte do corpo docente e discente considera que a missão do IFMG atende as realidades locais. - Os docentes, em sua maioria, participam dos debates/discussões sobre o projeto pedagógico dos	- Evidenciar o PDI no site do câmpus, facilitando, assim, o acesso a este importante documento.

		<p>cursos.</p>	
<p>Política para o ensino, pesquisa e extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo tempo de dedicação dos alunos aos estudos. - Um interesse intermediário dos docentes em atividades de extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa atuação das diretorias de ensino, pesquisa e extensão. - O processo de seleção para as bolsas é satisfatório, tanto para docentes quanto para discentes. -Alto índice de interesse dos alunos pelo curso. - Boa integração entre ensino, pesquisa e extensão, entre as disciplinas em um mesmo período e entre teoria e prática. - Conhecimento satisfatório das ementas e dos objetivos do curso por parte de alunos e professores. - Aprovação dos docentes e discentes para os coordenadores dos cursos. - Elevado interesse dos docentes em pesquisa e ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar políticas de incentivo. - Estimular a produção científica. - Manter as atividades de pesquisa e expandir as atividades extensionistas.
<p>Responsabilidade social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das ações de inclusão social ainda em estágio de desenvolvimento. - Contribuição apenas parcial dada pela instituição para a reflexão, junto aos discentes, sobre analfabetismo, desigualdades 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns projetos de extensão, que são aplicados diretamente à comunidade externa. - Bom atendimento prestado às pessoas com necessidades especiais, na concepção dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs). - Maior estímulo à reflexão dos estudantes com relação a assuntos sociais.

	econômicas e sociais, desemprego, discriminações, segurança, criminalidades e diversidades e especificidades regionais.		
Comunicação com a sociedade	- Comunicação externa considerada ineficiente por grande parte dos docentes.	- Boa imagem externa da instituição. - Comunicação externa considerada eficiente pela maioria dos discentes.	- Implantar uma política de marketing institucional que valorize a imagem da instituição junto à sociedade externa.
Políticas de pessoal	- Falta de incentivo ao aperfeiçoamento é apontada pelos técnicos administrativos como fator de interferência na qualidade dos serviços. - Há um esclarecimento sobre os direitos trabalhistas, porém não é feito de forma efetiva. - Não existência de política de capacitação pessoal.	- Oferece programas que visam à qualidade de vida dos técnicos administrativos. - Formação profissional continuada considerada efetiva por parte dos docentes.	- Projetos de incentivo ao aperfeiçoamento de servidores. - Elaboração de uma política de capacitação pessoal.
Organização e gestão	- Ineficiência do setor de ouvidoria, ainda em fase de implementação. - Processo de tramitação de documentos e solicitações internas consideradas ineficientes por parte dos docentes.	- Para os discentes, é considerado satisfatório o processo de tramitação de documentos e solicitações na instituição. - Alto índice da organização das tarefas e do local de trabalho bem como a alta capacidade de planejar atividades rotineiras por parte da maioria dos técnicos administrativos.	- Consolidação e expansão da divulgação do setor de ouvidoria do câmpus. - Maior agilidade na elaboração e distribuição de ofícios internos.

<p>Infraestrutura física</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa qualidade no serviço prestado ao discente, pelo setor reprográfico terceirizado. - Laboratórios e equipamentos computacionais considerados ineficientes. - Serviços prestados pela lanchonete considerados insatisfatórios. - Péssimas condições das instalações sanitárias para discentes. - Instalações das salas de aula na concepção dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação e limpeza do câmpus. - Boas condições das instalações sanitárias de uso dos docentes e técnicos administrativos. - Bom espaço físico, funcionamento e atualização do acervo da biblioteca. - Serviço de alto nível prestado pela gráfica mantida pelo câmpus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de equipamentos modernos e de redes de internet. - Melhoramento dos serviços terceirizados como lanchonete e Xerox.
<p>Planejamento e avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) não são amplamente divulgados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os docentes se envolvem efetivamente nas reuniões de planejamento pedagógico e grande parte deles deixa claro para os alunos, no início dos cursos, o plano de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar capacitação dos membros da CPA para maior efetividade dos trabalhos.
<p>Políticas e atendimento ao estudante</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os estudantes consideram ineficientes os serviços de moradia oferecidos pelo câmpus. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos docentes consideram bons os serviços prestados aos alunos quanto à recepção de calouros, alimentação e assistência à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter grande parte do programa de assistência estudantil, dando uma maior atenção à moradia.
<p>Sustentabilidade financeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consideramos que não há mecanismos no questionário que nos possibilite avaliar este tópico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consideramos que não há mecanismos no questionário que nos possibilite avaliar este tópico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consideramos que não há mecanismos no questionário que nos possibilite avaliar este tópico.

Tabela 6 Quadro-Síntese Câmpus Ouro Preto

4.7. Câmpus Ribeirão das Neves

4.7.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ribeirão das Neves

O câmpus Ribeirão das Neves está situado na região metropolitana de Belo Horizonte, na cidade que leva o nome do Câmpus.

O Câmpus está realizando seus trabalhos na Escola Municipal Maria Vieira Barbosa, a qual é cedida pela prefeitura do município. O funcionamento pleno das atividades didáticas do IFMG na escola está limitado ao período noturno, quando termina o funcionamento da Escola M. Maria Vieira Barbosa.

O curso superior oferecido, Tecnologia em Processos Gerenciais, iniciou-se em março de 2011. Do início do curso ao final de 2012 contabiliza-se cerca de 70 alunos matriculados.

Para atender aos alunos, o Câmpus dispõe de uma biblioteca com acervo 377 exemplares em um espaço físico de 18 m² e, um laboratório de informática com 20 computadores em um espaço de 28 m². Também está disponível uma sala para registro e controle acadêmico e cinco salas de aula.

4.7.2. Análise dos dados Câmpus Ribeirão das Neves

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de Ação
Missão Institucional e PDI	- Falta de conhecimento do PDI pelos alunos e professores.	- Indícios de atendimento da missão institucional na região.	- Apresentação do PDI à comunidade.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	- Falta de integração entre as disciplinas; - Repetição de conteúdo em diferentes disciplinas; - Falta de espaço físico para atividades de extensão;	- Para os docentes, os setores de ensino, pesquisa e extensão são atuantes; - Interesse e satisfação dos alunos pelo curso; - Carga horária do curso suficiente; - Alta participação em projetos de pesquisa.	- Revisão do projeto pedagógico do curso com a inclusão de trabalhos interdisciplinares. - Agilidade na construção da sede própria do Câmpus.

Responsabilidade Social		- Contribuição do curso para reflexões acerca da realidade brasileira.	
Comunicação com a sociedade	- Falta de conhecimento da imagem externa da instituição.	- Alto índice de participação no vestibular.	- Fortalecimento da imagem, da marca e da missão institucional do IFMG.
Políticas de Pessoal		- Política de formação profissional continuada; - Período reservado para estudo, planejamento e avaliação incluídos na carga horária docente.	
Organização e Gestão		- Processo de tramitação de documentos e solicitações na instituição.	
Infraestrutura física	- Condição atual de funcionamento desfavorável (espaço físico cedido).	- Recursos computacionais; - Conservação e limpeza do Câmpus.	- Agilidade na construção da sede própria do Câmpus.
Planejamento e Avaliação	- Falta de interesse em participar do processo de avaliação institucional.		- Sensibilização da comunidade acadêmica
Políticas de atendimento ao estudante	- Deficiência em serviços de alimentação, moradia e assistência à saúde.	- Política de assistência estudantil que abrange bolsas de auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio creche e auxílio moradia.	- Incorporação de um restaurante e alojamento, bem como serviços de ambulatoriais.
Sustentabilidade financeira		- Planejamento financeiro anual.	

Tabela 7 Quadro-Síntese Câmpus Ribeirão das Neves

4.8. Câmpus Sabará

4.8.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Sabará

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e a Prefeitura de Sabará assinaram, no dia 22 de dezembro de 2010, o Convênio 028/2010. Nesse era previsto a construção de

um Núcleo Avançado do Instituto Federal de Minas Gerais no município, com objetivo de ofertar cursos técnicos e tecnológicos à população de Sabará e região.

Mediante a este convênio, o município cedeu ao IFMG Campus Sabará o espaço de sede provisória do Núcleo Avançado localizado na Avenida Serra da Piedade, 299, Bairro Morada da Serra. Esse ficará como sede do Campus até a finalização da infraestrutura que será construída em uma área de 56 m² doados pela Prefeitura ao IFMG. O terreno fica localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho e deverá comportar 1.200 alunos a partir de 2014.

No ano de 2012 o Núcleo Avançado foi elevado a status de Campus do Instituto Federal de Minas Gerais, passando a ser subsidiado pelo Governo Federal.

O Município de Sabará é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2010 era de 126.269 habitantes. Pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte apresenta, segundo IBGE (2003), aproximadamente 21% de incidência de pobreza entre a população, embora a renda per capita no município ultrapasse R\$ 7.000,00. Elementos que deixam clara a desigualdade existente no Município.

Ainda segundo dados do IBGE (2010), apenas 25% dos alunos matriculados no ensino fundamental do Município de Sabará se matriculam no ensino médio, o que demonstra um afunilamento do tamanho da população sabarense que iniciam o ensino infantil até o ensino superior. Em termos de atividade produtiva, o setor de maior representação é o de serviços (53% do PIB), seguido pelo setor industrial (38% do PIB).

O Município tem muitas potencialidades locais e tem como um grande ponto positivo a proximidade com a Capital do Estado. Assim, o IFMG tem um vasto trabalho para a formação da população local e regional.

Atualmente, objetivando atender estas demandas, o Campus do IFMG no Município de Sabará tem ofertado a comunidade local e regional os cursos Curso Técnico em Administração, o Curso Técnico em Logística, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e o Curso Bacharelado em Sistemas de Informação.

A definição dos cursos se baseou nas potencialidades da região de atuação da escola. Estas foram levantadas junto a comunidade por meio de diferentes ações, tais como a realização de um fórum, de visitas às empresas e de entrevistas a pais e alunos do ensino médio do Município. Estes levantamentos contribuíram para a definição dos eixos tecnológicos do Campus, num horizonte de médio prazo, que serão baseados nos eixos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação.

4.8.2. Análise dos dados Câmpus Sabará

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de ação
<p align="center">Missão institucional e o PDI</p>	<p>Os alunos desconhecem o PDI do IFMG;</p> <p>Pouca participação discente na elaboração do PPC;</p> <p>Pouca participação da comunidade acadêmica e dos técnicos administrativos na proposição do PDI e do projeto pedagógico.</p>	<p>Satisfação dos discentes com a atuação do IFMG e o cumprimento do seu papel na sociedade, apesar do desconhecimento do PDI;</p> <p>Projetos pedagógicos elaborados de forma democrática entre o corpo docente, que o avaliaram consoante à realidade local.</p>	<p>Elaborar novo PDI com a participação de toda comunidade acadêmica;</p> <p>Incentivar a participação dos discentes, na construção ou revisão dos Projetos Pedagógicos;</p> <p>Maior integração do corpo discente e docente no cumprimento da missão institucional do IFMG.</p>
<p>Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<p>Pouca participação docente e discente em projetos de pesquisa e extensão, que precisam ser melhores desenvolvidas no câmpus.</p> <p>Baixa produtividade docente no ano analisado.</p> <p>Baixo envolvimento discente à vida acadêmica.</p>	<p>Na perspectiva discente a qualidade do processo de ensino é satisfatório, apesar do pouco conhecimento e envolvimento nos projetos de pesquisa e extensão</p> <p>Professores estão envolvidos com a manutenção e melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>Envolver mais o corpo docente com atividades e projetos de pesquisa e extensão. Formação de grupos e eixos de pesquisa, conforme o plano de trabalho docente semestral.</p> <p>Estabelecimento de metas, a serem discutidas anualmente no plano estratégico de exercício.</p> <p>Melhoria da comunicação discente para maior envolvimento dos alunos com projetos de pesquisa e extensão. Aumento da participação na metodologia didático-pedagógico.</p> <p>Expansão da atuação</p>

			dos conselhos para conscientização do papel acadêmico do aluno e melhoria da produtividade acadêmica do câmpus.
A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	<p>Deficiência na organização do programa de atendimento de portadores de necessidades específicas</p> <p>Pouca relevância das atividades culturais, esportivas e eventos de produção artística e de patrimônio cultural.</p> <p>A instituição ainda está em fase de implantação e, carece de melhor estrutura para abrangência dos projetos de responsabilidade social.</p>	<p>O câmpus tem um bom reconhecimento quanto à responsabilidade social e inclusão social no município de Sabará.</p> <p>Inserção do IFMG câmpus Sabará em um município com vasto patrimônio histórico e cultural</p>	<p>Melhoria da infraestrutura para atendimento do NAPNE e aumento do quadro de pessoas envolvidas com o núcleo</p> <p>Possibilidade de desenvolvimento de convênios regionais para apoiar atividades culturais e artísticas</p> <p>Ainda há espaço para melhoria e fortalecimento da inserção econômico e social do IFMG em Sabará.</p> <p>Desenvolvimento de projetos extensionistas para reconhecimento da realidade social do município.</p>
A comunicação com a sociedade	A comunicação do IFMG, na perspectiva da comunidade acadêmica do câmpus Sabará é deficitária e pouco eficiente.	Possibilidade de uso da tecnologia da informação para aproximar e melhorar a eficiência e eficácia da comunicação	Precisam ser criados canais de comunicação mais interativos, tais como e-mail informativo, mais dinamismo nas informações institucionais e aproximação com os distintos públicos.
As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de	Há desconhecimento do corpo técnico administrativo e dos docentes quanto às políticas de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional	As políticas de pessoal, dado a dedicação exclusiva faz com que haja envolvimento dos servidores. Com a construção do câmpus há	Melhoria das políticas de aperfeiçoamento e investimentos para motivar e envolver o corpo docente para aumento da produtividade

<p>trabalho.</p>	<p>As condições de trabalho, dado a deficiência da infraestrutura física são consideradas inadequadas.</p> <p>Não há programa de ambientação e treinamento de pessoal.</p>	<p>possibilidade de melhoria das condições do trabalho, com adequação da infraestrutura física.</p>	
<p>Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios</p>	<p>O corpo discente alega pouca participação na elaboração das políticas e práticas pedagógicas e científicas.</p> <p>Ausência da ouvidoria.</p> <p>Desconhecimento dos fluxos e processos administrativos.</p>	<p>A instituição ainda está sendo constituída, tendo, portanto, espaço para democratização e melhoria das práticas para aumento da representatividade da comunidade acadêmica como um todo.</p>	<p>Melhoria da institucionalização, com ampliação do reconhecimento dos fluxos de trabalho entre a comunidade acadêmica e participação no processo de tomada de decisão. Desenvolvimento dos espaços para debates e interação.</p> <p>Aumento da atuação dos núcleos docentes e conselhos acadêmicos e de curso, para melhoria da representatividade dos colegiados</p> <p>Criação da ouvidoria no câmpus.</p>
<p>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p>	<p>Esta dimensão é considerada, atualmente, o maior ponto crítico para melhoria do IFMG <i>campus</i> Sabará.</p> <p>Foram considerados insatisfatórios a infraestrutura física das salas de aula, atuação da biblioteca, e seus respectivos serviços, a cantina e os demais espaços de apoio didático pedagógico.</p>	<p>A construção do câmpus irá superar a deficiência em infraestrutura.</p>	<p>Os projetos do <i>campus</i> e as providências pertinentes à construção estão sendo providenciados. Consta no projeto superar estes pontos críticos, conforme a normatização vigente.</p>

<p>Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</p>	<p>Não há consciência da comunidade acadêmica quanto à efetividade da CPA e, de como os resultados podem melhorar os processos funcionais do cotidiano.</p>	<p>Há uma CPA interna que oferece diagnóstico pontual de professores de forma individualizada, da estrutura funcional do <i>campus</i>, da atuação geral, como secretaria, biblioteca, cantina (ou falta dela), meios de transporte ou acesso ao <i>campus</i>.</p>	<p>Além da CPA, precisam ser estabelecidos projetos de aproximação da comunidade acadêmica, por meio da efetividade da atuação da ouvidoria e, implantação de práticas democráticas e abrangentes permanentes.</p>
<p>Políticas de atendimento aos estudantes.</p>	<p>Atendimento estudantil satisfatório, mas pouco abrangente quanto à participação discente em projetos de pesquisa e extensão</p> <p>Melhoria do atendimento em monitoria e da atuação da recepção e ambientação de alunos.</p>	<p>O setor de pesquisa e extensão está sendo estruturado, dado o pouco tempo de atuação tem potencial para aumento da sua adesão e reconhecimento.</p>	<p>Melhoria da comunicação e maior envolvimento do corpo docente para atividades além classe/sala de aula.</p> <p>Estruturação do setor de pesquisa e extensão, aumento dos servidores envolvidos com tal atividade.</p> <p>Foi desenvolvida uma agenda de estudante.</p>
<p>Sustentabilidade financeira</p>	<p>Não houve indicadores específicos para os câmpus.</p>	<p>Não se aplica.</p>	<p>Não se aplica.</p>

Tabela 8 Quadro-Síntese Câmpus Sabará

4.9. Câmpus São João Evangelista

4.9.1. Breve histórico do IFMG Câmpus São João Evangelista

A antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG “Nelson de Senna” tem sua origem pelo termo de acordo de 25 de outubro de 1951, quando ela foi instalada no município de São João Evangelista-MG e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a “Escola de Iniciação Agrícola”.

Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de março de 1967, a “Escola de Iniciação Agrícola” foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura. Pela Portaria nº 17 de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação

Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI, foi autorizado o funcionamento do “Curso Técnico em Agropecuária”, que teve declarada a sua regularidade de estudos através da Portaria nº 115, de 16 de dezembro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, foi estabelecida a denominação de “Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG” EAFSJE.

Com o Decreto nº 99.180, de 15 de março de 1990, o Ministério da Educação e do Desporto, MEC, houve uma reestruturação e a EAFSJE passou a pertencer à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE) e posteriormente, à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC).

Em 2005, através da portaria SETEC nº 212 de 06/12/2005, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 08/12/2005, criou-se o primeiro curso superior da EAFSJE - Curso Superior de Tecnologia em Silvicultura. Este foi autorizado a funcionar através da Portaria Ministerial Nº 389 de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006. Esse curso foi reconhecido em 25/11/2011, através da portaria Nº 480 do Ministério da Educação.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a então EAFSJE foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Câmpus São João Evangelista (IFMG-SJE). A Reitoria do IFMG, sediada em Belo Horizonte, interliga a estrutura administrativa e educacional dos câmpus.

Em 2010, teve início o funcionamento dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizados pelas Portarias nº 173 e 174 de 04/03/2011, com base nas Resoluções nº 05 e 06 do Conselho Superior do IFMG, respectivamente, ambos com efeito retroativo ao início do ano letivo de 2010.

Em 2011 iniciou-se o curso de Bacharelado em Agronomia, conforme Portaria nº 181 de 04/03/2011, com base na Resolução 13 do Conselho Superior do IFMG.

4.9.2. Análise dos dados Câmpus São João Evangelista

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Potencialidade(s)	Proposta(s) de ação
Missão institucional e o PDI	- Mesmo estando disponível no site para consulta, a maioria dos discentes não conhece o PDI.	- Conhecimento do PDI e da missão institucional, bem como dos PPCs pela maioria dos docentes. - A maioria discente	- Discutir de forma efetiva com os diferentes segmentos acadêmicos da Instituição o próximo PDI.

		<p>conhece a missão do IFMG-SJE e considera que ela atende à realidade local.</p> <p>- Satisfação docente com a atuação do IFMG-SJE possibilita um fazer educacional baseado numa boa relação entre discentes e docentes, facilitando o aprendizado.</p>	
<p>Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p>	<p>- Houve redimensionamento da organização curricular reduziu, mas ainda há disciplinas com conteúdos repetidos.</p> <p>- Produtividade intelectual docente: a orientação de TCC e de estágio curricular, o acompanhamento de tutores/monitores ainda é pequena.</p> <p>- Docentes avaliaram que os processos de seleção de bolsas tutoria/monitoria precisam melhorar.</p> <p>- Para o docente, a participação nas atividades de pesquisa ainda deixa a desejar (alguns cursos têm poucos mestres e doutores), pois eles não podem submeter projetos aos editais de fomento à pesquisa.</p> <p>- Discentes dedicam poucas</p>	<p>Em relação à organização curricular, os docentes avaliaram de forma positiva a carga horária, conteúdos e distribuição das disciplinas nos períodos.</p> <p>- A maioria dos docentes produz material pedagógico para suas aulas. A % de docentes que publicam artigos em revistas científicas aumentou.</p> <p>- Maioria docente avaliou os aspectos pedagógicos de forma positiva.</p> <p>- Um maior envolvimento dos docentes nos NDE's possibilitou-lhes maior conhecimento das ementas e dos objetivos dos cursos nos quais atuam.</p> <p>- Docentes apontam</p>	<p>- Manter em calendário escolar as agendas de reuniões dos NDEs e dos Colegiados de Curso.</p> <p>- A orientação do estágio deve continuar obrigatória.</p> <p>- Implementar e manter as atividades de pesquisa, ensino e extensão, também via Editais de fomento interno e com exigência mínima de pós-graduação <i>lato sensu</i>.</p> <p>- Estimular a produção científica no câmpus.</p> <p>- Implantar e/ou consolidar as atividades de extensão.</p> <p>- Desenvolver no câmpus uma cultura de valorização dos monitores/tutores, transformando-os de fato em apoiadores do desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimento dos discentes com dificuldades de</p>

	<p>horas aos estudos além da sala de aulas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucos discentes tiram suas dúvidas com monitores/tutores. - A aquisição cultural ainda não sensibilizou discentes como essencial para a formação intelectual. - Discentes apontam necessidade de maior participação nos debates para a construção do Projeto Pedagógico do Curso. 	<p>avanço no item integração das disciplinas de um mesmo período em relação 2011.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes avaliaram que as atividades culturais e a seleção para bolsas de tutoria foram positivas. - Alta % de avaliações positivas, pelos docentes, quanto aos cursos de graduação oferecidos no câmpus. - Aumento na % de aulas práticas em relação a 2011, ampliando as práticas pedagógicas voltadas para o saber fazer. - Dentre as atividades extracurriculares os discentes se envolveram mais com palestras, seminários e/ou simpósios. - Aumento do acervo da biblioteca, mas ainda é necessário assinar determinados periódicos científicos. - Avaliação positiva da satisfação dos alunos com o seu curso e do relacionamento interpessoal deles. - Maior parte dos discentes reconhece que o IFMG-SJE promoveu 	<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assinar e renovar anualmente as assinaturas dos periódicos científicos.
--	--	--	--

		<p>atividades científicas, culturais e esportivas das quais eles participaram.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discentes avaliaram positivamente as questões pedagógicas. - Disponibilidade de horários para atendimento dos alunos por parte dos coordenadores de curso. 	
Responsabilidade Social		<ul style="list-style-type: none"> - Para os docentes o IFMG-SJE está cumprindo as políticas públicas e seu papel de inclusão dos discentes. - Para docentes e discentes, analfabetismo; desigualdades econômicas e sociais; desemprego; questões de gênero, cor e minorias; diversidades regionais e segurança e criminalidade são questões discutidas no IFMG-SJE. - Inclusão social de cidadãos - discentes com mais de 30 anos de idade, nos cursos de graduação - que estariam fora da escola se não fosse a interiorização dos Institutos Federais. - A recepção de novos 	

		alunos, os serviços de alimentação e de assistência médica.	
Comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Segundo docentes e discentes a comunicação com a comunidade externa precisa melhorar. - Em relação aos serviços oferecidos à comunidade externa, avalia que as análises laboratoriais (solo) precisam aperfeiçoar. - Parte da comunidade externa considera a comunicação deficiente e/ou regular. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maior parte dos docentes e discentes considera boa a imagem da instituição junto à comunidade externa. - A maioria dos serviços oferecidos pelo campus foi bem avaliada pela comunidade externa. - A comunidade externa conhece o IFMG Campus SJE e o mesmo tem uma boa imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Repensar os veículos, bem como a forma de se comunicar com a comunidade externa do IFMG-SJE. - Ouvir mais a comunidade para definir algumas atividades institucionais.
Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de treinamento, o acúmulo de tarefas e equipamentos e materiais inadequados interferem nas atividades dos técnicos. - Docentes avaliaram que a tramitação de documentos, o setor de administração e de planejamento e o de gestão de pessoas, necessitam melhorias a fim de superar suas dificuldades internas. - A maioria docente, discente e técnicos administrativos desconhece a atuação da ouvidoria no IFMG-SJE. - Carecem de melhorias os serviços de lanchonete e cantinas, os espaços de 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicos admirativos e discentes tomam conhecimento dos acontecimentos no campus através de boletins informativos, jornal interno e avisos em quadros e e-mails. - As políticas de formação continuada em serviço têm possibilitado aos técnicos elevar sua titulação acadêmica e crescimento profissional. - Os servidores técnicos demonstram competência na execução de suas atribuições. 	<ul style="list-style-type: none"> - A direção deve buscar superar as dificuldades que têm dificultado as ações dos técnicos administrativos. - A direção do IFMG-SJE precisa acompanhar de perto alguns setores com avaliação pouco favorável, conforme o relatório da CPA 2012, buscando, junto deles, soluções para superar as dificuldades detectadas. - Buscar discussões junto ao IFMG como um todo e nos seus órgãos colegiados, no sentido de acelerar o fluxo interno da tramitação de documentos, processos e solicitações. - Construir uma biblioteca

	<p>convivência, o espaço físico-funcional e atualização de acervo da biblioteca.</p> <p>- Discentes avaliam como deficiente o trabalho reprográfico e o transporte interno de alunos para atividades no campo.</p> <p>- Dificuldade de se levar informações presenciais aos discentes dos cursos.</p>	<p>- A maioria dos docentes avaliados se sente motivada com o seu trabalho.</p> <p>- A valorização docente foi avaliada de forma positiva pela maioria dos professores.</p> <p>- Aspectos da autoavaliação docente nos itens formativos e pedagógicos apresentam-se de forma satisfatória.</p> <p>- Docentes avaliaram os setores de Atendimento ao Educando de forma muito positiva.</p> <p>- A qualidade das instalações e aspectos físicos para as atividades educacionais (labs., equipamentos, salas de aula...), conservação e limpeza.</p>	<p>para atender as novas necessidades educacionais do câmpus. Dotar a biblioteca de uma equipe técnica orientada por um bibliotecário.</p> <p>- Terceirizar os serviços de lanchonete e de reprografia do câmpus, de forma a melhorar os serviços prestados nesses setores.</p> <p>- Solicitar dos coordenadores que mantenham as práticas atuais de passar em salas de aulas para informar os estudantes sobre determinados encaminhamentos institucionais.</p>
--	---	---	--

Tabela 9 Quadro-Síntese Câmpus São João Evangelista

5. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

5.1. Análise global dos dados

Apresentamos, a seguir, uma análise global dos dados e informações obtidos através das diferentes modalidades de coleta e, em continuação, análise dos resultados dos questionários aplicados. O referencial analítico fundamenta-se na Lei 10.861/ 2004, que institui o SINAES e aborda os seguintes aspectos:

- a) as dimensões institucionais;
- b) as fragilidades;
- c) os pontos fortes;

- d) as ações propostas a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

5.2. Resultados das Avaliações

5.2.1. Docentes

Dados Pessoais – Percentagem

Os docentes que responderam o questionário representam um total de 254 respondentes, os quais atuaram na graduação superior no ano de 2012, nos diferentes campos do IFMG, que participaram da avaliação.

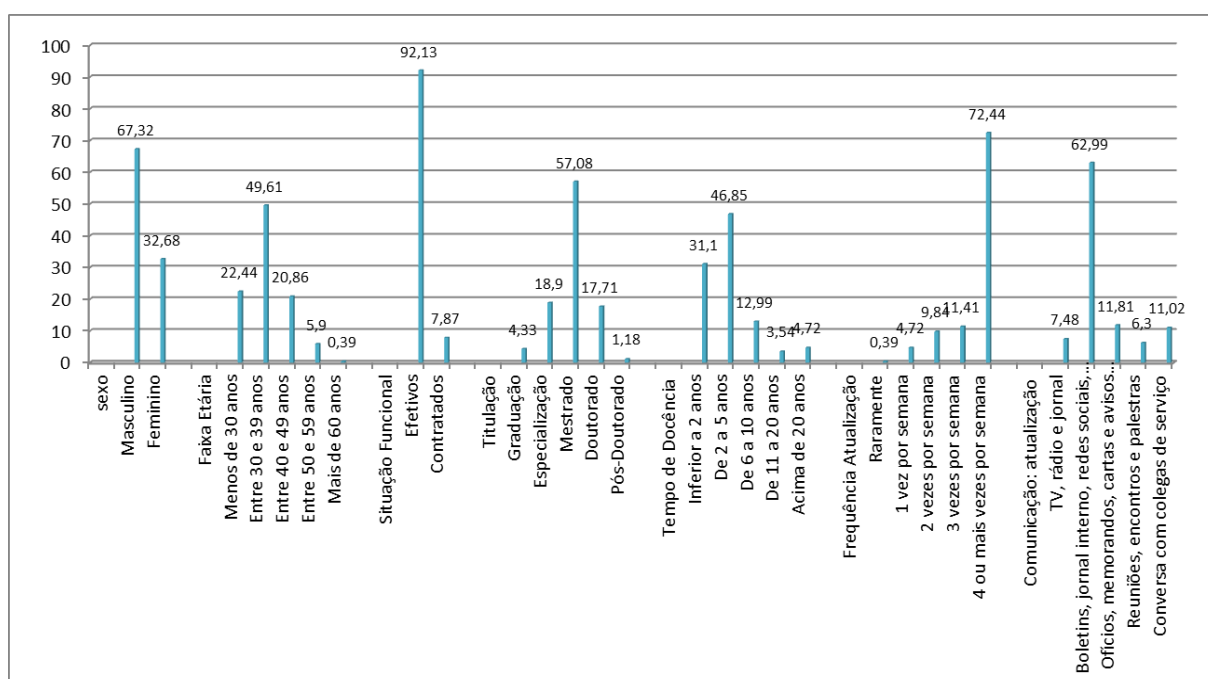


Gráfico 1: Dados pessoais

Em relação ao sexo dos respondentes, há um predomínio da comunidade masculina sobre a feminina. A faixa etária prevaiente é de docentes com idade entre 30 e 39 anos. A situação funcional destes perante a instituição é de 92,13% dos docentes efetivos e 7,87% contratados. A titulação máxima obtida pelos docentes é de 4,33% graduação, 18,9% especialização, 57,08% mestrado, 17,71% Doutorado e 1,18% Pós-Doutorado. O tempo de serviço dos mesmos na instituição em 31,1% dos questionados é de até 2 anos; 46,85% têm de 2 a 5 anos; 12,99%, de 6 a 10 anos; 3,54%, de 11 a 20 anos e 4,72% mais de 20 anos. Uma expressiva parcela dos docentes, 72,44%, buscam se atualizar em relação aos acontecimentos do mundo contemporâneo entre 4 ou mais vezes por semana. 62,99% dos docentes tomam conhecimento sobre os acontecimentos da instituição por meio de boletins, jornal

interno, redes sociais e e-mail.

Atendimento estudantil

Esse indicador avalia os serviços de alimentação, moradia, assistência médica e recepção de novos alunos nos câmpus do IFMG.

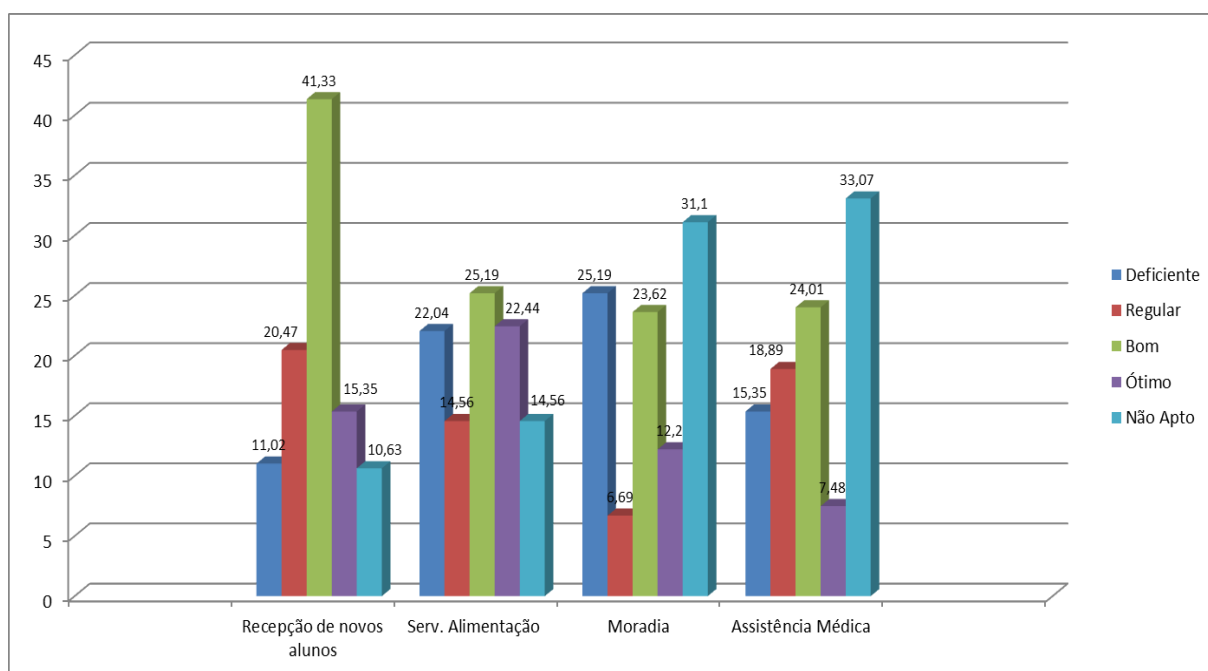


Gráfico 2: Atendimento estudantil

A recepção de novos alunos na instituição é considerada boa ou ótima por 56,68% dos docentes. Entretanto 31,49% dos docentes a consideram como regular ou deficiente. Além disso, 10,63% dos docentes não se consideraram aptos a responder sobre essa questão. O serviço de alimentação tem uma avaliação positiva por parte de 47,63% dos docentes. Entretanto 22,04% dos docentes consideram esse serviço como deficiente e 14,56%, como regular, enquanto outros 14,56% não se sentiram aptos a avaliar esse quesito. Quanto à moradia, 35,82% dos docentes apresentam uma avaliação positiva, com conceitos entre bom e ótimo; já 25,19% a consideram deficiente; 6,69%, regular; e 31,1% não se consideraram aptos a responder. Em relação à assistência médica, 31,49% consideram que é boa ou ótima. No entanto, 34,24% a consideram insatisfatória ou regular, enquanto 33,07% não se sentiram aptos a responder esse item. Em termos gerais, esse item não tem uma avaliação muito positiva por parte dos docentes. Já o elevado índice de docentes que se dizem não aptos a responder podem indicar desconhecimento e/ou falta de envolvimento quanto a essa questão.

Comunicação com a sociedade

Esse indicador avalia a imagem externa da instituição, os meios de comunicação institucionais e os meios de comunicação com o ambiente externo e interno.

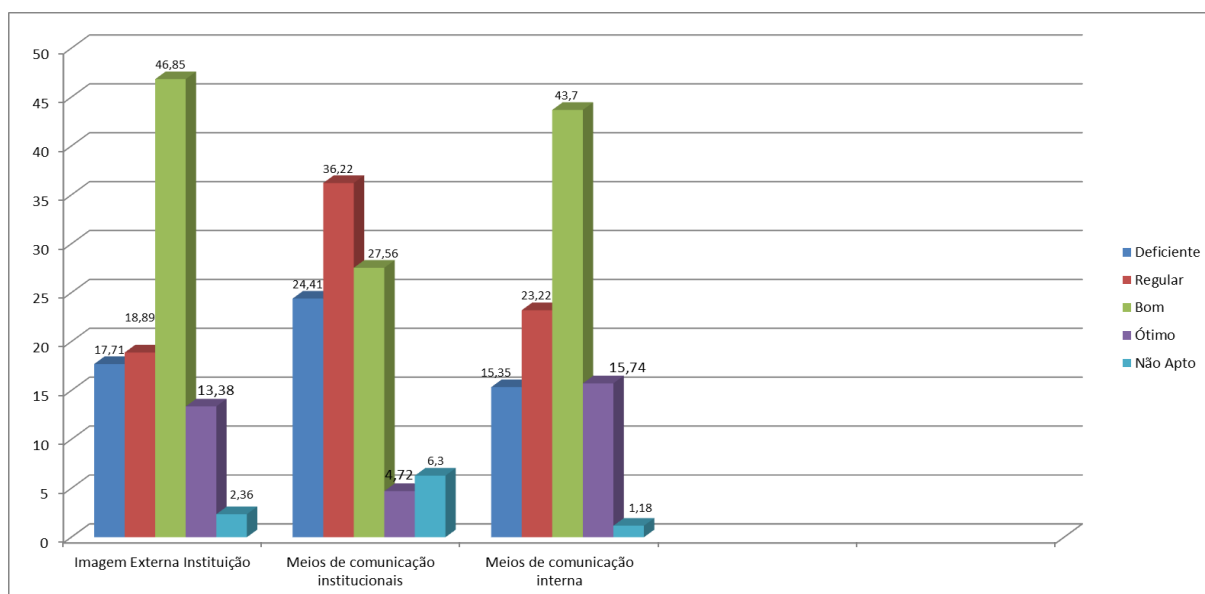


Gráfico 3: Comunicação com a sociedade

A imagem externa do IFMG é avaliada como positiva por 60,23% dos docentes, que consideram esse quesito como bom ou ótimo. Já 36,6% dos docentes consideram esse quesito como deficiente ou regular, enquanto 2,36% não se sentiram aptos a responder. Os meios de comunicação institucionais foram considerados bom ou ótimo por 32,28%. Entretanto 60,63% dos docentes consideram deficiente ou regular esse item, sendo que 6,3% dos mesmos não se sentiram aptos a responder. Em relação aos meios de comunicação interna, 59,44% avaliaram como bom ou ótimo; 38,57% apresentaram uma avaliação entre deficiente e regular, sendo que 1,18% dos respondentes não se sentiram aptos a avaliar esse item. Da avaliação global desse item, observa-se, por parte dos docentes, que o IFMG mantém uma boa imagem externa, mas se faz necessário maior investimento sobretudo nos meios de comunicação institucionais.

Atuação da Administração

No que diz respeito à atuação da administração foram avaliados os seguintes itens: coordenações do curso, direção da instituição, diretoria de ensino, setor de administração e planejamento, setor de recursos humanos, setor de atendimento ao educando, setor de extensão, pesquisa e pós-graduação.

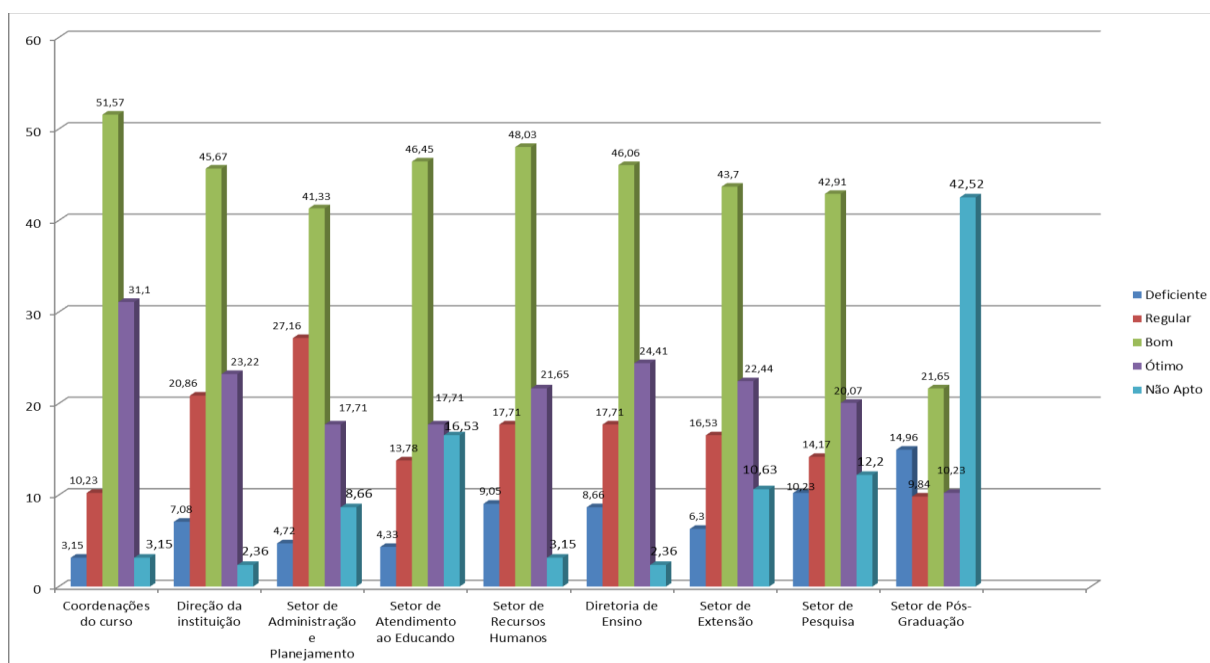


Gráfico 4: Atuação da administração

A atuação das coordenações dos cursos teve uma avaliação positiva por parte de 82,67% dos docentes, que atribuíram conceito bom ou ótimo a esse quesito. Já, para 13,38% dos respondentes, essa atuação é deficiente ou regular, enquanto 3,15% não se sentiram aptos a responder. A Direção da Instituição também foi avaliada de forma positiva pelos docentes, com um índice de 68,89% entre bom e ótimo. Obteve ainda um índice de 7,08% como deficiente, 20,86% como regular e 2,36% não se consideraram aptos a responder.

O setor de administração e planejamento também obteve boa aprovação por partes dos docentes, sendo que 41,33% consideraram a atuação como boa e 17,71% como ótima. Entretanto também é expressivo o percentual de docentes que veem a necessidade de melhorias nesse setor, sendo que 4,72% o consideraram como deficiente, 27,16% como regular e 8,66% não se sentiram aptos a responder.

Os setores de Atendimento ao Educando, de Recursos Humanos, a Diretoria de Ensino, de Extensão e de Pesquisa conseguiram bons índices de aprovação por parte dos docentes, superando a média de 60%. Entretanto o número de docentes que avaliaram esses setores como deficiente ou regular gira em torno dos 20%. O índice de docentes que não se sentiram aptos a responder atinge um patamar acima dos 10% nos setores de Atendimento ao Educando, de Extensão e de Pesquisa, o que pode revelar certo desconhecimento dos mesmos quanto a ação desenvolvida nesses setores e a necessidade de

maior divulgação das ações.

O Setor de Pós-graduação mantém uma aprovação de 31,93% dos docentes, enquanto 24,8% o consideraram como deficiente ou regular. Chama a atenção o alto índice de 42,52% dos docentes que não se sentiram aptos a responder. Os dados apontam a necessidade de maior incremento de ações nesse setor e maior divulgação das ações que já vêm sendo desenvolvidas.

Ensino

Em relação ao Ensino foram avaliadas as várias dimensões que envolvem o processo ensino e aprendizagem.

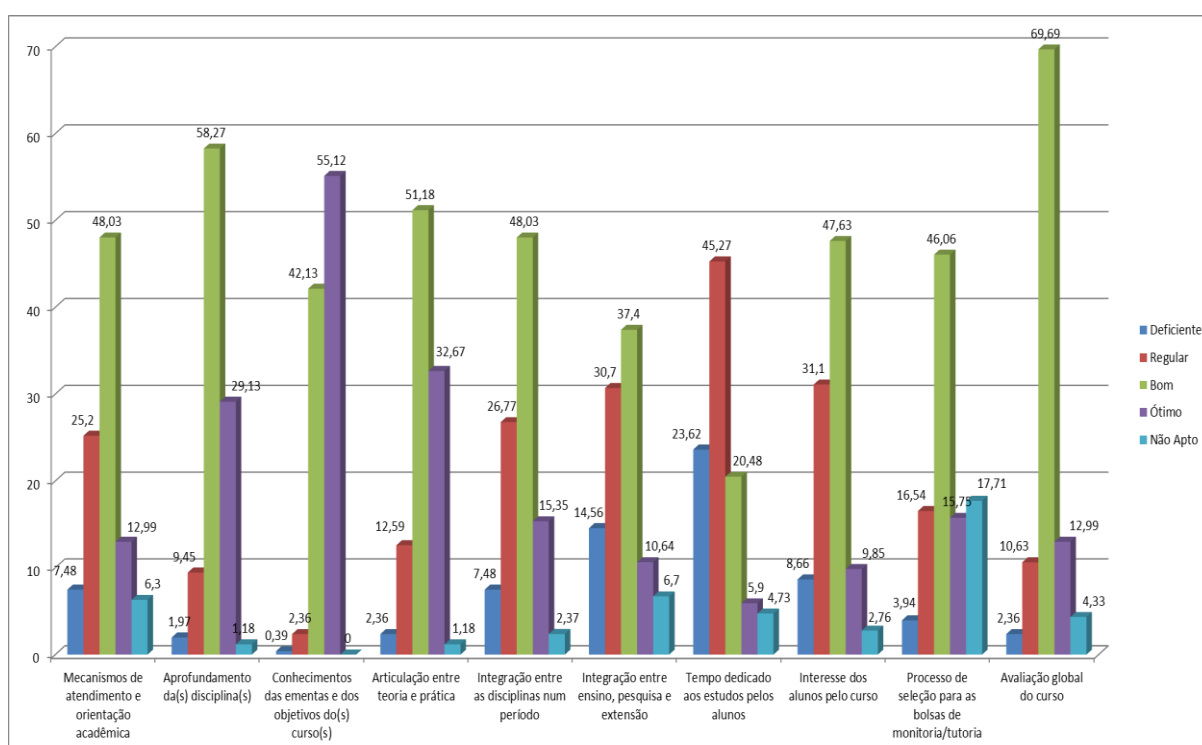


Gráfico 5: Ensino

O setor de ensino tem uma avaliação muito positiva por parte dos docentes. Os itens aprofundamento das disciplinas, conhecimentos das ementas e dos objetivos dos cursos, articulação entre teoria e prática, e integração entre as disciplinas num período estão intrinsecamente relacionados com a atuação docente. Esses itens atingiram um índice de aprovação na faixa de 90%. A avaliação global do curso atingiu um índice de 82,68% entre bom e ótimo, o que indica satisfação dos docentes com o curso.

Os mecanismos de atendimento e orientação acadêmica apresentam uma avaliação positiva por parte dos docentes, entretanto 32,68% dos docentes avaliaram esse item como deficiente ou regular e 6,3% não se sentiram aptos a responder. Daí a necessidade de buscar estratégias ainda mais efetivas em prol do atendimento do discente.

Na percepção dos docentes, os alunos estão se dedicando pouco aos estudos, sendo que 68,89% consideraram o empenho dos alunos como regular ou deficiente. O interesse dos alunos pelo curso é considerado satisfatório por 57,48% dos docentes que avaliaram esse item como bom ou ótimo. Contudo esse mesmo item é avaliado como deficiente ou regular por 39,76% dos docentes. Observa-se, portanto, a necessidade de investir em mecanismos que possam despertar o interesse dos alunos pelo curso, motivar a sua aprendizagem e favorecer a permanência do mesmo na escola, tendo em vista que a falta de interesse pelo curso pode contribuir para a evasão escolar.

Extensão e Pesquisa

Neste levantamento foram avaliadas diversas atividades de Extensão e Pesquisa e processos de seleção de bolsas.

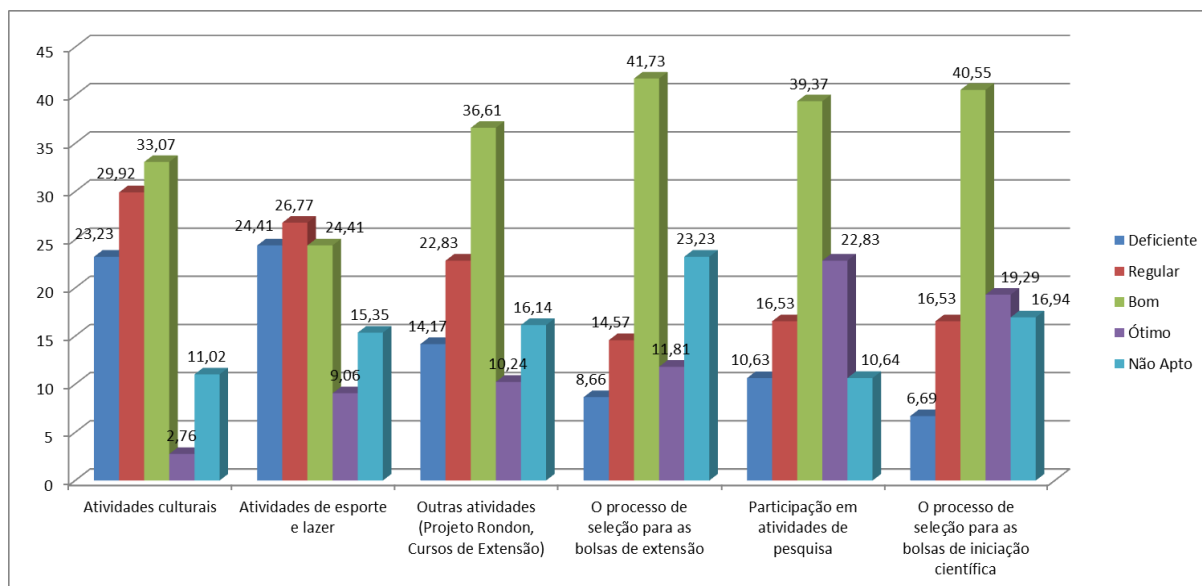


Gráfico 6: Extensão e pesquisa

O índice de aprovação dos docentes em relação às atividades culturais foi de 35,83%, sendo que 53,15% avaliaram esse item como deficiente ou regular e 11,02 não se sentiram aptos a responder. As atividades de esporte e lazer foram avaliadas como bom ou ótimo por 34,37% dos docentes. Os itens

deficiente e regular atingiram um índice de 51,18%, enquanto 15,35% dos docentes não se sentiram aptos a responder esse quesito. Na percepção dos docentes, portanto, há pouco investimento do IFMG em atividades culturais e de esporte e lazer.

Os docentes avaliaram como positivas as demais atividades de extensão e pesquisa, cujo índice de satisfação ultrapassa os 60%, à exceção de investimento em atividades como Projeto Rondon e cursos de extensão, que alcançou 46,85%. Chama a atenção o índice dos que não se sentiram aptos a responder, que ultrapassa 16% e atinge a casa dos 23%. Soma-se a este os índices de regular e deficiente, que, juntos e em cada quesito, ultrapassam a casa dos 20%. Levando em conta a perspectiva dos docentes, observa-se, portanto, a necessidade de maiores investimentos nas ações concernentes ao setor de pesquisa e extensão.

Organização e gestão

Neste indicador foram considerados os itens: processos de tramitação de documentos e solicitações além do Setor de Ouvidoria.

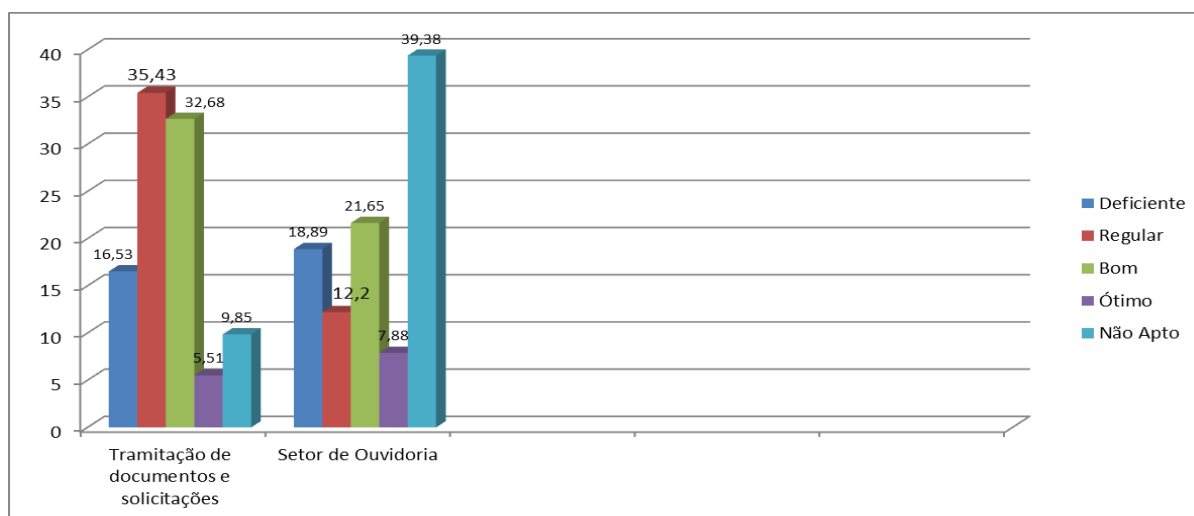


Gráfico 7: Organização e gestão

Em relação à tramitação de documentos e solicitações, 38,19% dos docentes avaliaram esse item como bom ou ótimo; 51,96% como regular ou deficiente; e 9,85% não se sentiram aptos a responder. Destaca-se, portanto, a necessidade de maior organização dessas ações nos setores.

O setor de Ouvidoria obteve um índice de 31,1% como regular ou deficiente, o que indica a fragilidade das ações praticadas no mesmo. Chama ainda a atenção o fato de que 39,38% não se

sentiram aptos a responder a questão. Observa-se, portanto, a necessidade de maior investimento nas ações desse setor, considerando-se sua importância para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo IFMG.

Infraestrutura

No que se refere à infraestrutura foram avaliados as condições dos espaços físicos dos câmpus, bem como sua limpeza e conservação. Também foram avaliados os serviços prestados, incluindo os serviços prestados aos portadores de necessidade especiais.

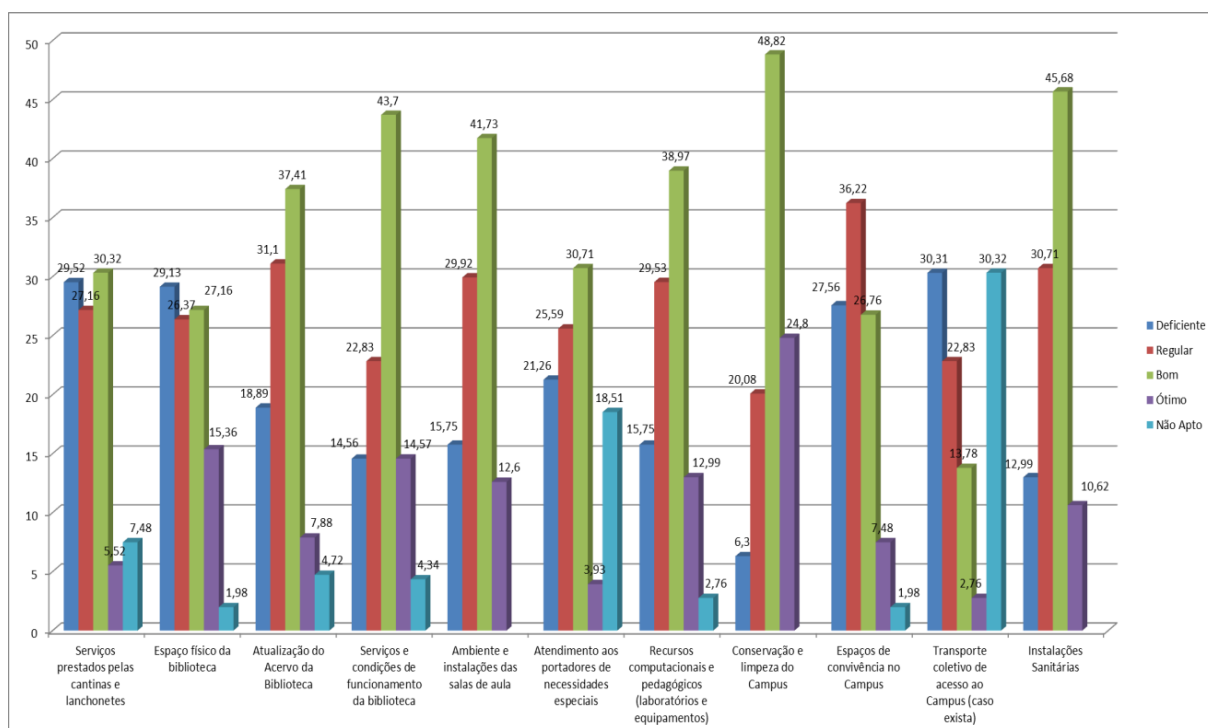


Gráfico 8: Infraestrutura

Em relação à infraestrutura, os quesitos serviços e condições de funcionamento da biblioteca, ambiente e instalações das salas de aula, recursos computacionais e pedagógicos, bem como instalações sanitárias atingiram um índice de bom ou ótimo na avaliação dos docentes. Entretanto, todos os itens avaliados alcançaram um índice de regular bastante expressivo, o que implica a necessidade de maiores investimentos e melhoria da infraestrutura.

Destaca-se, nesse sentido, a efetiva necessidade de melhoria dos serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes, o investimento no espaço físico da biblioteca e na atualização do acervo, investimentos em laboratórios e espaços de convivência.

Desperta atenção ainda o índice de 18,51% dos docentes que não se sentiram aptos a responder sobre a questão de atendimento aos portadores de necessidades especiais. Isso pode indicar maior necessidade de divulgação das ações realizadas pelos NAPNES e também maiores investimentos em ações nesse setor. Chama a atenção também o fato de que 30,32% dos docentes não se sentiram aptos a avaliar sobre as condições de transporte coletivo de acesso ao câmpus, enquanto 53,14% avaliaram esse serviço como regular ou deficiente. Isso pode indicar a necessidade de investimento nesse setor.

Responsabilidade Social, Grau de Satisfação, Valorização do Docente

Neste item do questionário, as perguntas foram direcionadas aos seguintes temas:

- Responsabilidade Social: foram avaliados a promoção da cidadania e inclusão social;
- Grau de Satisfação: foram avaliados a satisfação dos componentes modulares/disciplinas que o docente leciona e o relacionamento entre os outros docentes do curso;
- Valorização do Docente: foram avaliados os itens, formação profissional continuada e período reservado para estudos, planejamentos e avaliações.

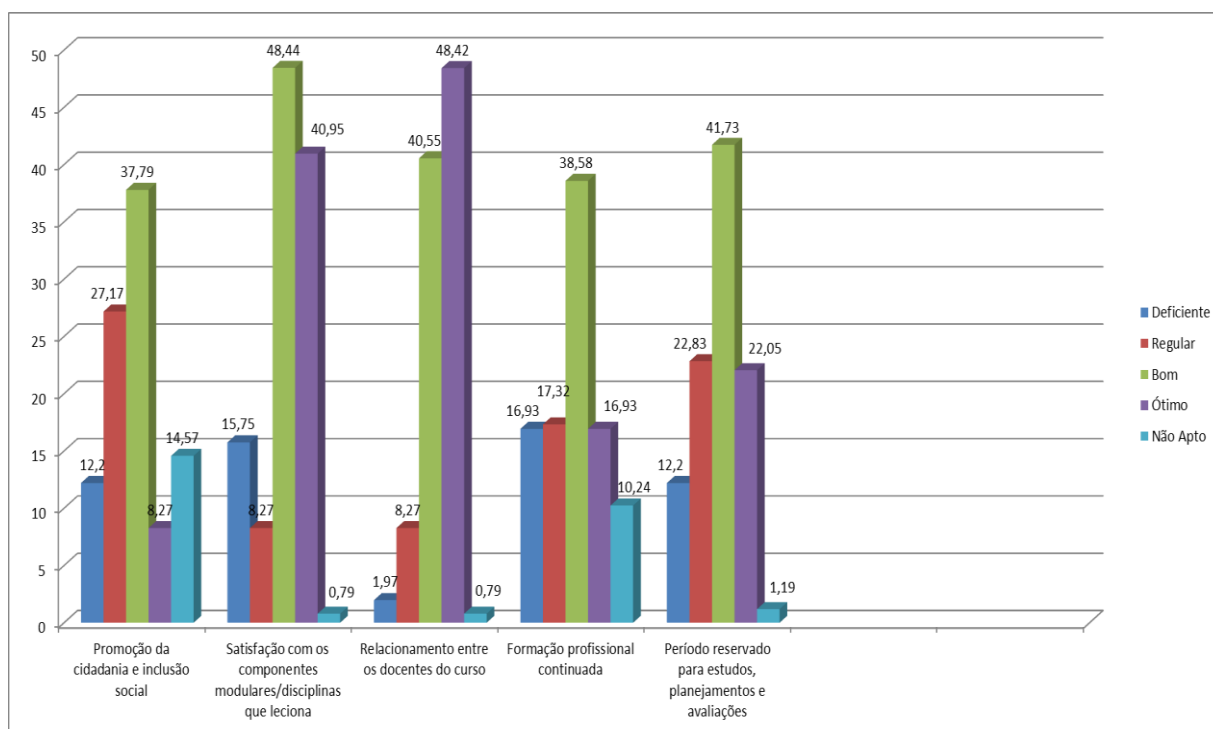


Gráfico 8: Responsabilidade Social, Grau de Satisfação, Valorização do Docente

No item Responsabilidade Social, nota-se um resultado negativo em relação à promoção da cidadania e inclusão social, destacando-se que 39,37% dos respondentes consideraram este item como regular ou

deficiente e que outros 14,57% não estavam aptos a responder.

No item Grau de Satisfação, os docentes respondentes consideraram bom ou ótimo o indicador satisfação dos componentes modulares/disciplinas que o docente leciona assim como o relacionamento entre os outros docentes do curso.

No item Valorização do docente, há uma prevalência da classificação bom ou ótimo, tanto na formação profissional continuada do docente, bem como no período reservado para e para estudos, planejamentos e avaliações.

Autoavaliação

A autoavaliação do trabalho docente foi realizada nos nove itens abaixo:

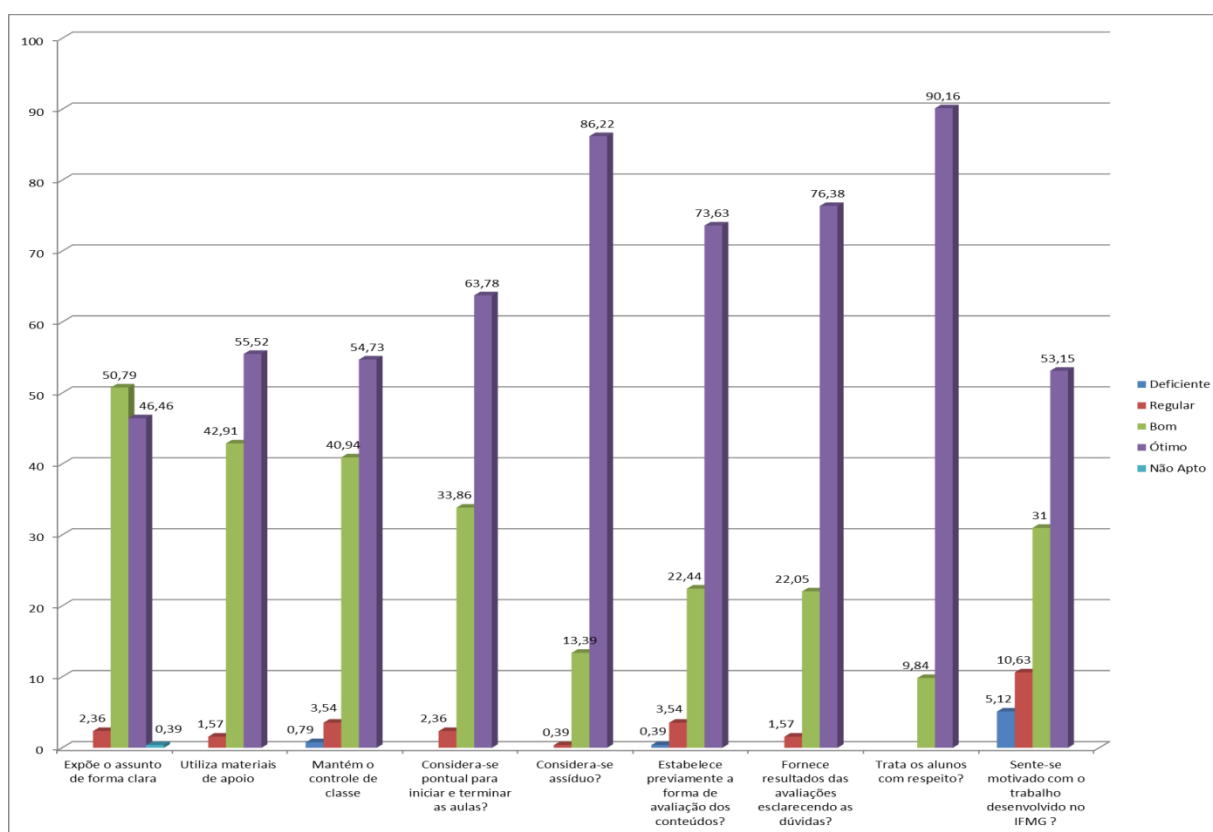


Gráfico 9: Autoavaliação

Os dados revelam uma autoavaliação positiva por parte dos docentes, com destaque para assiduidade e

tratamento respeitoso aos alunos. Dos nove itens avaliados, ocorreu a prevalência da classificação “ótimo” em oito deles. O item motivação foi o que apresentou maiores resultados negativos, com manifestação regular de 10,63% e não aptos a responder de 5,13%.

Atividades Desenvolvidas e Produção Intelectual

Neste item foi possível avaliar as atividades desenvolvidas pelos docentes como: orientações, participação em bancas, resumos, artigos, livros e outras produções.

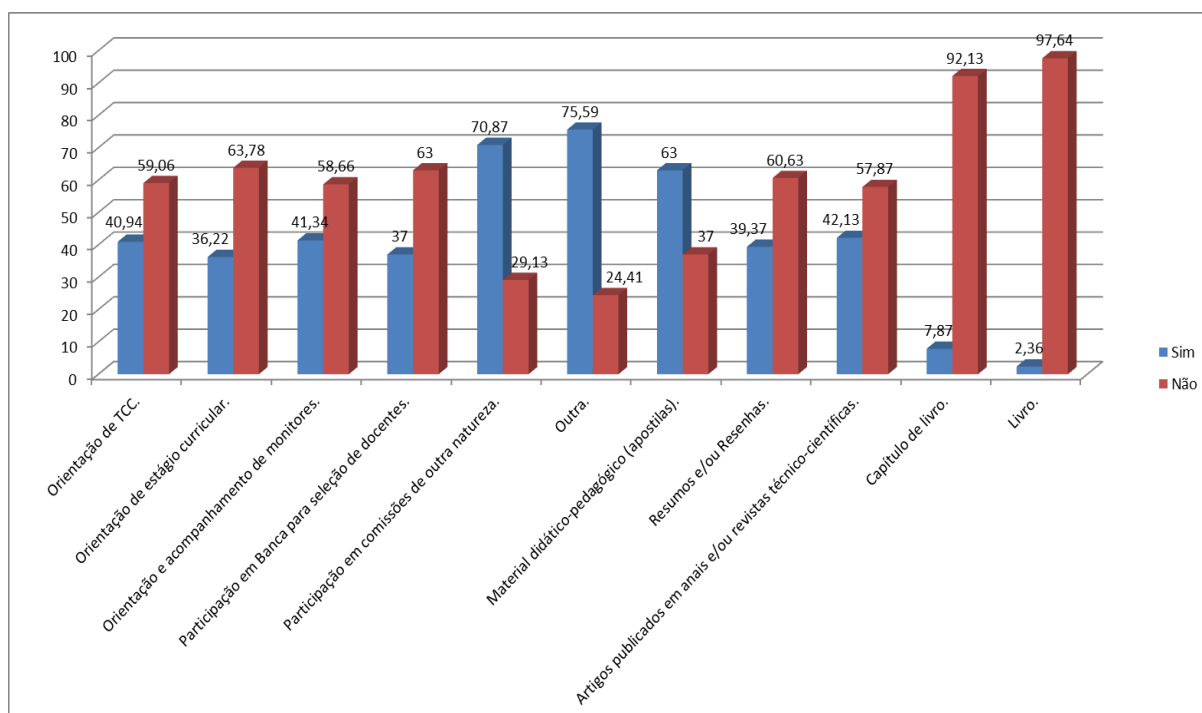


Gráfico 10: Atividades desenvolvidas e Produção intelectual

Percebe-se que a produção intelectual anual dos docentes está voltada mais para produção de material didático-pedagógico (apostilas), item que apresentou 63% das respostas. As participações em comissões de outra natureza foi a atividade mais desenvolvida pelos docentes (70,87% das respostas).

Um ponto negativo dessa avaliação foi o percentual de docentes que se dedicam à produção de livros e de capítulos de livros, considerados os índices mais críticos na pesquisa. No item “Outra”, as atividades não foram identificadas.

Conhecimento do PDI, Missão, PPC, Planejamento e Planos de Ensino

Neste item foram avaliados, o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) pelos docentes, a missão do IFMG, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como o planejamento das atividades do setor e os planos de ensino.

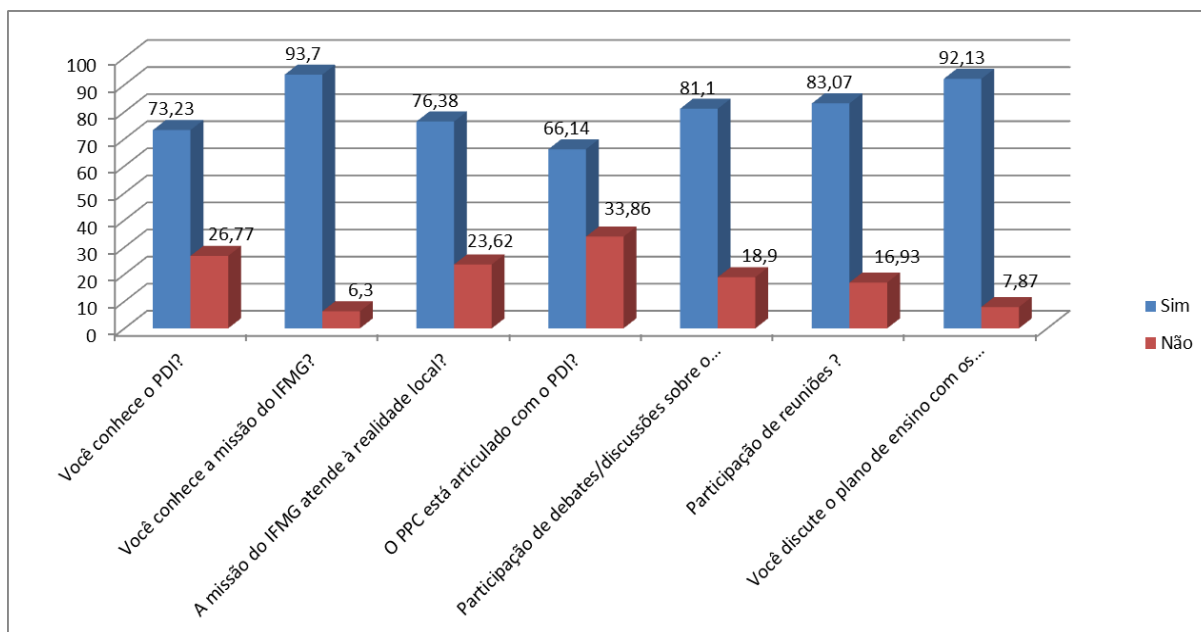


Gráfico 11: Conhecimento do PDI, Missão, PPC, Planejamento e Planos de Ensino

As respostas apontaram que 73,23% dos docentes respondentes conhecem o PDI, entretanto apesar de ser um número bastante significativo, a porcentagem dos que desconhecem é relativamente alta diante da sua importância, atingindo um índice de 26,77%.

Outro índice que merece destaque é a articulação do PDI com o PPC, visto que 33,86% dos docentes disseram que esses documentos não estão articulados, o que evidencia a necessidade de ajustes nesses documentos.

Os docentes disseram que realizam reuniões para planejar atividades do setor (83,07%) e que reúnem com os estudantes antes dos inícios das aulas para debater o plano de ensino (92,13%).

Itens de Interesse

O interesse do docente pelas diversas áreas no campo educacional foi avaliado num nível que vai de

elevado a nenhum, conforme gráfico abaixo:

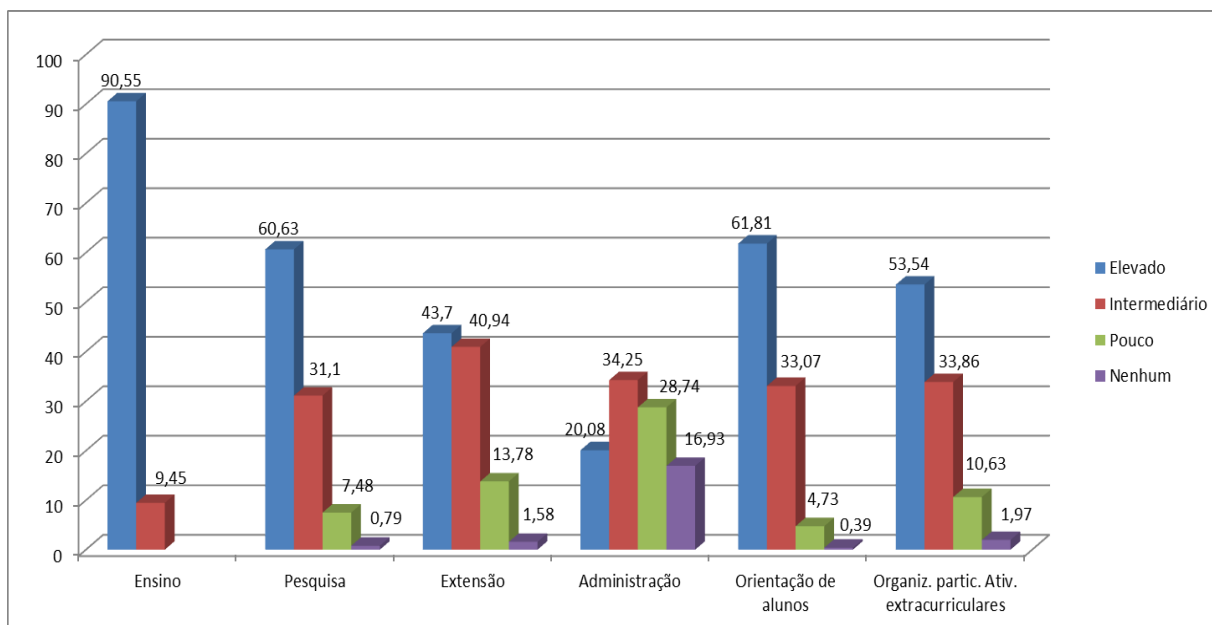


Gráfico 12: Itens de interesse

O indicador “ensino” representa a maior área de interesse dos docentes, sendo que 90,55% dos questionários apresentam, por parte dos mesmos, interesse elevado pelo ensino.

Constata-se que o indicador administração aparece como o de menor interesse para os docentes, sendo que 45% deles responderam ter pouco ou nenhum interesse pelo mesmo. Com exceção deste, todos os outros itens apresentam um nível bom de interesse pelos docentes.

Contribuição para reflexão com os discentes sobre a realidade brasileira

Neste indicador, a seguinte pergunta foi feita aos discentes “A sua instituição contribui para a reflexão, com os discentes, sobre a realidade brasileira?”. Foram apresentados os seguintes aspectos:

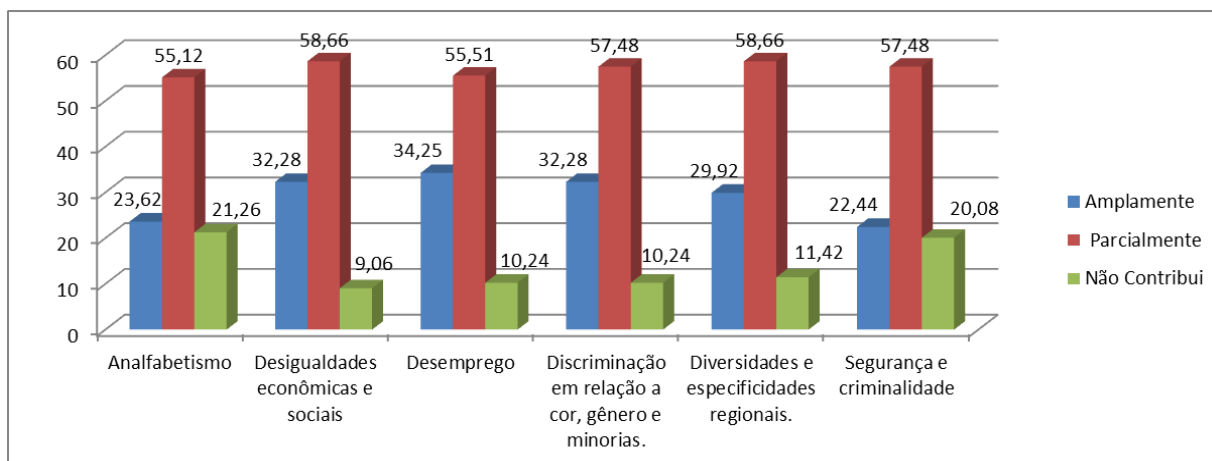


Gráfico 13: Contribuição para reflexão com os discentes sobre a realidade brasileira

Em todos os indicadores avaliados, mais de 55% responderam “Parcialmente” para a reflexão sobre a realidade brasileira. Vale destacar que os temas “Analfabetismo”, com 21,26% e “Segurança e Criminalidade”, com 20,08 %, foram os que tiveram maior índice negativo.

Organização Curricular do Curso

Neste indicador, foram analisados quesitos relativos à carga horária dos cursos bem como a adequação e conteúdo das disciplinas.

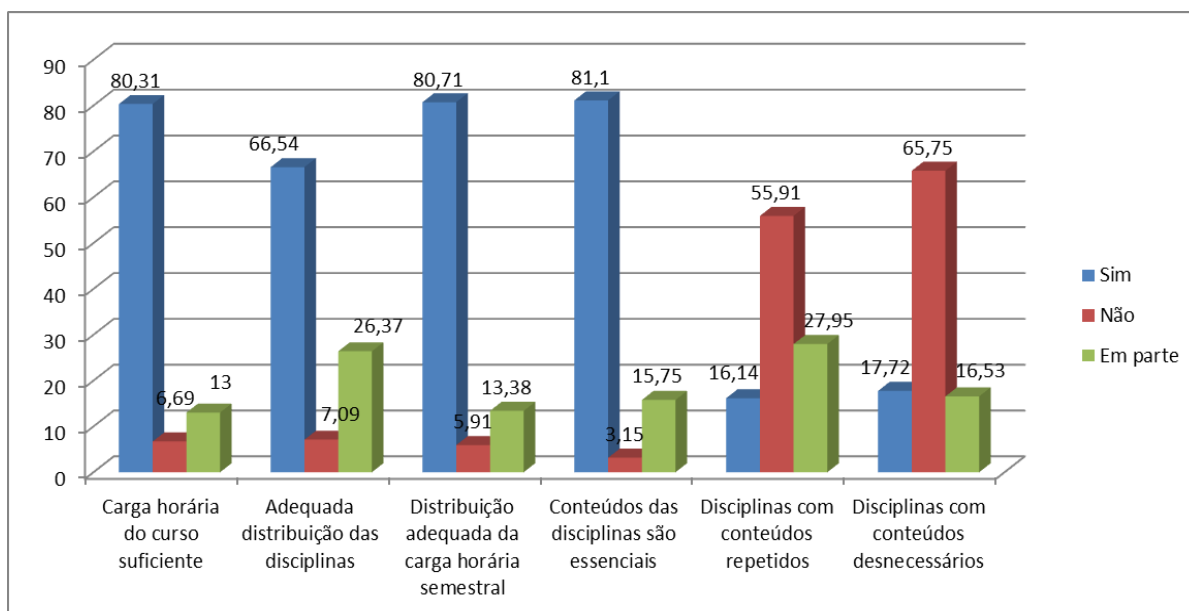


Gráfico 14: Organização curricular do curso

A partir da análise das respostas, verifica-se que a carga horária dos cursos foi considerada suficiente pelos respondentes, assim como, foi considerado essencial e adequado o conteúdo das disciplinas.

Os mesmos respondentes disseram que suas disciplinas não apresentaram conteúdos repetitivos (55,91%) e desnecessários (65,75%).

5.2.2. Discentes

Os questionários de autoavaliação dos discentes contaram com um total de 545 respondentes em todos os câmpus.

Levantamento de dados

Neste indicador, foram compilados dados pessoais sobre os alunos do IFMG, a utilização da biblioteca, horas semanais de dedicação aos estudos, repetição dos conteúdos das matérias oferecidas e esclarecimentos de dúvidas.

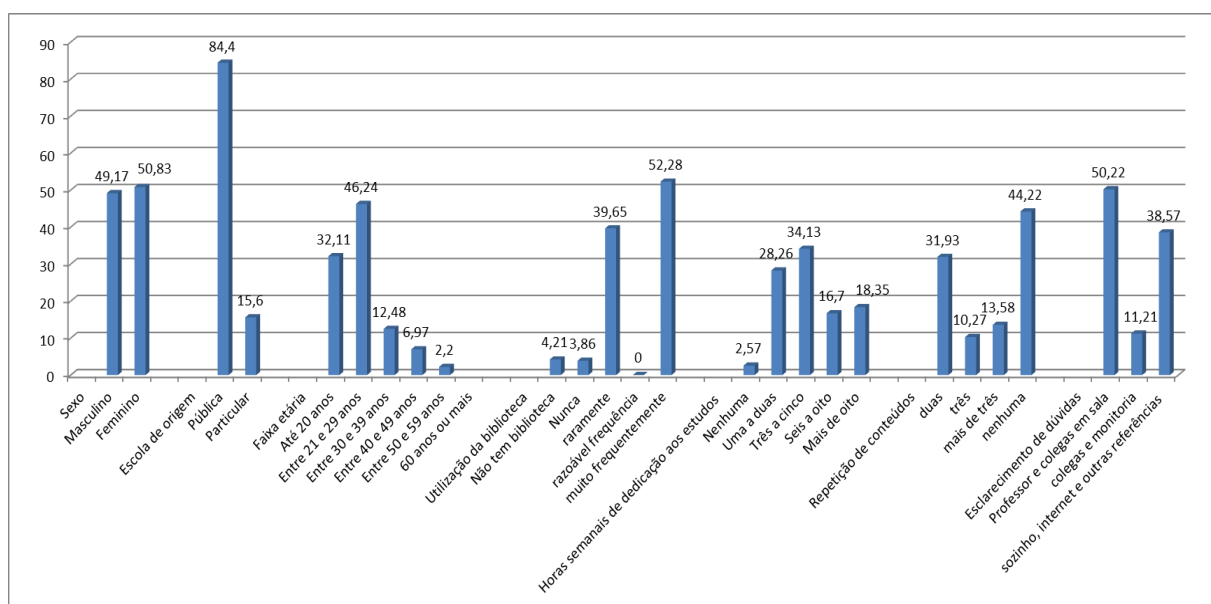


Gráfico 15: levantamento de dados

Em relação ao universo dos discentes, constatou-se uma diferença mínima de 1,66% do sexo feminino predominante sobre o masculino. Interessante notar que a maioria dos discentes (84,4%) tem sua origem em escola pública. A faixa etária que prevalece é de idade entre 21 e 29 anos, acompanhada de idade até 20 anos (32,11%).

Quanto ao uso da biblioteca, uma parte considerável, 52,28% dos discentes utilizam a biblioteca muito frequentemente. Entretanto, 39,65% disseram raramente utilizá-la.

No indicador horas semanais de dedicação aos estudos, verificou-se que 34,13% dos discentes passam de três a cinco horas estudando e 28,26% se dedicam de uma a duas horas de estudo por semana.

Mais da metade dos discentes, 55,78%, indicaram a repetição de conteúdos em pelo menos duas disciplinas e outros 44,22% relataram que não houve nenhuma repetição.

No que se refere ao esclarecimento de dúvidas, 50,22% dos discentes respondentes procuram os professores e colegas de sala, outros 38,57% esclarecem suas dúvidas sozinho, pela internet e outras referências.

Formação do Discente

Neste indicador foram avaliados as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos discentes, as fontes de pesquisa utilizadas, os instrumentos de avaliação que os professores adotam e as principais contribuições do curso para a formação do aluno.

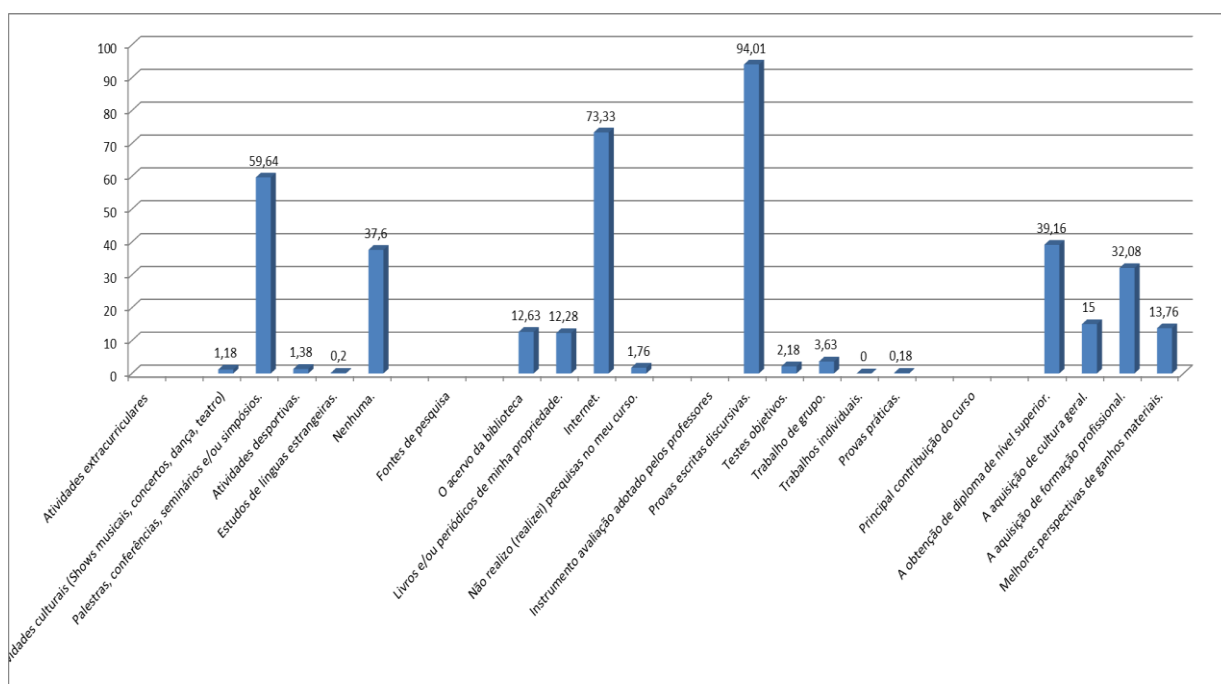


Gráfico 15: Formação do discente

As atividades extracurriculares oferecidas pela instituição com maior participação dos discentes foi o

item “palestras, conferências, seminários e/ou simpósios”, com 59,64%. No entanto, 37,6% dos questionados revelaram não participar de nenhuma atividade. Em relação às fontes mais utilizadas para pesquisa, uma parte considerável, 73,33%, respondeu usar a internet para suas atividades. Verifica-se a predominância de provas discursivas como instrumento de avaliação dos professores com um percentual de 94,01%. No que se refere à principal contribuição do curso, a obtenção de diploma de nível superior, com 39,16% e a aquisição de formação profissional, com 32,08% foram os quesitos com maior pontuação.

Técnicas de Ensino

As técnicas de ensino utilizadas pela maioria dos docentes, foram avaliadas por ordem de predominância, numa sequência que varia da 1ª a 5ª ordem.

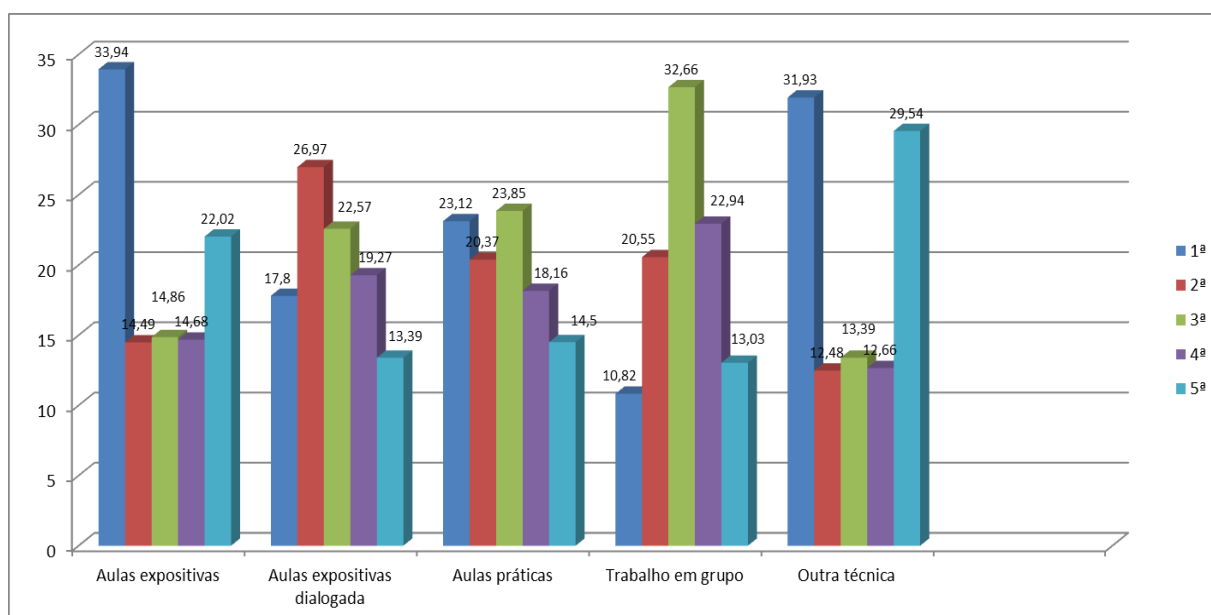


Gráfico 16: Técnicas de ensino

Sobre as técnicas de ensino, uma parcela de 33,94% dos questionados responderam “aulas expositivas” como a primeira opção mais utilizada pelos professores para ensinar, o que representa um resultado negativo diante das novas metodologias propostas. Entretanto 31,92% dos discentes demonstraram que a opção “outra técnica” é predominante em seu curso. Como o gráfico reúne os resultados de diferentes câmpus, os dados também apontam o item “aulas expositivas” e “outra técnica”, com 22,02% e 29,54% respectivamente, como 5º lugar em grau de predominância em seus cursos.

Material Utilizado

Neste item do questionário, os discentes responderam a cinco questões relacionadas ao tipo de material que eles mais utilizam por indicação de seus professores durante o curso.

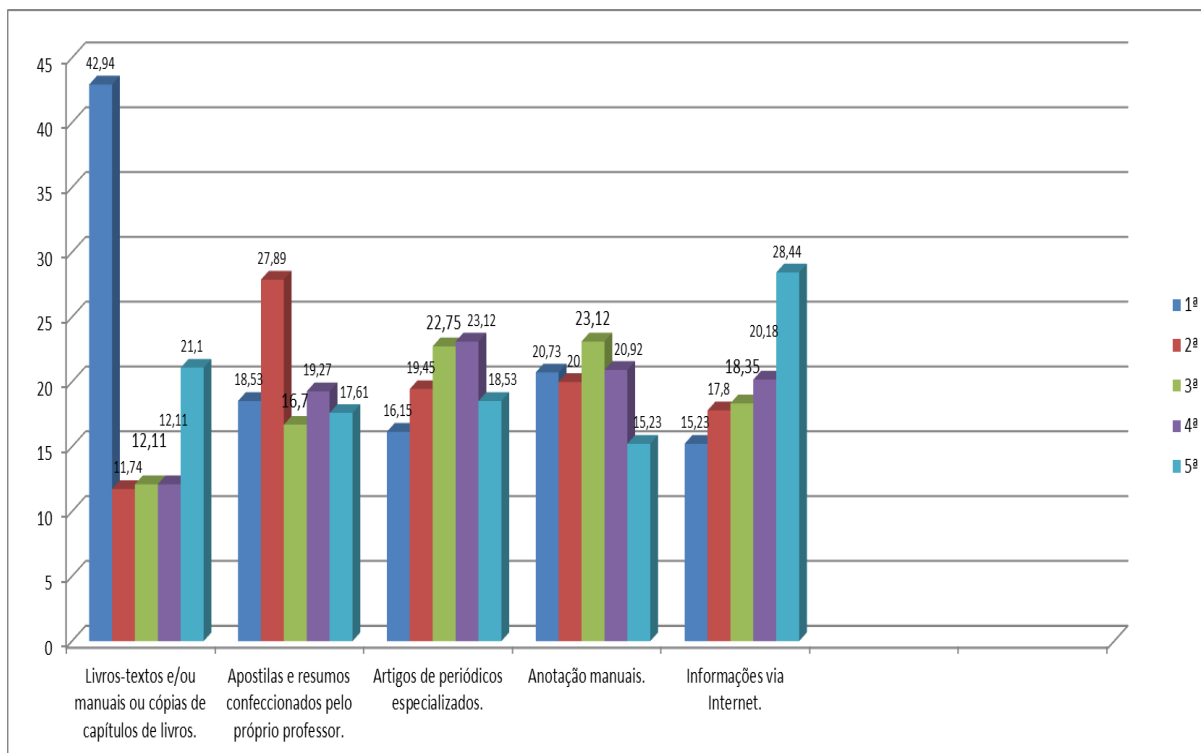


Gráfico 17: Material utilizado

Percebe-se, pela análise do gráfico, que os discentes utilizam uma grande variedade de materiais indicados por seus professores. No entanto, em ordem de prioridade, houve um predomínio de 42,94% dos discentes que utilizam livros-textos e/ou manuais ou cópias de capítulos de livros. As informações via internet, indicadas pelos professores são as menos utilizadas pelos discentes, em ordem de prioridade foi a última opção, por cerca de 28,44% dos respondentes.

Conhecimento sobre os acontecimentos da instituição

Neste item foi analisado como o discente toma conhecimento sobre os acontecimentos da instituição.

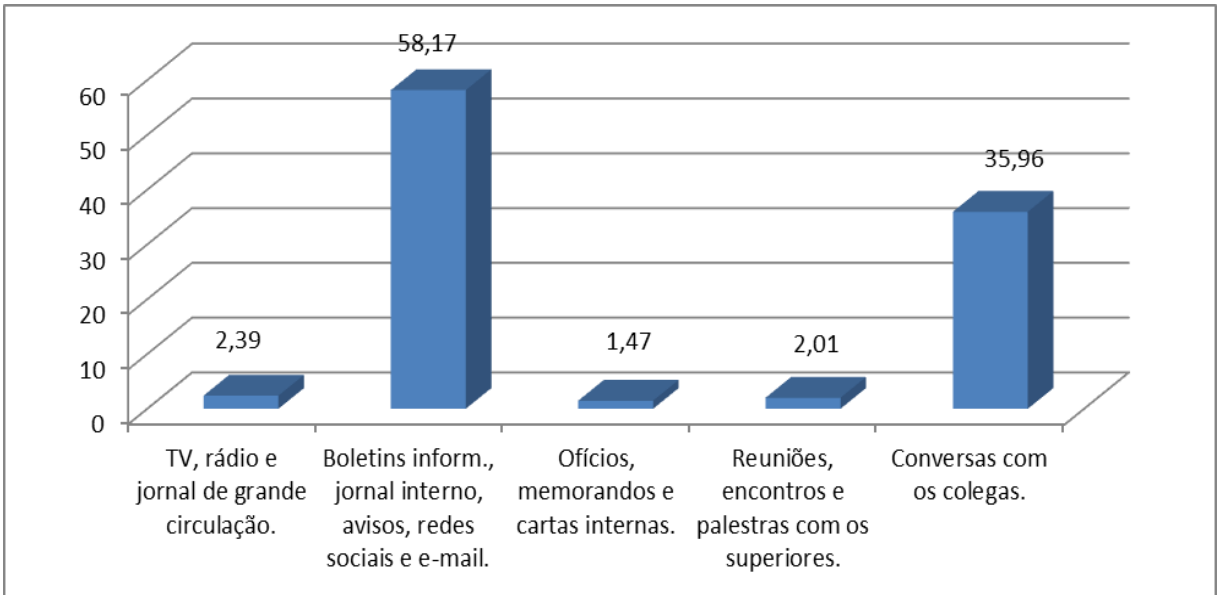


Gráfico 18: Conhecimento sobre os acontecimentos da instituição

Boa parte dos discentes, 58,17%, apontaram que tomam conhecimento da instituição através de boletins informativos, jornal interno, avisos, redes sociais e e-mail, e a minoria toma conhecimento através de ofícios, memorandos e cartas internas.

Apoio à participação em eventos de caráter científico congressos, jornadas, seminários

Esse item avalia o apoio da Instituição aos alunos na participação em eventos de caráter científico.

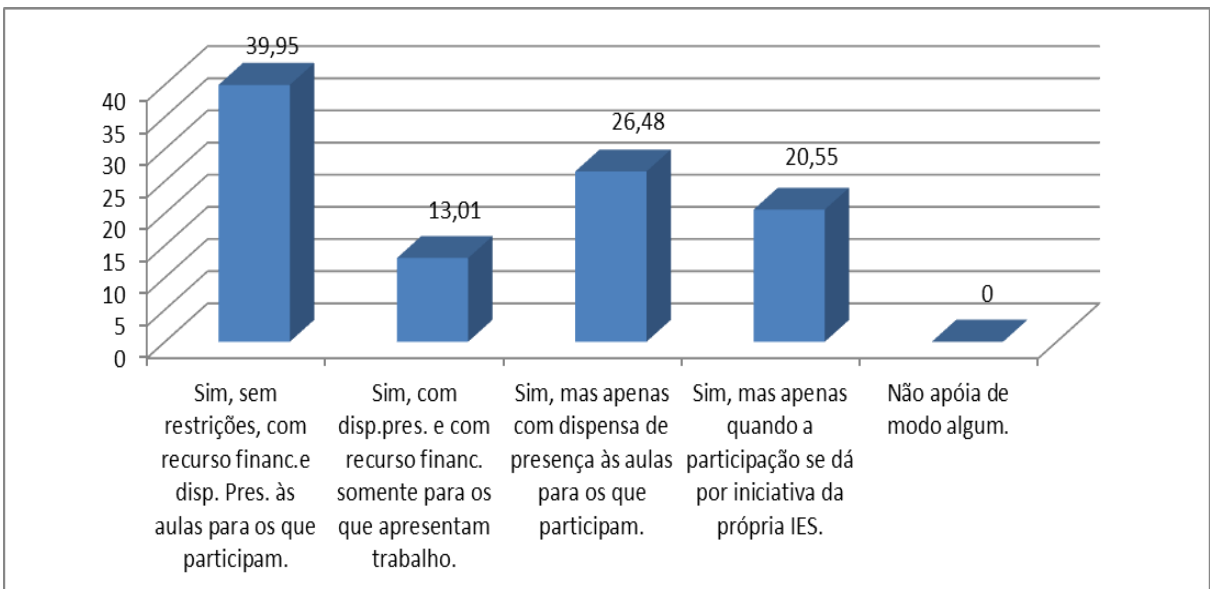


Gráfico 19: Apoio à participação em eventos de caráter científico congressos, jornadas, seminários

Constata-se um resultado satisfatório no que se refere ao apoio à participação em eventos de caráter científico. Os dados revelam que 100% dos respondentes recebem apoio total ou parcial, sendo que 39,95% indicam ser apoiados sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.

Promoção de Eventos

Através desse indicador, foi possível analisar qual entidade promoveu mais eventos (congressos, encontros e seminários) dos quais o discente participou.

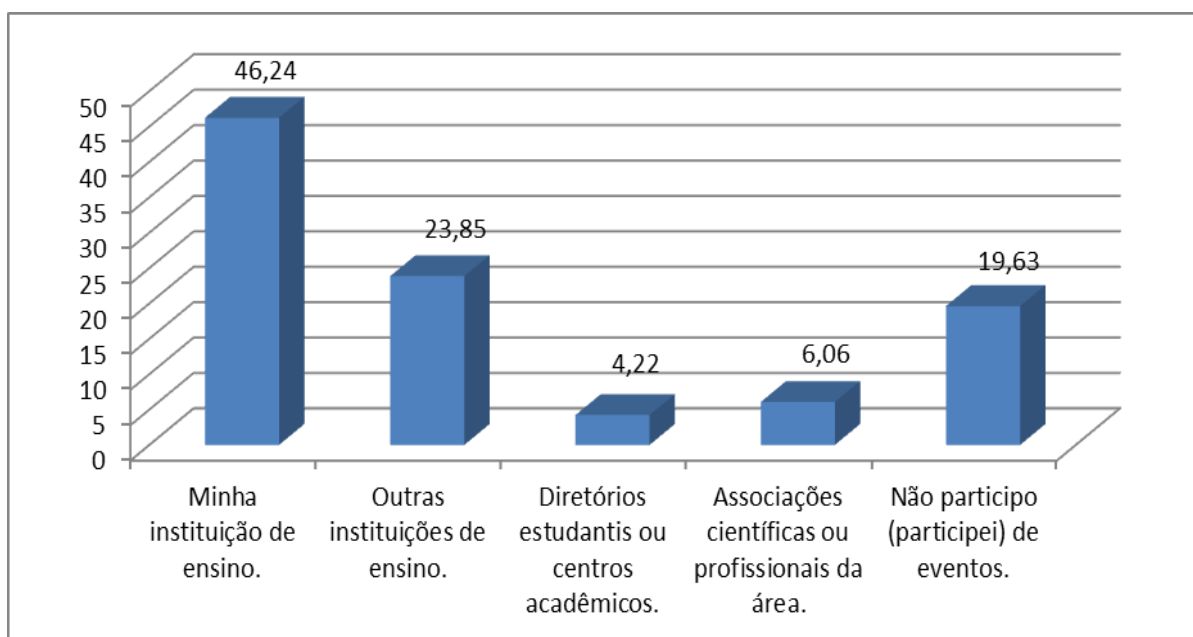


Gráfico 20: Promoção de eventos

As respostas apontaram que 46,24% dos discentes participaram de eventos na própria instituição de ensino e que apenas 23,85% participaram em eventos promovidos por outras instituições de ensino. Pode se destacar, que um número significativo, 19,63 % dos discentes, não participam/participaram de eventos.

Atendimento Estudantil

O atendimento estudantil compreende serviços de procedimento de recepção de novos alunos na instituição, serviços de alimentação, moradia e saúde.

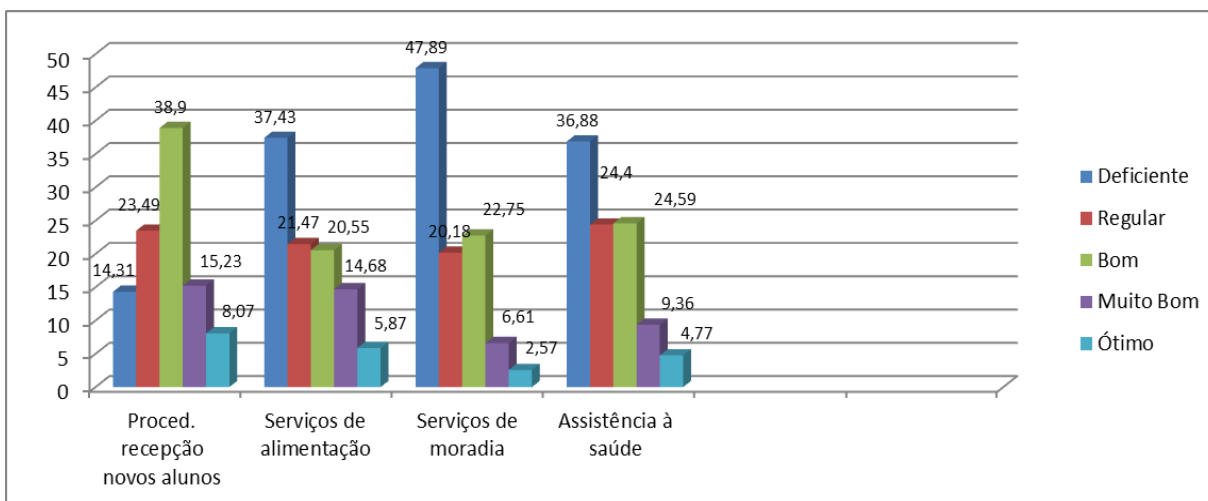


Gráfico 21: Atendimento estudantil

O item considerado mais deficiente foram os serviços de moradia, com 47,89% dos respondentes, seguido pelo item alimentação e saúde. O procedimento de recepção a novos alunos foi considerado bom ou muito bom pela maioria dos respondentes, 54,13%.

Comunicação com a Sociedade

O respectivo indicador permitiu avaliar a imagem externa da instituição, os meios de comunicação institucionais e os meios de comunicação interna perante os discentes.

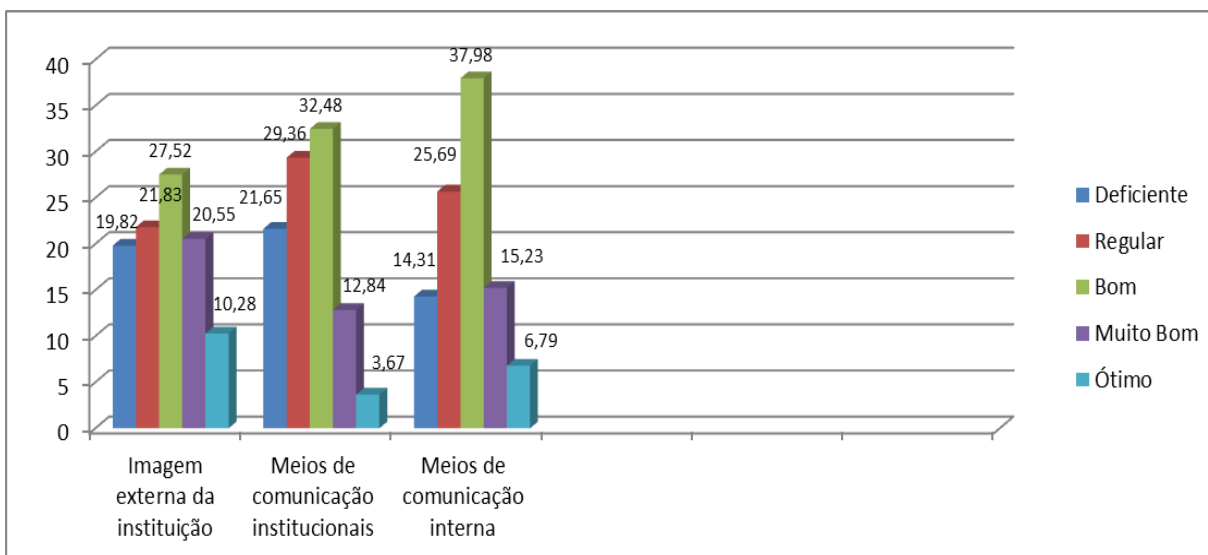


Gráfico 22: Comunicação com a sociedade

Em relação à comunicação com a sociedade, 58,35% dos discentes revelam uma imagem externa positiva da instituição, classificando-a como ótima, muito boa ou boa. Porém, nota-se que a comunicação com o ambiente externo precisa ser melhorada diante da avaliação negativa por parte de

51,13% dos respondentes. Já a comunicação interna, apresenta resultado satisfatório pelos discentes, com um percentual total de 60%.

Ensino

No indicador Ensino, os discentes avaliaram a coordenação do curso e o planejamento das aulas/atividades dos docentes.

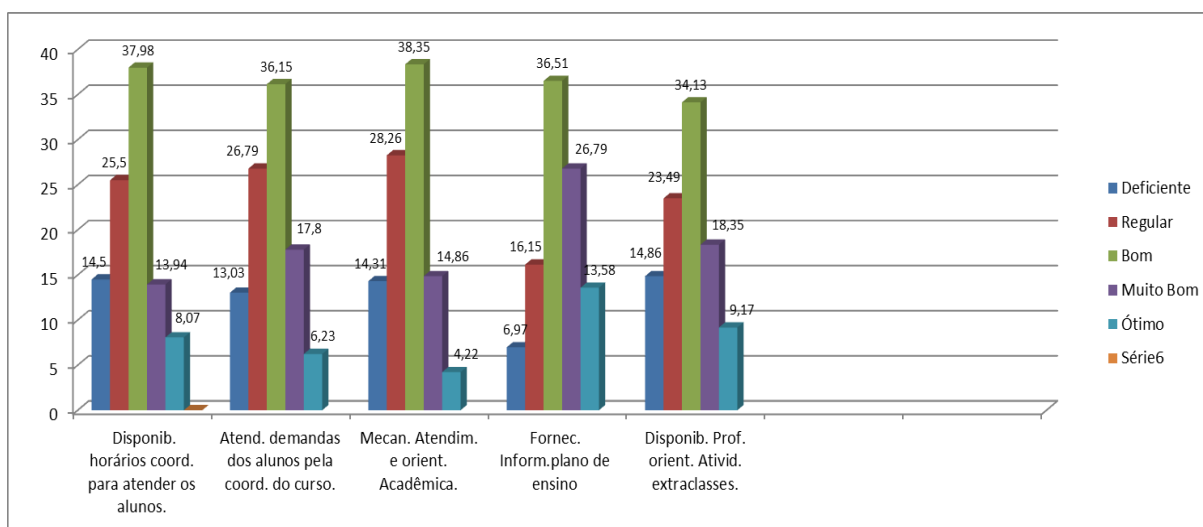


Gráfico 23: Ensino

Observa-se que, no geral, a avaliação desse indicador foi positiva. A maioria dos itens foi considerada como “bom” pela maioria dos discentes. Destaque para o item “fornecimento de informações pelos docentes sobre o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, critérios de avaliação e bibliografia)” apontado como bom, muito bom ou ótimo por 76,88% dos respondentes. No entanto 42,57% dos discentes apontaram que os mecanismos de atendimento e orientação acadêmica no cotidiano dos cursos encontram-se regular/deficiente.

Extensão

Este indicador avaliou as atividades culturais, de esporte e lazer, outras atividades integradas, além do processo de seleção para as bolsas de extensão.

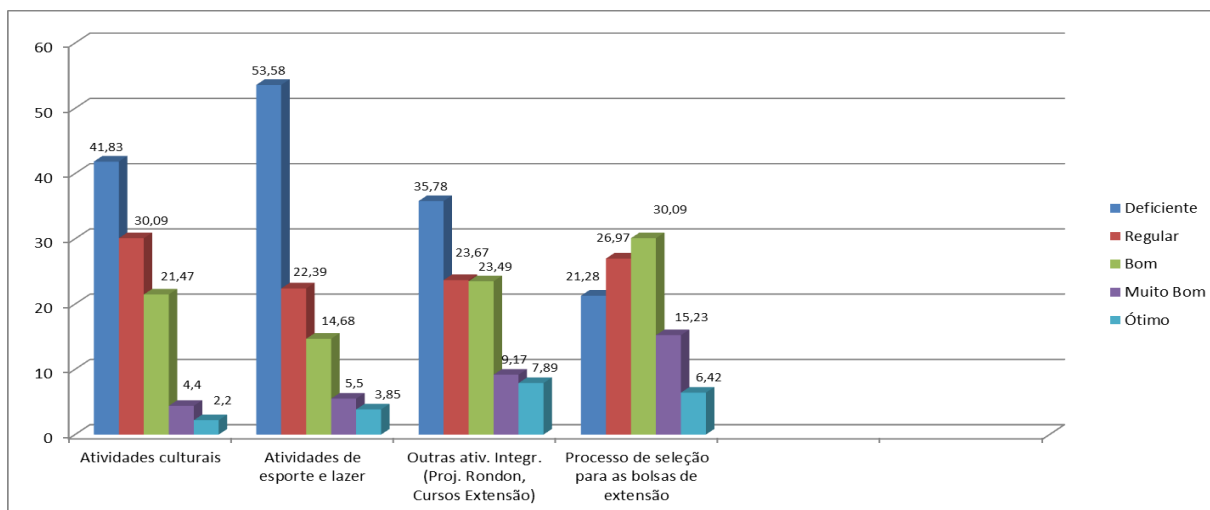


Gráfico 24: Extensão

As atividades culturais, as atividades de esporte e lazer e outras de integração, como o Projeto Rondon e Cursos de Extensão, não receberam uma boa avaliação pelos respondentes. Em todos esses indicadores, o grau de insatisfação ficou acima de 50%. Importante ressaltar, que este resultado pode estar refletindo a falta de infraestrutura dos câmpus novos. Muitos ainda não possuem espaços para prática de esporte e lazer. No entanto, no que diz respeito ao processo de seleção para as bolsas de extensão, 51,74% dos discentes avaliaram como ótimo, muito bom ou bom as atividades de extensão.

Pesquisa

Com relação à Pesquisa foram avaliadas a participação em atividades de pesquisa e o processo de seleção de bolsas de iniciação científica.

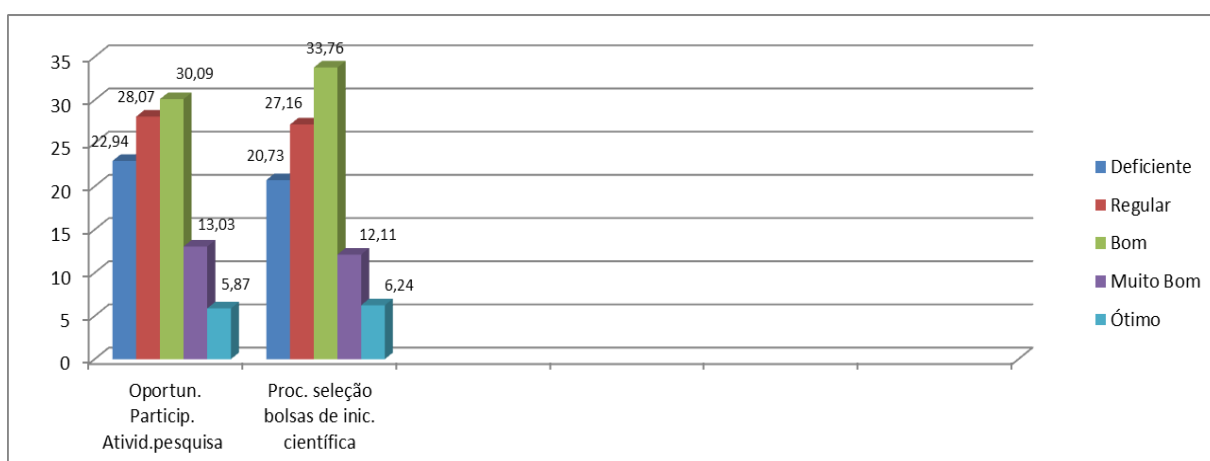


Gráfico 25: Pesquisa

A oportunidade de participação em atividades de pesquisa foi avaliada como positiva por 48,99% dos discentes, que consideraram esse indicador como bom, muito bom ou ótimo. Já 51,01% dos discentes consideraram esse indicador como regular ou deficiente. O processo de seleção de bolsas de iniciação científica foi bem avaliado por 52,11% dos discentes, que o avaliaram como bom, muito bom ou ótimo. Já 47,89% dos docentes consideraram esse indicador como regular ou deficiente. Tais percentuais indiciam maior necessidade de investimentos e participação nas áreas de pesquisa.

Organização e Gestão

Neste indicador foram avaliados os processos de tramitação de documentos e solicitações bem como o setor de ouvidoria.

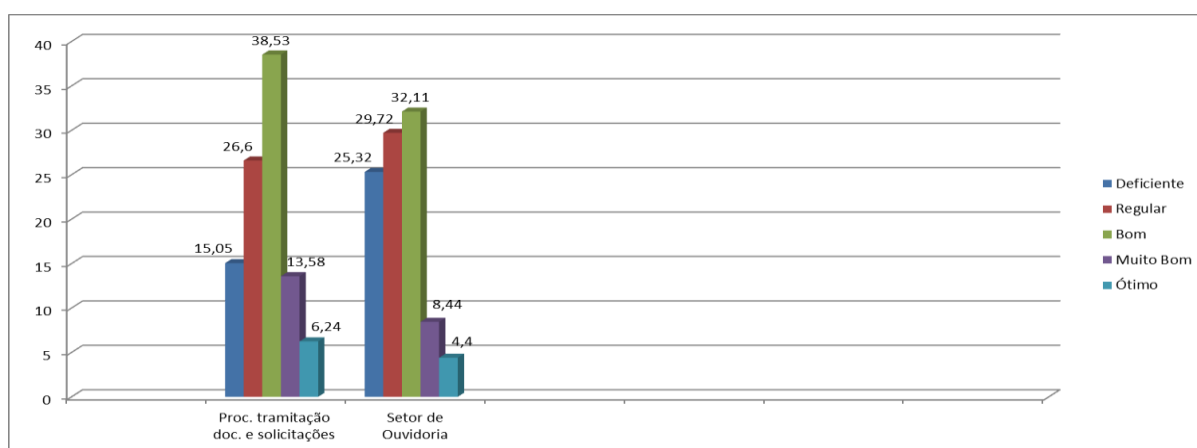


Gráfico 26: Organização e gestão

A tramitação de documentos e solicitações foi avaliada positivamente por 58,35% dos discentes, ao passo que 41,65% consideraram esse tipo de serviço como regular ou deficiente. O setor de ouvidoria foi avaliado como positivo por 44,95%; já 55,04% consideraram as ações desse setor como regular ou deficiente. Observa-se, desse modo, a necessidade de uma atuação mais efetiva do setor de ouvidoria nos câmpus do IFMG.

Infraestrutura

No que se refere à infraestrutura foram avaliados as condições dos espaços físicos dos câmpus, bem como sua limpeza e conservação. Também foram avaliados os serviços prestados, incluindo os serviços prestados aos portadores de necessidade especiais.

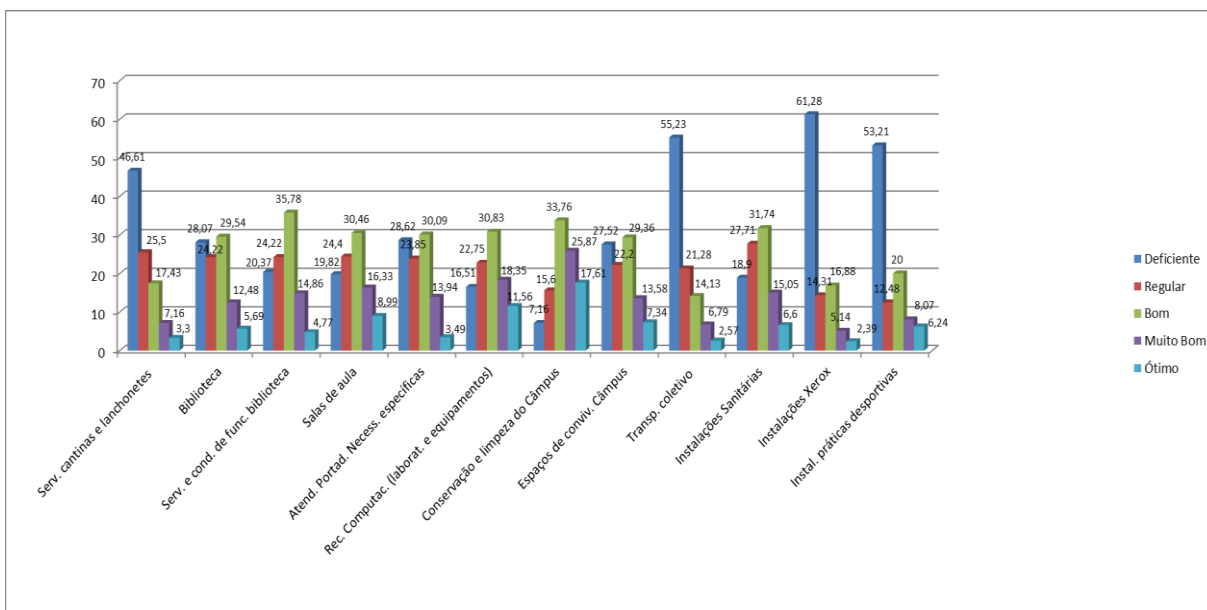


Gráfico 27: Infraestrutura

Nesse indicador, destacam-se como deficiente ou regular os seguintes itens avaliados: serviços de cantina e lanchonetes, transporte coletivo, instalações e xerox e instalações para práticas desportivas. Também os itens biblioteca, serviços e condições de funcionamento da biblioteca, salas de aula, recursos computacionais atingiram índices de insatisfação bastante expressivos, se considerarmos os conceitos deficiente e regular. Fazem-se necessários, portanto, maiores investimentos no setor de infraestrutura.

Grau de Satisfação

A avaliação do grau de satisfação considerou os itens: a satisfação com o curso e o relacionamento entre os alunos.

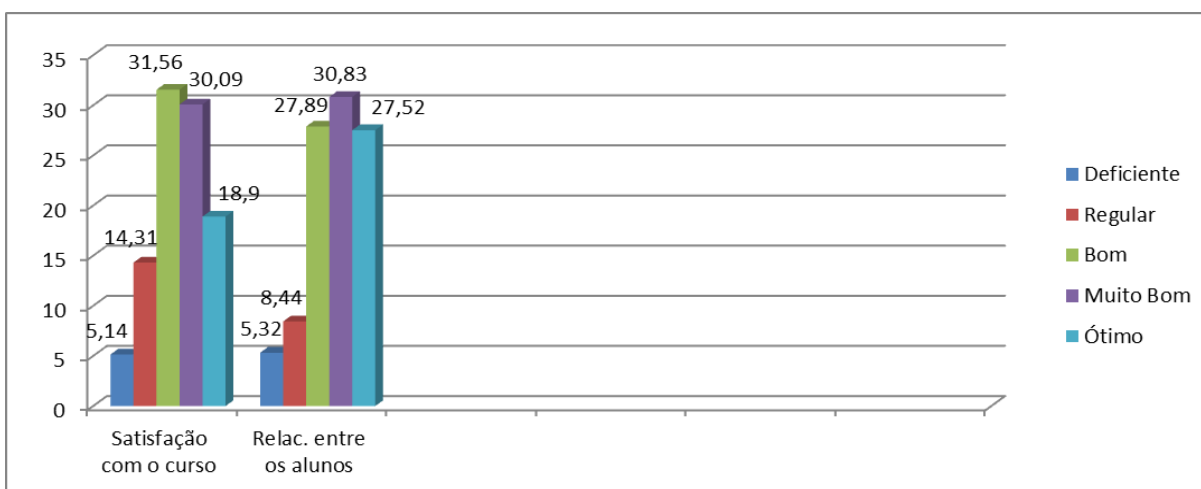


Gráfico 27: Grau de satisfação

O grau de satisfação com o curso atingiu um patamar de 80,55%, sendo que 14,31% consideraram como regular e 5,14% como deficiente esse grau de satisfação. Essa satisfação também pode ser observada no relacionamento entre os alunos, cujo percentual atingiu 86,24%. Os discentes que consideraram o relacionamento entre eles como regular representam 8,44% dos discentes, enquanto 5,32% consideram esse indicador como deficiente.

Habilidades Adquiridas

Neste indicador foram avaliadas as habilidades adquiridas pelos discentes ao longo do curso.

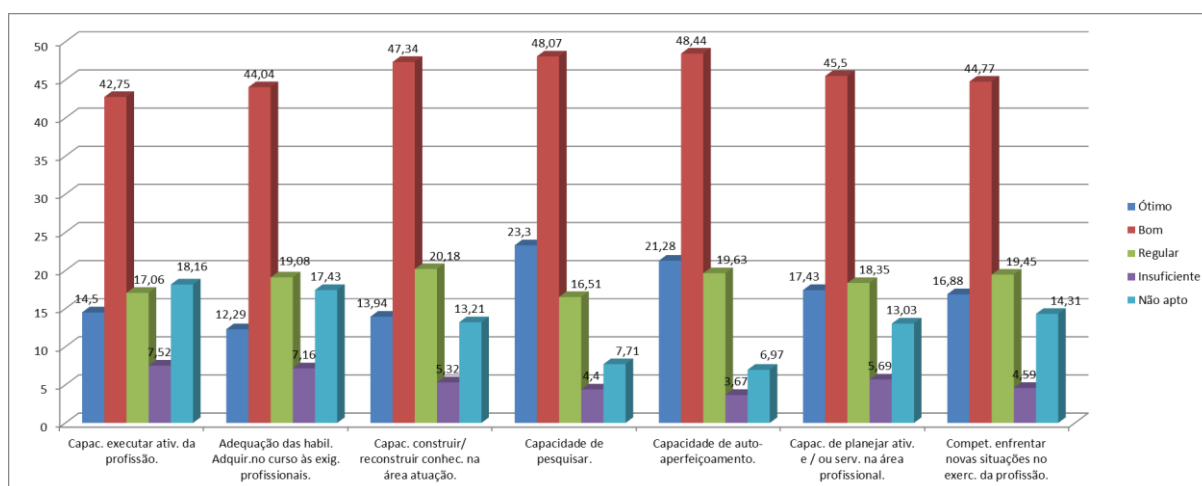


Gráfico 28: Habilidades adquiridas

Em relação às habilidades desenvolvidas ao longo do curso, entre 14,5% e 23,3% dos discentes avaliaram como ótimo esse indicador; os que o consideraram como bom estão na faixa de 45%. Já os que o consideram como regular estão na ordem de 18%; e os que o indicaram como insuficiente, na faixa de 5%. Entre 6,97% e 18,16% dos discentes não se sentiram aptos a responder.

Contribuição do curso para reflexão sobre a realidade social brasileira

Foram medidas as contribuições do curso sobre assuntos como analfabetismo, desigualdades econômicas e sociais, desemprego dentre outros.

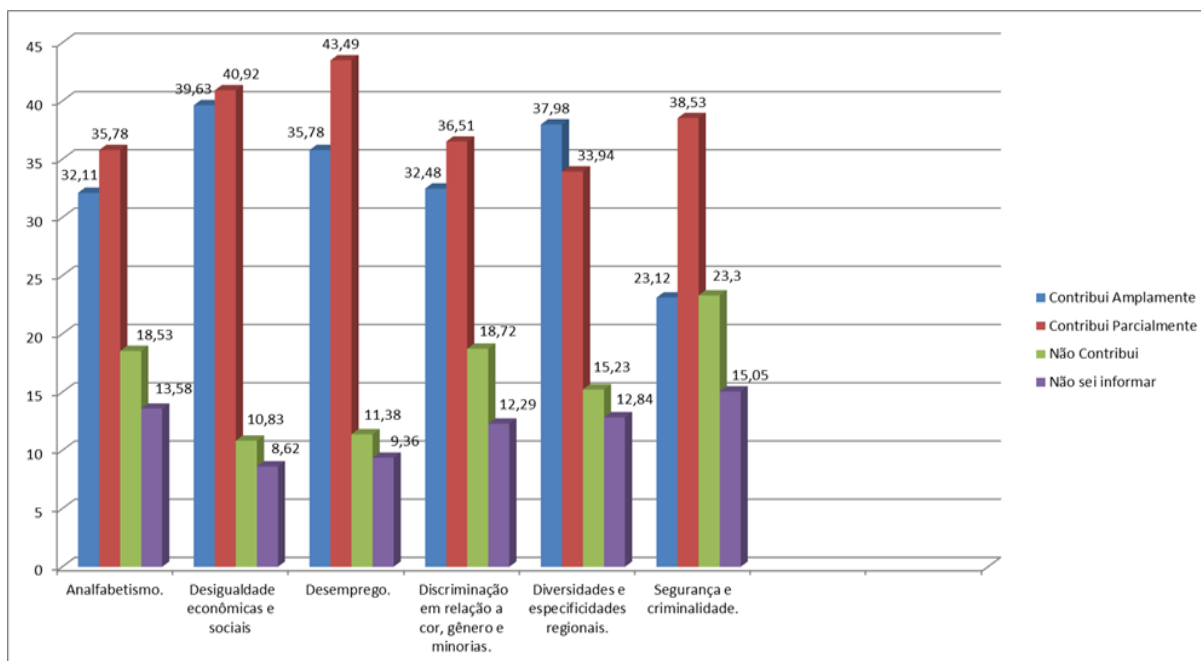


Gráfico 29: Contribuição do curso para reflexão sobre a realidade social brasileira

Na análise desse indicador, verifica-se que, em média, 33,52% dos discentes avaliaram que o IFMG contribui amplamente para a reflexão sobre a realidade social brasileira. Entretanto, 38,2% dos discentes avaliaram que essa contribuição ocorre parcialmente. Já os que consideram que o IFMG não contribui para essa reflexão está na ordem de 16,33%, enquanto 11,95% não se souberam informar. Torna-se necessário, portanto, o desenvolvimento de projetos, seminários, debates, fórum de discussões, dentre outras ações, que possam mobilizar a comunidade acadêmica em torno dessas questões.

PDI, Missão e PPC

Esse indicador demonstra o conhecimento do PDI e da missão, assim como a inserção desses no contexto social e econômico do IFMG. Também foi avaliada a participação dos discentes nos debates/discussões sobre o PPC.

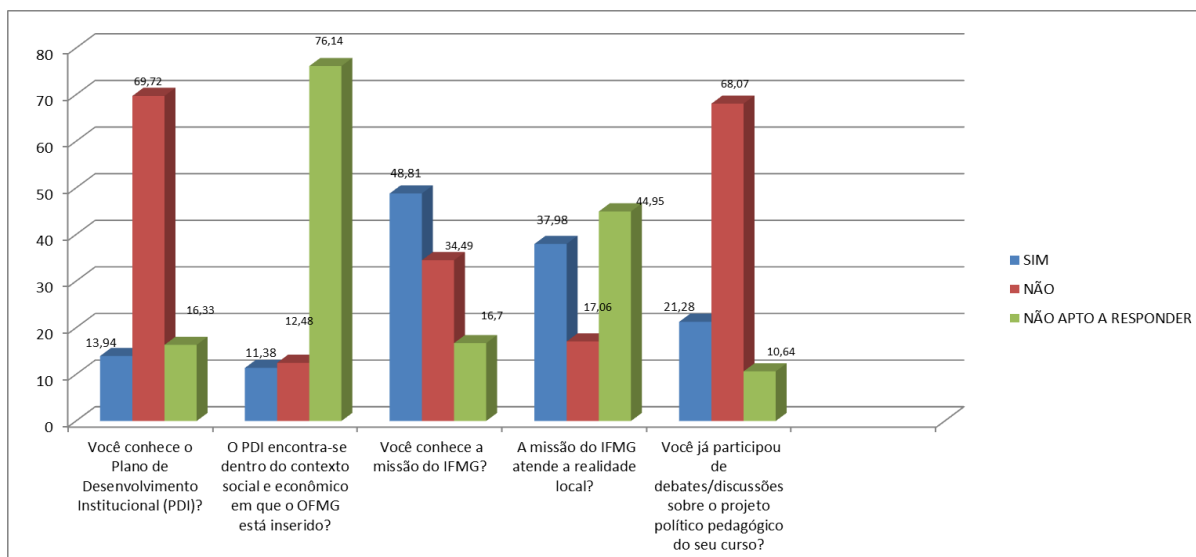


Gráfico 30: PDI, missão e PPC

Apenas 13,94% dos discentes conhecem o PDI, sendo que 69,72% declararam não conhecer esse documento institucional e 16,33% não se sentiram aptos a responder essa questão. Tal desconhecimento refletiu na avaliação seguinte, em que 76,14% dos discentes não se sentiram aptos a informar sobre a relação entre o PDI e o contexto social e econômico em que o IFMG está inserido. Em relação à missão do IFMG, o índice de docentes que a conhecem é de 48,81%, sendo que os demais ou não conhecem ou não se sentiram aptos a avaliar esse item. Em consequência, isso afetou a resposta ao item seguinte, em que 17,06% avaliaram que a missão não atende a realidade local, ao passo que 44,95% não se sentiram aptos a responder tal questão.

Em relação ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC, 21,28% dos discentes declararam que participaram de debates e discussões sobre o mesmo. Já 68,07% dos discentes afirmaram não ter participado dessa ação e 10,64% não se sentiram aptos a responder.

A análise desses indicadores reforça a necessidade de maior divulgação dos documentos institucionais (PDI e PPC) bem como maior envolvimento dos discentes nos debates e discussões sobre tais documentos.

5.2.3. Servidores Técnico-Administrativos

Os questionários de autoavaliação do corpo técnico-administrativo contaram com um total de 230 respondentes.

Dados pessoais:

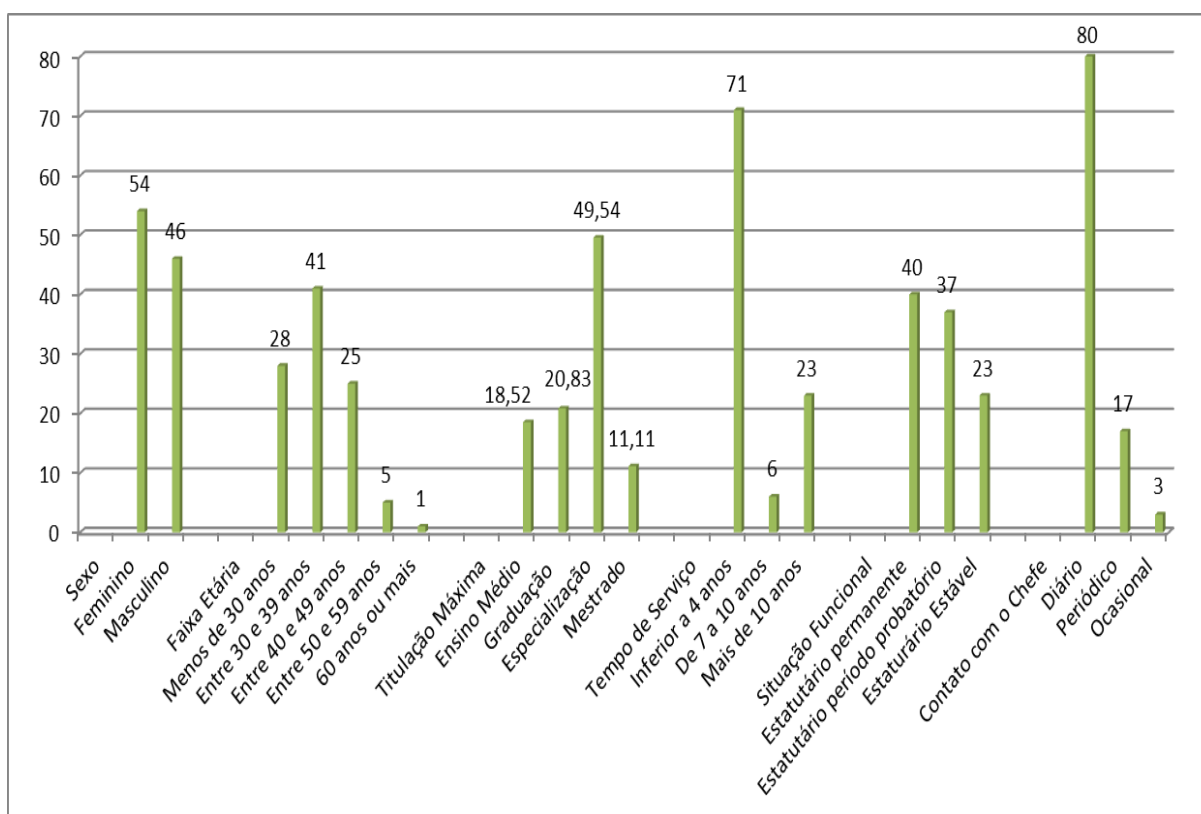


Gráfico 31: Dados Pessoais

Os dados revelam a prevalência do sexo feminino em relação ao masculino, com uma diferença de apenas 8%. Consta-se que 49,54% dos servidores técnico-administrativos que responderam o questionário possuem especialização, o que indica um nível de escolaridade alta. Destes, apenas 18,52% apresentaram o ensino médio como titulação máxima.

De acordo com o levantamento, verificou-se que 71% dos questionados exercem suas funções há menos de quatro anos na Instituição. A contratação de novos servidores vem aumentando a partir da expansão da rede, com a criação dos Institutos Federais pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No que diz respeito ao contato com o chefe, os dados sugerem uma estreita relação entre os Técnico-Administrativos e seus superiores, sendo que apenas 3% responderam ter contato ocasional com seu chefe.

Acesso à informação

Em relação à forma pela qual os técnicos administrativos tomam conhecimento sobre os acontecimentos na instituição, obtém-se a seguinte resposta:

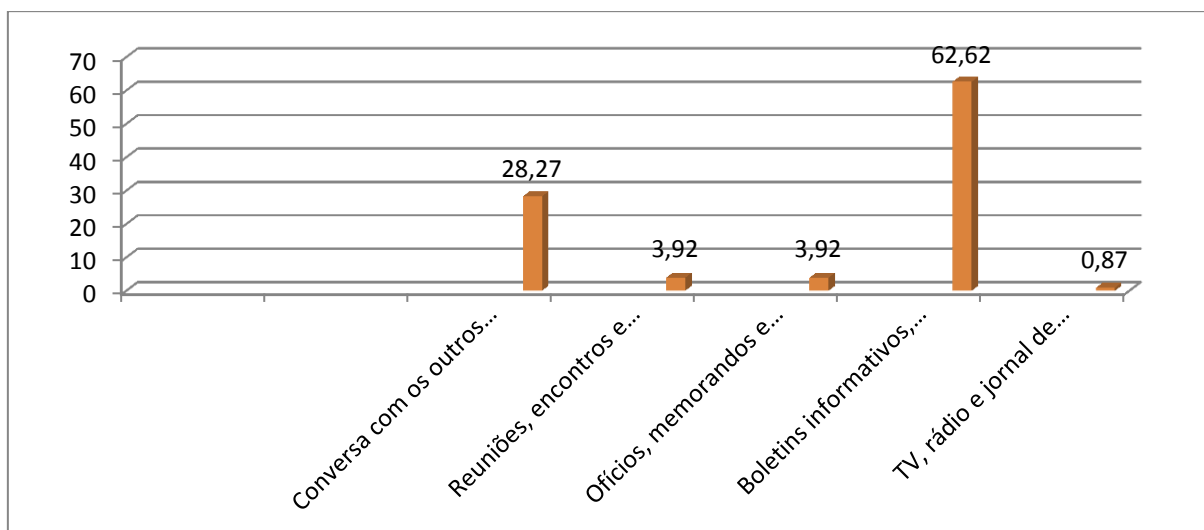


Gráfico 32: Acesso à informação

Segundo a apuração dos dados, 62,62% dos Técnicos responderam ter acesso a informações através de boletins informativos, jornal interno, avisos em quadros, redes sociais e e-mail. Constatase, dessa forma, uma avaliação positiva em relação ao trabalho dos setores de comunicação interna. Percebe-se também que a conversa entre os servidores representa um excelente meio de comunicação, sendo esta a segunda opção mais escolhida pelos respondentes.

Atuação dos Técnicos Administrativos

Dentro da avaliação da atuação dos servidores técnico-administrativos, foram analisados diferentes quesitos tais como: responsabilidade, qualidade do trabalho, organização/planejamento, iniciativa/decisão e relacionamento.

Responsabilidade

Foram avaliados 10 itens neste quesito, apresentados no gráfico abaixo:

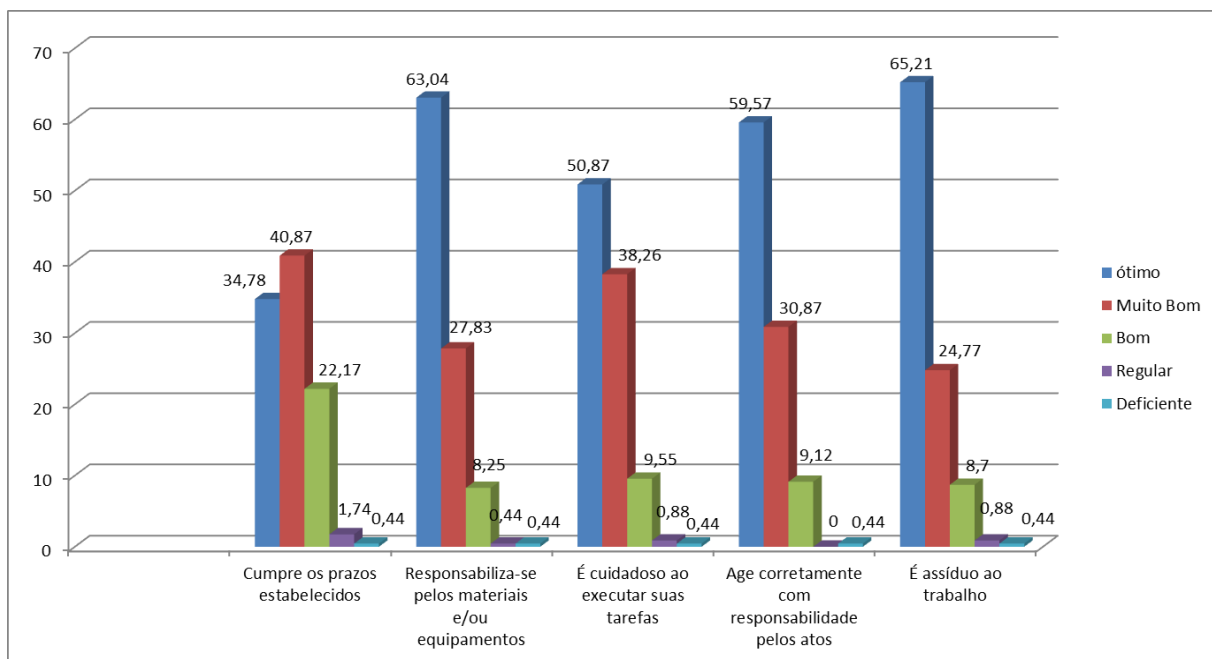


Gráfico 32: Responsabilidade

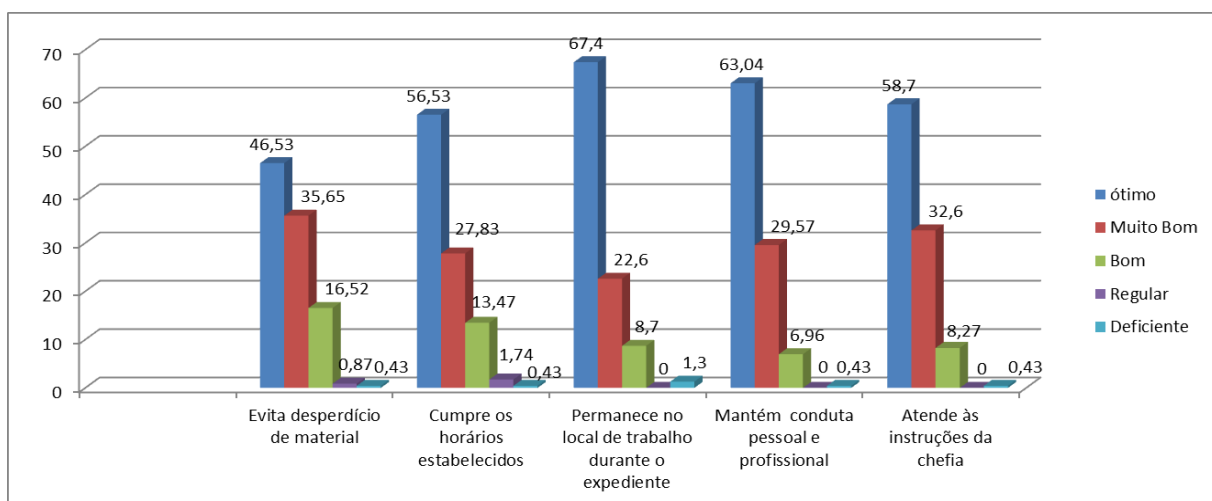


Gráfico 33: Responsabilidade (Continuação)

Nos dez itens que avaliam a responsabilidade na atuação dos servidores técnico-administrativos, mais de 70% dos questionados responderam ótimo ou muito bom, revelando uma autoavaliação positiva por parte dos servidores e sugerindo um comprometimento geral com o trabalho e com a Instituição. O percentual que demonstra resultado regular ou deficiente de atuação é praticamente insignificante.

Qualidade do trabalho, Organização/Planejamento

Neste item analisou-se a qualidade do trabalho e organização/planejamento dos servidores técnico-administrativos:

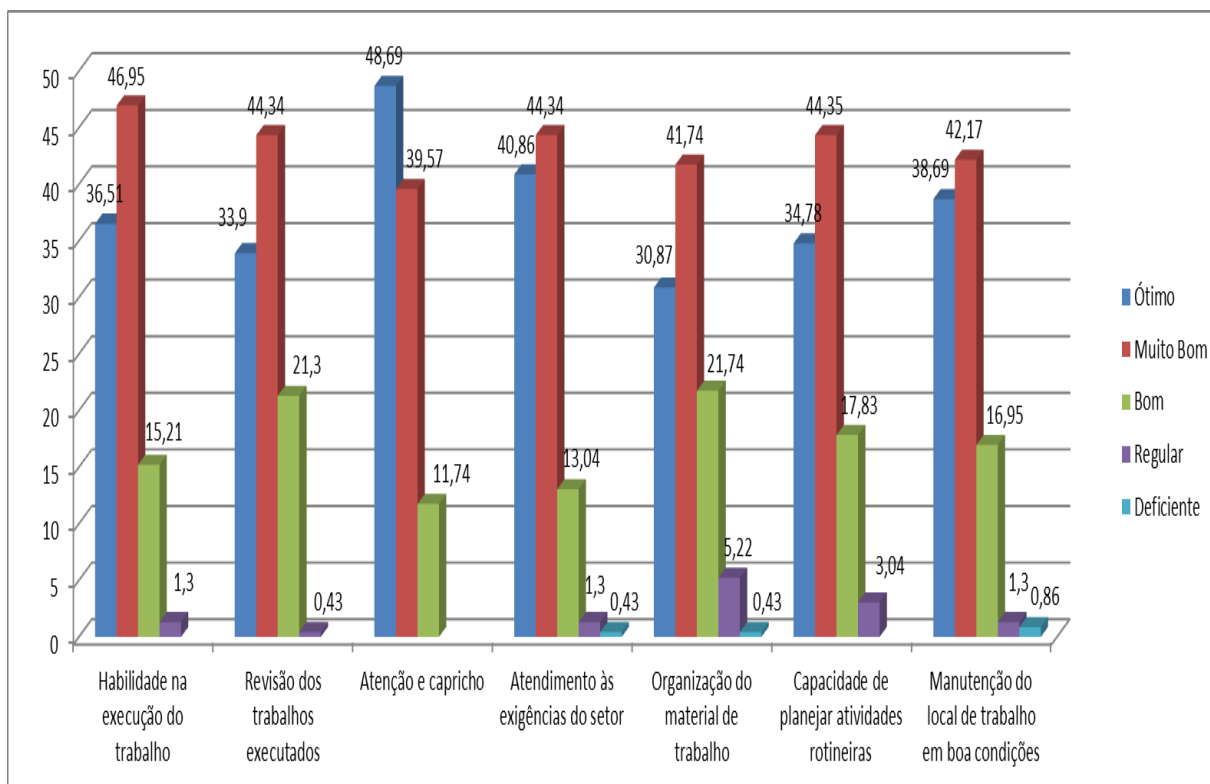


Gráfico 34: Qualidade do trabalho e organização/planejamento

Assim como a avaliação da responsabilidade, os indicadores que avaliam a qualidade do trabalho, organização e planejamento também mostram que mais de 70% dos Técnicos administrativos apresentam um desempenho positivo de trabalho. Mantem-se, assim, a coerência entre os dados, uma vez que a responsabilidade na atuação do servidor reflete na qualidade do seu trabalho. Interessante observar que nenhum servidor classificou como regular ou deficiente o item atenção e capricho.

Iniciativa / Decisão

Através deste indicador, foi possível analisar a capacidade de iniciativa/decisão dos respondentes.

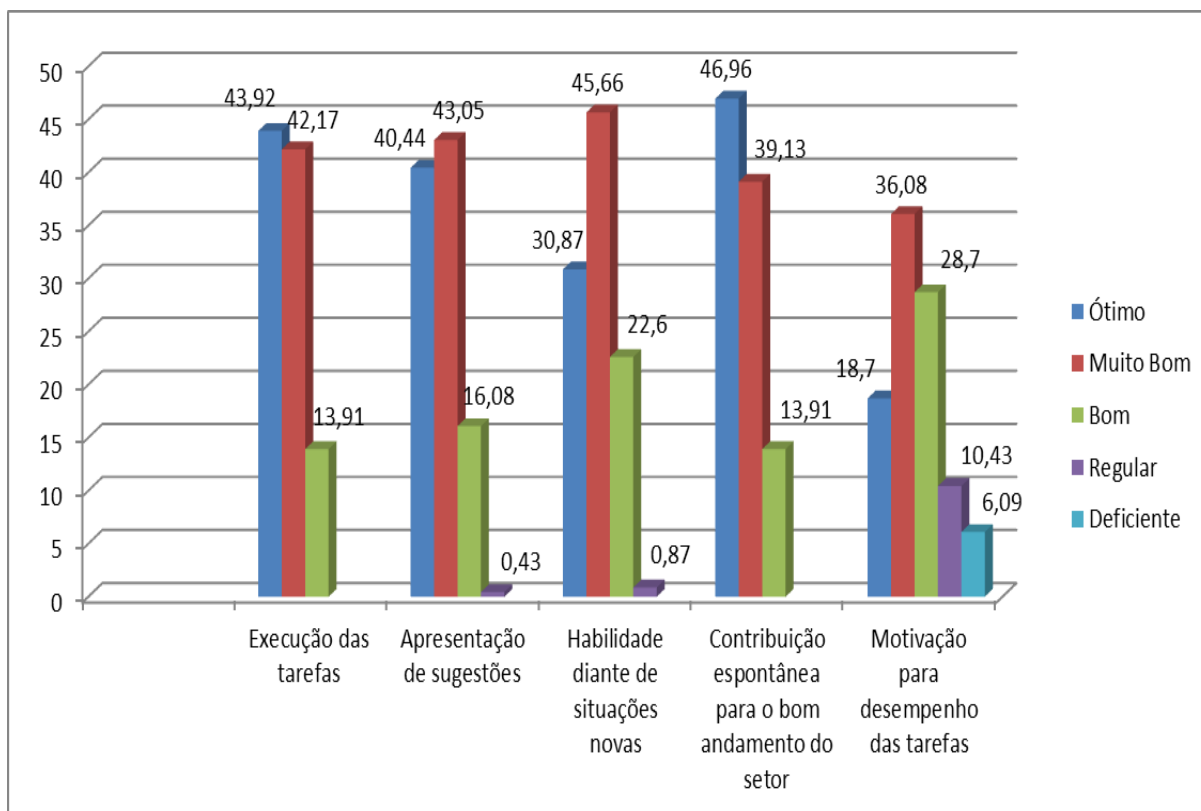


Gráfico 35: Iniciativa/Decisão

Pela análise dos dados, foi possível perceber que os avaliados possuem boa capacidade de iniciativa e decisão. Pode se destacar que a maioria, 86,09% dos respondentes, considera como ótima/muito boa a execução de sua tarefa sem necessidade de supervisão constante; 83,49% consideram como ótima/muito boa a iniciativa de apresentar sugestões contribuindo para a qualidade do mesmo.

No entanto, no último quesito sobre motivação, a avaliação mostra que uma parcela de 16,52% considera-o como regular/deficiente, o que evidencia a necessidade de reflexão sobre o tema.

Relacionamento

Neste indicador, foram analisadas questões referentes ao relacionamento pessoal com os colegas de trabalho, colegas de outros setores, chefia imediata, bem como a participação do entrevistado no processo de melhoria do sistema.

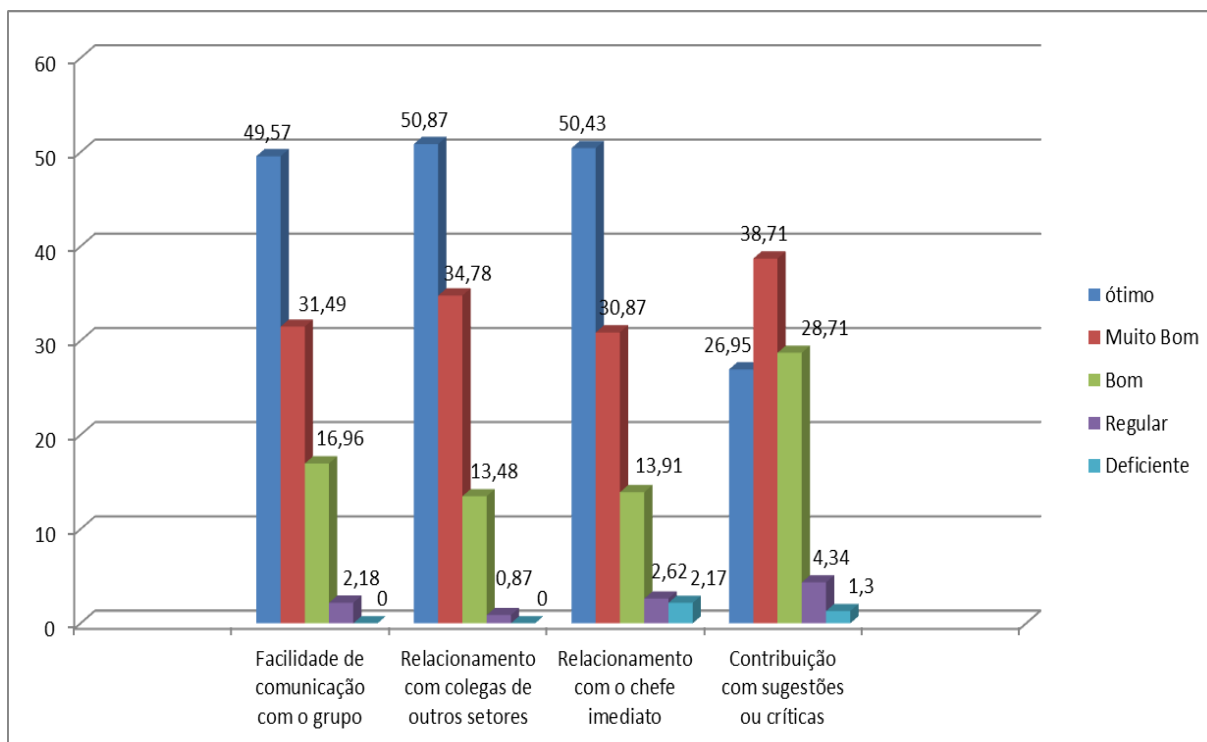


Gráfico 36: Relacionamento

Durante a análise, houve destaque para os relacionamentos interpessoais e com a instituição: 85,65% dos respondentes consideram como ótimo/muito bom o relacionamento com colegas de outros setores, e 81,30% consideram ótimo/muito bom o relacionamento com o chefe imediato.

Em relação ao câmpus

Nesse indicador, os avaliados foram submetidos a onze perguntas sobre as condições gerais de funcionamento de cada câmpus. A cada questão, o item foi avaliado com os seguintes quesitos: Deficiente; Regular; Bom; Ótimo; Não apto a responder.

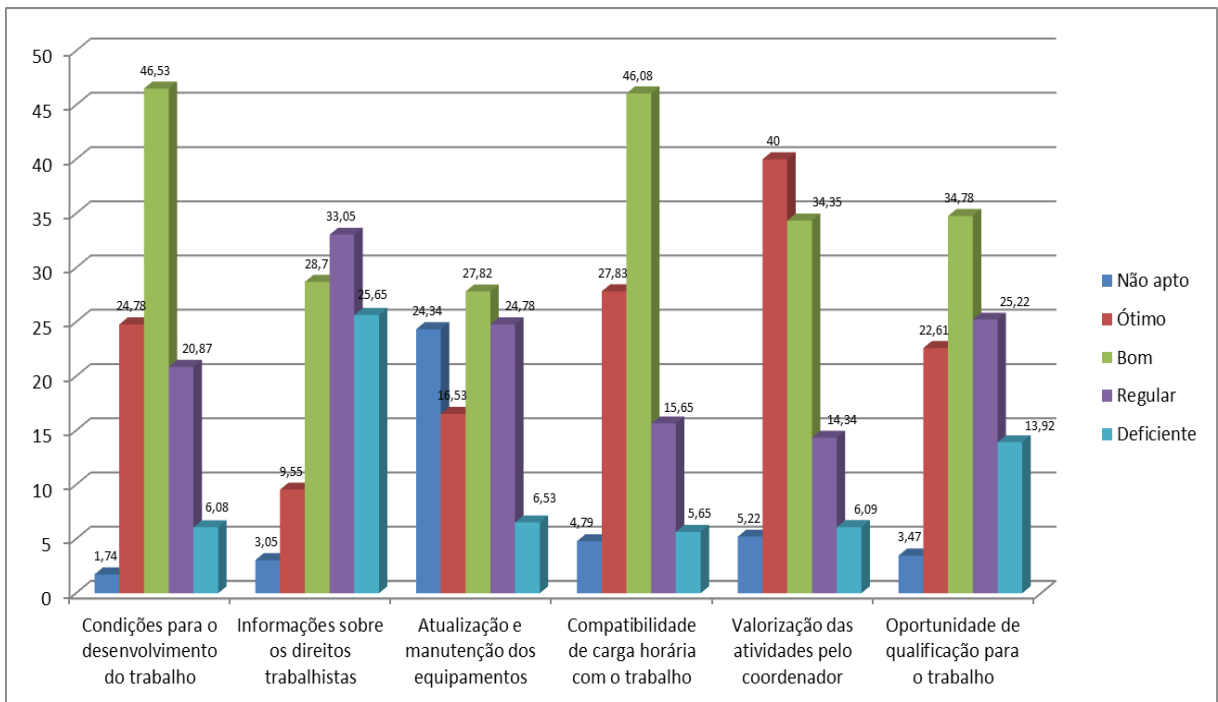


Gráfico 37: Em relação ao câmpus

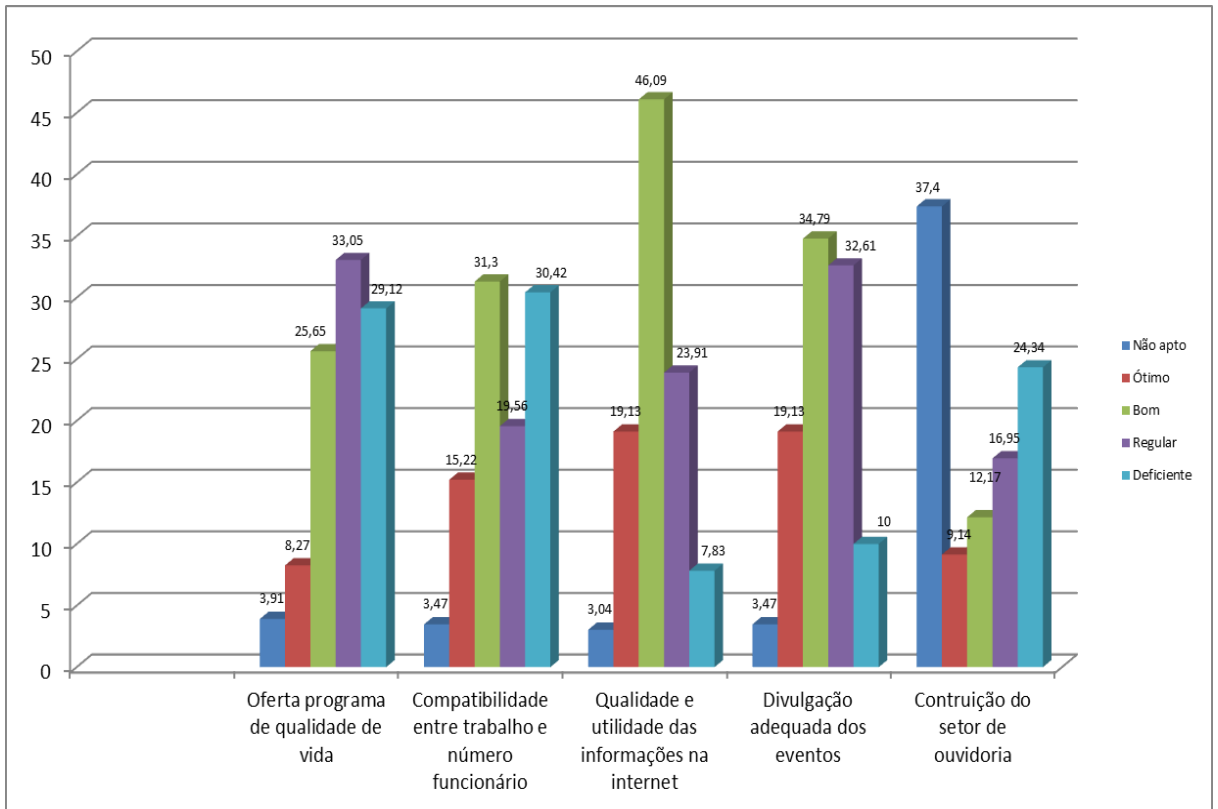


Gráfico 38: Em relação ao Câmpus (continuação)

A maioria dos servidores técnico-administrativos, cerca de 74,35%, consideraram como ótimo/bom a valorização das atividades pelo coordenador. Outro ponto importante foi a qualidade e utilidade das informações na internet: 46,09% consideraram o serviço bom e 19,13% consideraram o serviço como ótimo. Mais um item que merece destaque diz respeito à carga horária de trabalho: 73,91% consideraram sendo ótima/bom a compatibilização desta com o trabalho.

A falta de um programa de qualidade de vida no trabalho foi evidenciada, já que 62,17% dos respondentes consideraram esse item como regular/deficiente. 58,7% dos técnicos administrativos consideraram a falta de divulgação de direitos trabalhistas como regular/deficiente. Outro ponto negativo diz respeito ao setor de ouvidoria do Instituto, já que, em sua grande maioria, os respondentes declararam como regular/deficiente.

Condições de trabalho e infraestrutura

Com relação ao item Condições de trabalho e infraestrutura, foram avaliados dez quesitos: bibliotecas, ambiente físico de trabalho, cantinas/lanchonetes, restaurante, instalações sanitárias, serviço médico-odontológico, segurança interna, política capacitação de pessoas, quantidade de recursos humanos e atenção e cortesia.

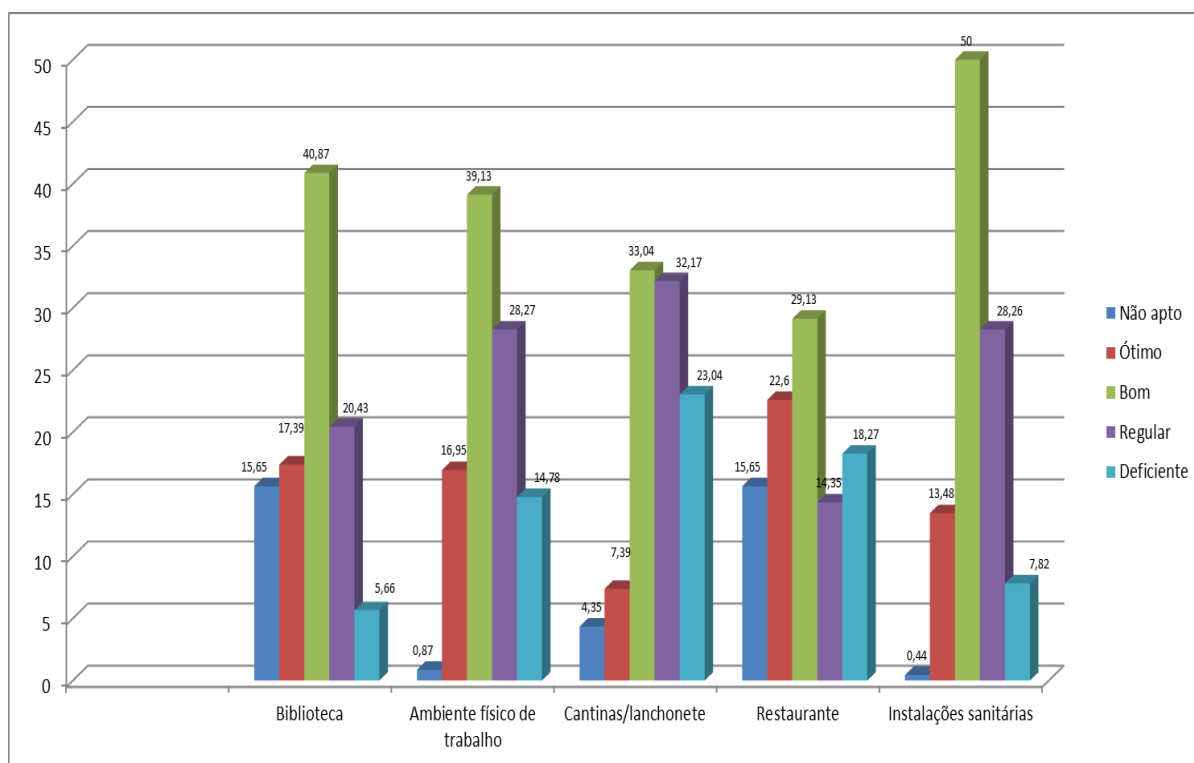


Gráfico 39: condições de trabalho e infraestrutura

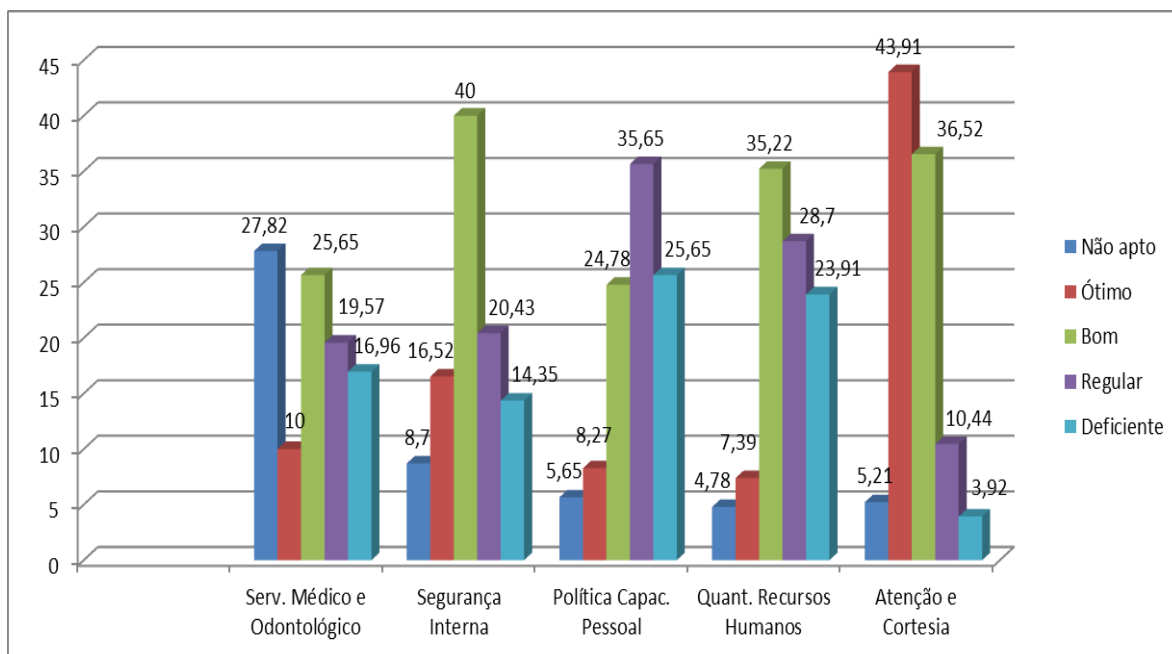


Gráfico 40: condições de trabalho e infraestrutura (continuação)

No que se refere às condições de trabalho e de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades, os respondentes em geral apontaram como sendo boas as estruturas existentes, como bibliotecas, instalações sanitárias e segurança interna.

No entanto pode-se destacar discrepâncias na avaliação de alguns itens como, por exemplo, o restaurante. Dos entrevistados, 18,27% consideraram o restaurante como deficiente e outros 22,6% consideram-no ótimo. Esses dois extremos pode ser consequência das diferenças estruturais existentes entre câmpus novos e antigos, já que os câmpus antigos foram bem avaliados nesse quesito.

Os câmpus novos ainda apresentam grande deficiência em relação a alguns itens relativos à estrutura, principalmente com relação ao ambiente físico de trabalho e cantinas/lanchonetes, indicadores que foram considerados regulares/deficientes.

O item Serviço médico e odontológico foi pouco avaliado pelos respondentes, sendo que 27,82% não se consideraram aptos a respondê-lo. Isto se deve ao fato de que a maioria dos câmpus não oferece esse serviço.

A política de capacitação pessoal foi um dos itens considerados mais regulares/deficientes, com cerca de 61,3% dos entrevistados.

Por outro lado, o único item que foi avaliado como bom/ótimo pela grande maioria foi: procura atender com atenção e cortesia todas as pessoas da comunidade.

Causas Desempenho Funcional

Esse indicador permitiu avaliar as causas do desempenho funcional dos servidores técnico-administrativos, na ordem de importância de 1 a 3 (da que mais interfere até a que menos interfere) e o item 0 às demais causas.

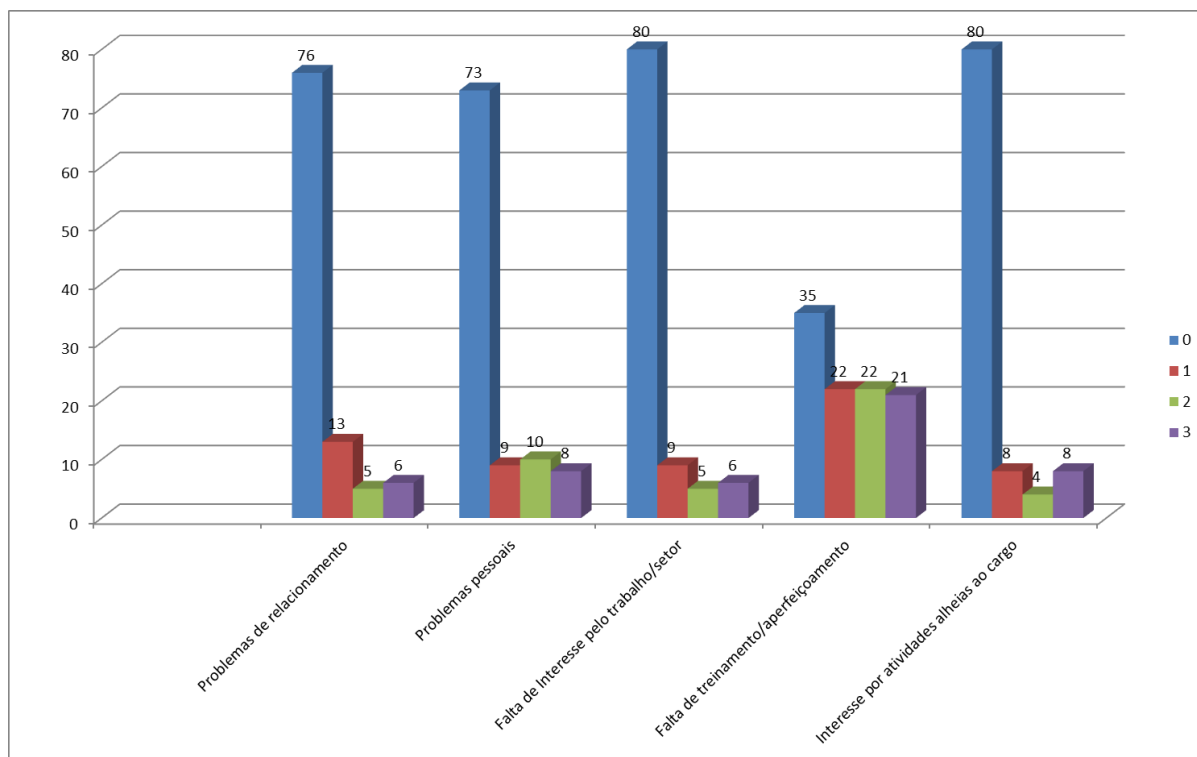


Gráfico 41: Causas desempenho funcional

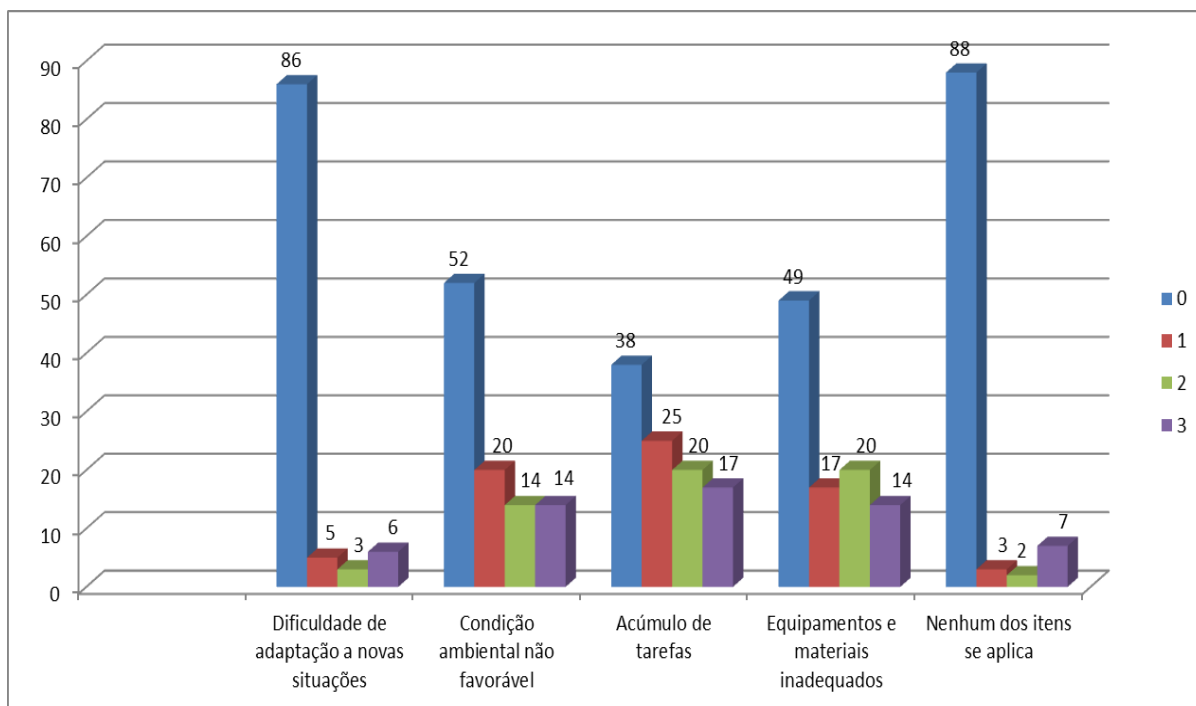


Gráfico 42: Causas desempenho funcional (continuação)

De acordo com as respostas dos questionados, as três causas que mais interferem no desempenho funcional dos servidores técnico-administrativos em ordem de importância são: 1- Acúmulo de tarefas, 2 - falta de treinamento/aperfeiçoamento e 3 - Equipamentos e materiais inadequados. Pode-se destacar desse resultado que a grande demanda institucional é realmente a contratação de novos servidores, já que a estrutura da instituição vem crescendo significativamente nos últimos anos.

A falta de treinamento/aperfeiçoamento foi indicada como um fator primordial no desempenho funcional.

5.2.4. Representantes da Comunidade Externa

A comunidade externa que respondeu ao questionário representa um total de 130 respondentes, sendo estes representantes da sociedade civil.

O IFMG e a Comunidade Externa

Este item avalia o conhecimento que a comunidade externa sobre o IFMG e se esta utiliza seus serviços prestados.

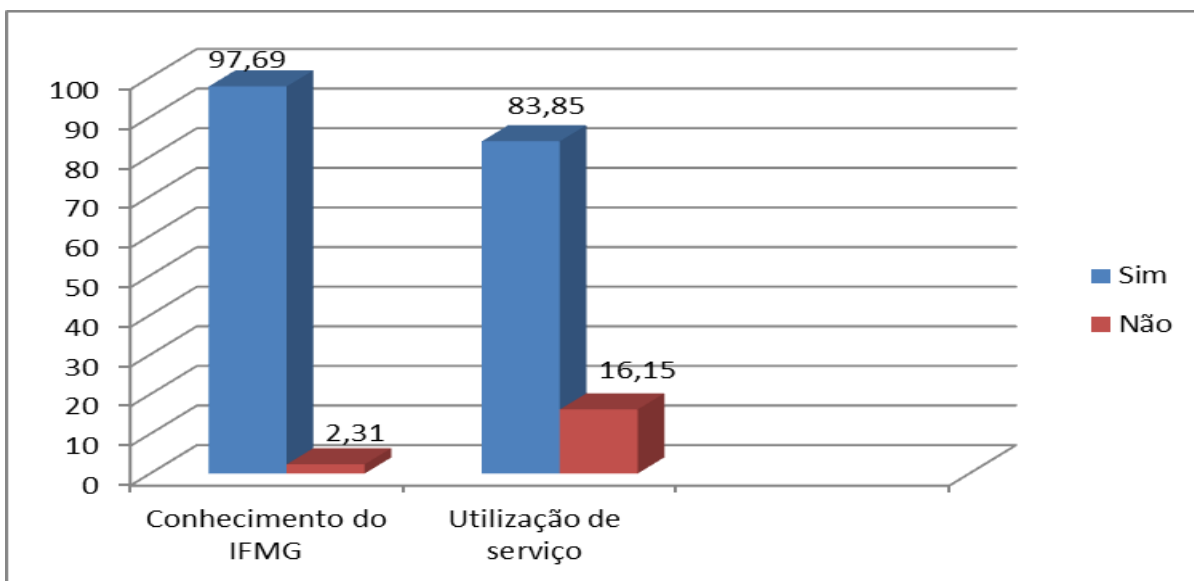


Gráfico 43: o IFMG e a comunidade externa

O gráfico demonstra que 95,85% da comunidade externa conhece o IFMG, o que representa quase a totalidade. No que se refere à utilização dos serviços, os dados indicam um resultado positivo, sendo que 83,85% dos questionados responderam utilizarem os serviços prestados pelo IFMG.

Serviços utilizados no IFMG

No questionário este item contava com 13 quesitos, aqui representado por dois gráficos, a comunidade externa teve que responder itens relacionados aos serviços oferecidos pelo IFMG. Vale ressaltar que câmpus recentemente criados não possuem todos os serviços aqui listados e os usuários avaliaram somente os serviços que utilizaram.

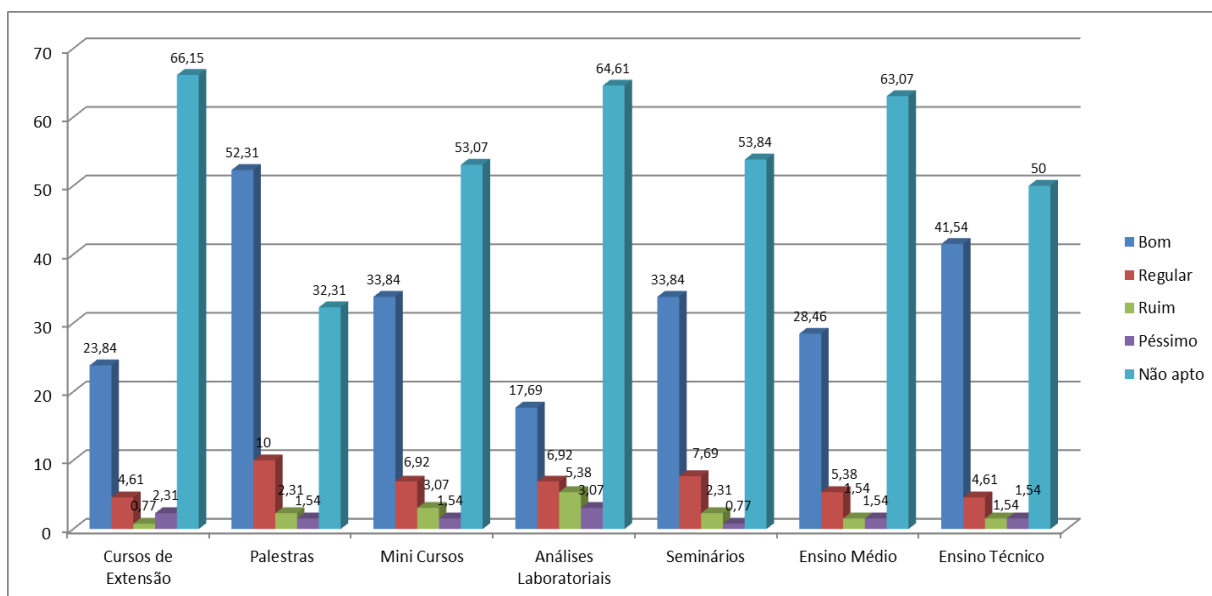


Gráfico 44: Serviços utilizados no IFMG

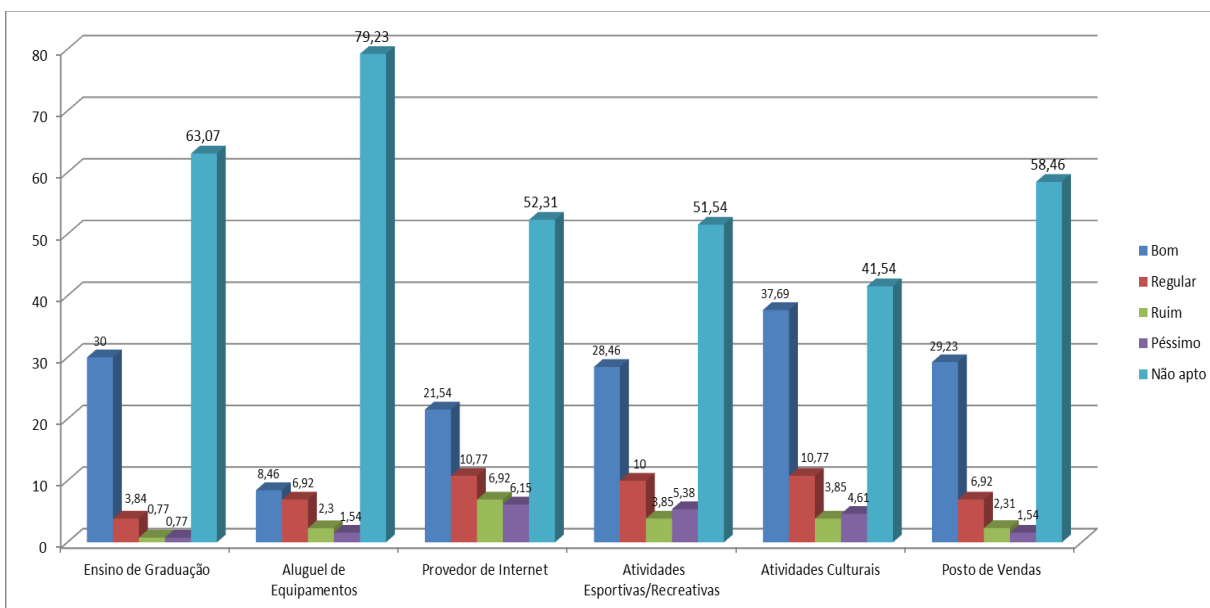


Gráfico 45: Serviços utilizados no IFMG (Continuação)

Percebe-se, pelo gráfico, que grande parte da comunidade externa avaliou os indicadores como “não apto a responder”, o que pode significar desconhecimento dos serviços, não utilização dos mesmos, ou mesmo a inexistência dos serviços no câmpus avaliado. Merece destaque o item “palestras” considerado bom por 52,31% dos respondentes. Consta-se que, excluindo-se os resultados “não apto” de todos os itens, os demais respondentes avaliaram positivamente os serviços utilizados.

Interações do IFMG com a sociedade

Neste indicador, foram analisadas quatro perguntas sobre como a sociedade vê a imagem do Instituto e como este interage com a comunidade externa, bem como avaliou os seus meios de comunicação.

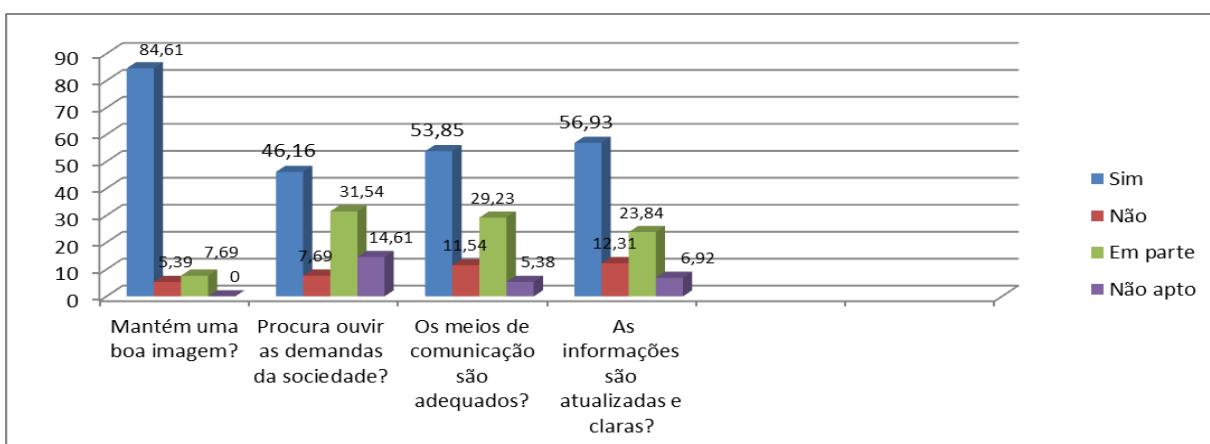


Gráfico 45: Interações do IFMG com a sociedade

De acordo com as análises das respostas, percebe-se que 84,61% dos respondentes disseram que: o Instituto mantém uma boa imagem perante a sociedade; seus meios de comunicação são adequados; bem como as informações são atualizadas e claras. No entanto, no indicador “Procura ouvir as demandas da sociedade?”, cerca de 31,54% dos respondentes assinalaram “em parte”. Esse número bastante significativo nos leva a crer que existe um déficit nesse quesito.

5.3. Quadro-síntese de fragilidades e pontos positivos

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Pontos Positivo(s)
Missão institucional e o PDI	<ul style="list-style-type: none"> - Apenas 13,94% dos discentes conhecem o PDI; - 51,19% dos discentes não conhecem a missão do IFMG; - 68,07% dos discentes informaram que não participaram de debates e discussões sobre o PPC; - 17,06% dos discentes afirmaram que a missão do IFMG não atende a realidade local e 44,95% não se consideraram aptos a responder. 	<ul style="list-style-type: none"> - 73,23% dos docentes conhecem o PDI; - 93,7% dos docentes conhecem a missão do IFMG; - 76,38% dos docentes consideram que a missão do IFMG atende a realidade local; - 66,14% dos docentes afirmaram que o PPC está articulado com o PDI; - Os docentes consideram que os projetos pedagógicos do curso estão sendo elaborados em equipe.
Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<p>Na percepção dos discentes, verifica-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo escasso dedicado aos estudos pelos alunos; - Pouca oferta de aulas práticas e predomínio de aulas expositivas; - Predomínio de 94,01% de provas escritas discursivas; - Pouca oferta de atividades extracurriculares nas áreas culturais e desportivas; 	<p>Os indicadores relativos ao ensino apresentaram uma avaliação muito positiva por parte dos docentes, atingindo uma faixa de 90% de aprovação. Segundo eles, há:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de estratégias pedagógicas variadas no ensino; - Boa participação dos alunos em atividades extracurriculares principalmente em cursos e palestras; - Boa articulação entre teoria e prática no ensino;

	<p>- Baixa integração entre ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Segundo os docentes:</p> <p>- Há pouco investimento do IFMG em atividades culturais, esportes e lazer;</p> <p>- Falta de interesse dos alunos pelos cursos.</p>	<p>- Oportunidade de participação em atividades de pesquisa garantida pelo IFMG;</p> <p>- Os mecanismos de atendimento e orientação acadêmica;</p> <p>- a participação em atividades de pesquisa, extensão e o processo de seleção para bolsas de iniciação científica;</p> <p>- a avaliação global do curso atingiu um índice de satisfação de 82,68%.</p> <p>Segundo os discentes:</p> <p>Há bom desenvolvimento de aquisição de habilidades no decorrer do curso, de modo a garantir bom desenvolvimento profissional.</p>
Responsabilidade Social	<p>Segundo os docentes, a promoção da cidadania e da inclusão social é considerada insatisfatória.</p>	<p>Os discentes consideraram que o IFMG contribui para a reflexão sobre a realidade social brasileira.</p>
Comunicação com a sociedade	<p>Os discentes avaliaram como regular ou deficiente:</p> <p>- os meios de comunicação institucional;</p> <p>- a divulgação de eventos como: palestras, seminários, debates, etc.</p> <p>Os docentes avaliaram como regular ou deficiente os meios de comunicação institucional.</p>	<p>Os discentes consideraram como positivas:</p> <p>- a imagem externa da instituição;</p> <p>- a comunicação interna.</p> <p>Os docentes consideraram como positivas:</p> <p>- a imagem externa do IFMG;</p> <p>- os meios de comunicação interna.</p> <p>Representantes da comunidade externa</p> <p>- 97,69% afirmaram conhecer o IFMG;</p> <p>- consideraram que os meios de comunicação adequados, sendo que as informações são atualizadas e claras.</p>

<p>Políticas de Pessoal</p>	<p>Técnicos administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de treinamento e aperfeiçoamento é apontada como fator de maior interferência na qualidade dos serviços executados; - A política de capacitação do pessoal foi considerada como regular e deficiente por 61,3%; - Há falta de informação sobre os direitos trabalhistas; - Falta de programas que visem à melhoria da qualidade de vida do trabalhador. 	<p>Técnicos administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interesse em realizar cursos de capacitação; - as condições para o desenvolvimento do trabalho. <p>Docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - aprovam o processo de formação continuada; - o período reservado para estudos, planejamentos e avaliações.
<p>Organização e Gestão</p>	<p>Discentes:</p> <p>55,04% consideraram as ações de ouvidoria como regular ou deficiente.</p> <p>Servidores Técnico-Administrativos:</p> <p>41,29% consideraram regular ou deficiente o setor de ouvidoria, enquanto 37,4% disseram não aptos a responder sobre esse indicador.</p> <p>Docentes:</p> <p>51,96% avaliaram regular ou deficiente a tramitação de documentos e solicitações.</p>	<p>Docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 59,04% avaliaram o setor de administrativo como bom e ótimo. <p>Discentes:</p> <p>58,35% avaliaram positivamente a tramitação de documentos e solicitações.</p> <p>Servidores Técnico- Administrativos:</p> <p>71,31% dos técnicos consideraram boas ou ótimas as condições para o desenvolvimento do trabalho.</p>
<p>Infraestrutura física</p>	<p>Docentes e Discentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacam-se como deficiente ou regular os 	<p>Docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - serviços e condições de funcionamento da biblioteca, ambiente e instalações das

	<p>seguintes itens avaliados: serviços de cantina e lanchonetes, transporte coletivo, instalações e xerox e instalações para práticas desportivas.</p> <p>- Também os itens biblioteca, serviços e condições de funcionamento da biblioteca, salas de aula, recursos computacionais atingiram índices de insatisfação bastante expressivos, se considerarmos os conceitos deficiente e regular.</p>	<p>salas de aula, recursos computacionais e pedagógicos, bem como instalações sanitárias atingiram o índice bom ou ótimo na faixa de 50%;</p> <p>- Limpeza e conservação do câmpus tiveram boa avaliação.</p> <p>Servidores Técnico-Administrativos:</p> <p>Os respondentes em geral apontaram como sendo boas as estruturas existentes como bibliotecas, instalações sanitárias e segurança interna.</p>
<p>Planejamento e avaliação</p>	<p>Discentes:</p> <p>- Verifica-se alta predominância de provas discursivas como instrumento de avaliação adotado pelos docentes.</p>	<p>Docentes</p> <p>83,07% realizam reuniões para planejar atividades do setor;</p> <p>- 92,13% reúnem-se com os estudantes antes do início das aulas para debater o plano de ensino;</p> <p>- Apresentam e conhecem as ementas das disciplinas a serem trabalhadas;</p> <p>- Consideram eficiente a diversificação para exposição do conteúdo ministrado.</p> <p>Discentes:</p> <p>O fornecimento de informações sobre o plano de ensino pelos docentes foi considerado satisfatório para 76,80%;</p>

		<p>Servidores Técnicos Administrativos:</p> <p>Mais de 70% avaliaram positivamente os itens qualidade do trabalho e organização e planejamento.</p>
<p>Políticas de atendimento ao estudante</p>	<p>Discentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 42,57% dos discentes apontaram que os mecanismos de atendimento e orientação acadêmica no cotidiano dos cursos encontram-se regular/deficiente; - 40% afirmaram que a disponibilidade de horários dos coordenadores para atendimento aos discentes é regular ou deficiente. <p>Docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18,51% não se sentiram aptos a responder sobre a questão de atendimento aos portadores de necessidades especiais; enquanto 46,85% regular ou deficiente; - Questões como alimentação, moradia e saúde foram avaliadas como deficiente. 	<p>Discentes e Docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A recepção dos novos alunos é avaliada como positiva;
<p>Sustentabilidade financeira</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Implantação do planejamento anual participativo, que tem, como um dos pilares, a organização da instituição em centros de custos.

Tabela 10: Análise global das dimensões

5.4. Propostas de ações de melhoria

Queremos destacar a atuação dos Diretores geral e de ensino, dos coordenadores de curso e dos técnicos administrativos, que estão envolvidos em ações que possam culminar na melhor qualidade do ensino do IFMG. Apresentamos, a seguir, alguns pontos passíveis de melhores investimentos e aperfeiçoamento para a oferta de uma educação de alto nível, considerando, para tanto, as dimensões do SINAES, os questionários de avaliação, o PDI e os Projetos Pedagógicos de Curso.

I - Missão institucional e o PDI:

Observa-se ausência de correlação entre ações relativas à integração entre PPC, PPI e PDI. Detectou-se, por exemplo, que os PPC's praticamente não dialogam com o que propõe a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão. Há uma necessidade premente de construir um novo PDI, em conformidade com a realidade e planejamento dos câmpus, com os fatores socioeconômicos e regionais e ainda com a realidade dos cursos. É importante envolver a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade) na elaboração do novo PDI e oportunizar a todos o conhecimento da missão do IFMG e de suas ações na sociedade.

II - Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino: deve constituir-se em uma ação permanente o investimento em novas práticas de ensino que favoreçam a formação dos discentes, de modo a oportunizá-los o desenvolvimento do senso crítico, o exercício da cidadania e a formação para o trabalho. Nesse sentido, é importante refletir permanentemente sobre a necessidade de mudança e alteração da estrutura curricular dos cursos, o desenvolvimento de projetos e atividades interdisciplinares relacionadas à educação ambiental; a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes; e ainda o desenvolvimento das atividades complementares previstas no PPC.

Pesquisa e extensão:

- a) **Produção científica e artística:** destaca-se a importância do incremento da produção científica e artística, a divulgação dos resultados das pesquisas bem como a criação e consolidação dos grupos e linhas de pesquisa, com vista a aumentar o índice desse indicador. Também é importante investir na criação e fortalecimento de setores de inovação,

implementando incubadoras de empresas de base tecnológica, bem como ambientes virtuais de inovação, que permitam explorar a interação entre os diversos setores produtivos.

- b) **Investimento em empresas juniores e incubadora de empresas:** as empresas juniores e a incubadora de empresas possibilitam a oferta de uma série de serviços, tais como de assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, acesso a informações, etc. Também representam uma ótima oportunidade para alunos, professores e toda a comunidade acadêmica aprofundarem os conhecimentos científicos, técnicos e operacionais sobre uma ideia, de modo que ela se transforme em projeto sólido e consistente.
- c) **Parecerias:** é importante que as lideranças envidem maiores esforços no sentido de fortalecer parcerias e alianças com instituições públicas e privadas, produtoras e fornecedoras de tecnologia para o mercado, e também com movimentos sociais e comunidade em geral. Estes são alguns objetivos que se podem destacar para o estabelecimento de parcerias: fomentar o envolvimento de empresários e agentes comunitários na gestão do ensino; captar recursos financeiros e gerenciá-lo em benefício dos câmpus; bem como regionalizar ações e desenvolver mecanismos que favoreçam a interação entre o câmpus e a comunidade. Tais parcerias favorecem a integração de esforços da área acadêmica, no sentido de fortalecer os estudos relacionados com a região, a qualificação de professores, a proteção do meio ambiente, a oferta de cursos de extensão, bem como a geração de emprego e renda para os alunos, dentre outros.
- d) **Evasão escolar:** outra questão importante que pode ser objeto de reflexão é a evasão escolar. Este é um fenômeno complexo e o real conhecimento de suas causas necessita de uma ação conjunta entre diferentes setores, que, em um nível micro, requer a articulação entre a Secretaria, a Coordenação do curso, Coordenação Geral e a Diretoria de ensino. Um estudo mais aprofundado dessas causas favorecerá iniciativas que permitam controlar, acompanhar e conter a evasão escolar a fim de efetivar um dos princípios legais e éticos da educação nacional, que está voltado ao acesso e às políticas de permanência do discente nos cursos para que ele possa concluir sua vida acadêmica.
- e) **Mecanismos de inserção e acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho local e regional:** é importante que os gestores do curso ajam de forma proativa no sentido de organizar uma base de dados (ou aperfeiçoar a já existente), a ser atualizada constantemente, com todas as informações atuais sobre o aluno inclusive com dados sobre sua experiência

profissional e ocupação atual. Nessa base, também deve estar previsto um campo para o acompanhamento do egresso e o feedback do ensino recebido na sua graduação. Isso possibilita que o (ex) aluno receba periodicamente informes para aperfeiçoamento profissional, como cursos de extensão e de especialização. Uma iniciativa importante do *Campus* é a divulgação de concursos e ofertas de emprego, bem como o contato com empresas parceiras. Esse serviço pode ser aprimorado, de modo que os (ex) alunos consultem a base de dados, com mais regularidade em busca de oportunidades, e as empresas consultem o banco de currículos para encontrar o profissional com perfil exigido. Poderão ser criados eventos em que alunos sejam convidados a dar depoimentos sobre sua atuação no mercado de trabalho. A base de dados também poderá ser utilizada para aplicação de questionários estruturados e obtenção de informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

III - Responsabilidade Social

No que se refere à cidadania, é fundamental incentivar o estudo das relações étnico-raciais com promoção de eventos, debates e discussões sobre esse assunto. Cabe ressaltar ainda que a inclusão desse tema nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos está estabelecida na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

É também fundamental que se proponha o desenvolvimento de projetos e atividades interdisciplinares relacionadas à educação ambiental, de modo a atender a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Faz-se relevante a ampliação das ações dos NAPNEs nos câmpus a fim de garantir e/ou continuar garantindo o acesso e permanência dos alunos com necessidades especiais.

Outra proposta de ação é a realização de uma pesquisa sistemática com vistas a mapear a(s) região (s) em que o IFMG está inserido para que a oferta de cursos esteja em sintonia com as demandas econômicas e sociais do local.

IV - Comunicação com a sociedade

O IFMG ainda é uma instituição nova e pouco conhecida na sociedade. Sendo assim, é importante implantar uma política de marketing institucional que divulgue a missão do IFMG, sua política de

ensino, as modalidades de ensino e os cursos oferecidos. Enfim, é importante investir em estratégias de marketing que favoreçam a consolidação da imagem da Instituição na comunidade do entorno.

Reforçamos, nesse sentido, a importância de fortalecer parcerias e alianças com instituições públicas e privadas, produtoras e fornecedoras de tecnologia para o mercado, e também com movimentos sociais e comunidade em geral. Tais alianças estreitam o vínculo do IFMG com a sociedade, bem como contribuem para o fortalecimento da marca e da credibilidade da Instituição na sua esfera de atuação.

Também é importante registrar as atividades de ensino e institucionais em blogs, portfólios, filmagens, relatórios, jornais impressos e/ou eletrônicos, dossiês, etc., de modo a dar publicidade às boas práticas de ensino-aprendizagem e também as atividades acadêmico-culturais desenvolvidas no IFMG.

V - Políticas de Pessoal

Uma das ações que já vêm sendo adotadas no IFMG e que requer investimento constante é a formação continuada dos docentes e técnicos administrativos. A formação continuada possibilita aos profissionais a aquisição de conhecimentos específicos de seu trabalho, a fim de se tornarem mais capacitados para atender as demandas da sociedade, oportunizando aos discentes o desenvolvimento de competências específicas de sua área de atuação e, para além disso, o exercício dos direitos básicos à cidadania. Para tanto, faz-se necessária a elaboração de ações de capacitação permanente do corpo docente e técnico administrativo), para que esses profissionais possam superar as suas dificuldades inerentes à docência na educação básica e investir em novas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Essa iniciativa proporcionará aos discentes uma formação profissional e acadêmica com qualidade, que transita dos cursos FIC até a futura pós-graduação. Assim, poderemos enfrentar os grandes desafios no cumprimento da missão do IFMG.

O aprimoramento das políticas de capacitação e qualificação bem como a oferta de formação favorecem maior eficiência e eficácia no atendimento das demandas da sociedade, oportunizando aos discentes o desenvolvimento de competências específicas de sua área de atuação e, para além disso, o exercício dos direitos básicos à cidadania. Sendo assim, propõe-se, observando-se o valor orçado, maior investimento na participação de técnicos administrativos e docentes na em congressos, feiras e seminários; a concessão de licença de técnicos administrativos e docentes para cursar a graduação e a pós-graduação; bem como maiores investimentos em programas de pós-graduação stricto sensu: Minter e Dinter.

Com a construção dos novos câmpus e a expansão na oferta da educação, observa-se o acúmulo de serviços e a necessidade premente de investir na contratação de docentes e técnicos administrativos. Essa iniciativa afeta sobremaneira a qualidade dos serviços prestados.

Além disso, é de suma importância o investimento na criação e manutenção de programas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde do trabalhador. Dentre estes podem ser citados: palestras educativas, exames médicos periódicos, ginástica laboral e programas de saúde da mulher. Nesse sentido Um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho para servidores favorece o aumento da satisfação no trabalho e impulsiona a autoestima; contribui para a redução de indicadores negativos como absenteísmo, acidentes, doenças do trabalho, licenças-saúde e aposentadorias precoces. Para os usuários esse investimento reflete na redução de indicadores negativos como insatisfação e reclamação. Para a Instituição, contribui para a redução de indicadores negativos como erros, retrabalho, perda de material, danificação de equipamentos, queda de produtividade e perda de qualidade nos serviços prestados.

VI - Organização e Gestão

É fundamental a implantação e implementação do setor de ouvidoria nos câmpus e na reitoria com vistas a estabelecer um canal de comunicação para que a comunidade universitária possa opinar sobre a qualidade dos serviços prestados. Também é preciso divulgar efetivamente a existência da ouvidoria nos câmpus e as ações que esse setor vem desempenhando. Um setor de ouvidoria eficiente pode funcionar como um controle social da qualidade dos serviços prestados pelo IFMG, auxiliando na busca de solução para os problemas existentes na Instituição. O estabelecimento de diálogo entre esse setor e a CPA será fundamental para o levantamento de questões relevantes que possam garantir a melhoria da qualidade de ensino e demais direitos da comunidade acadêmica.

A implantação do ERP no IFMG favorecerá a gestão integrada dos processos. A implementação desse sistema nos câmpus favorecerá maior agilidade do trabalho e eficiência dos procedimentos. Também é importante capacitar os servidores para a sua utilização e conscientizá-los da importância do projeto Conecta para uma organização e gestão mais eficientes dos serviços prestados.

VII - Infraestrutura física

O processo de expansão dos câmpus vem exigindo maiores investimentos na infraestrutura física. Reconhecemos o papel ativo dos câmpus na resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura e às obras em andamento. Esse empenho favorece sobremaneira a oferta de uma educação de qualidade e a abertura de novos cursos previstos no PDI. Sendo assim, reforçamos a importância de canalização dos recursos, para:

- renovar os recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;

- investir na melhoria da acessibilidade na área externa e interna dos Câmpus de modo a favorecer a mobilidade das pessoas com necessidades especiais;
- introduzir espaços de convivência como praças arborizadas, complexo desportivo e academia ao ar livre bem como a implantação de auditórios e miniteatros;
- ampliar os serviços de cantinas e lanchonetes, de modo que possam funcionar em horários que atendam a maioria de seus usuários e apresentando diversidade no cardápio;
- disponibilizar rede wireless, o que favorecerá os usuários de notebook na realização de seus trabalhos no interior dos câmpus e contribuirá, inclusive, para que espaços como laboratórios e biblioteca estejam mais disponíveis a outros usuários;
- melhorar acesso ao câmpus, realizando parceria com a prefeitura de forma a incentivar a criação de linhas diárias para o câmpus.

Também é preciso cuidar para que o acervo bibliográfico esteja devidamente atualizado e contenha a quantidade de livros recomendada pelo MEC. A bibliografia básica deverá apresentar no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 (cinco) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares. A bibliografia complementar deverá conter, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. A aquisição desse acervo deve estar em consonância com as referências listadas nas ementas das disciplinas.

O acervo bibliográfico deve estar devidamente catalogado e informatizado, de modo a facilitar o acesso aos títulos e autores via internet.

VIII - Planejamento e avaliação

Planejar é essencial para uma boa execução das ações e resultados satisfatórios. Planejar estrategicamente é verificar as possibilidades de ações num determinado momento, estabelecer objetivos claros para que estes se cumpram. Desse modo, é fundamental que cada setor da instituição realize reuniões periódicas para avaliar ações realizadas e planejar ações futuras.

A CPA apresenta necessidades de aprimorar seu (s) instrumento (s) de avaliação de modo a obter um diagnóstico capaz de detectar os pontos fortes e as fragilidades, possibilitando os diversos setores do IFMG planejar e executar ações mais eficientes tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa.

A CPA propõe, para este exercício, um novo formato de avaliação, considerando o planejamento e execução das ações do IFMG, bem como os objetivos e finalidades propostos no projeto de avaliação institucional, mediante participação de discentes, docentes, funcionários, egressos e representantes da comunidade externa. Assim, propõe o desenvolvimento de novos instrumentos e formas de avaliação, dentre eles:

- a) Análise documental: o objetivo é identificar e analisar os principais documentos que contenham a missão e políticas do IFMG e de seus diversos setores, como PPI, PDI, estatuto, regimento, resoluções, plano de ensino e outros;
- b) Instrumentos de pesquisa (questionários): o objetivo é identificar e avaliar o grau de percepção de qualidade sobre atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços desenvolvidos pela Instituição;
- c) Avaliações interativas – formas de avaliação/pesquisa via internet.

Além disso, pretende melhorar o processo de divulgação da avaliação institucional, evidenciando os resultados e propostas de melhoria.

IX - Políticas de atendimento ao estudante

Diante dos resultados obtidos nesse indicador, observa-se que os serviços de moradia, assistência à saúde e serviços de alimentação atingiram os maiores índices de insatisfação. Sendo assim, torna-se fundamental estabelecer políticas de melhoria para esses setores.

Em relação aos serviços de alimentação, recomenda-se que haja um trabalho de nutricionistas na orientação de hábitos saudáveis de alimentação, além da construção e /ou ampliação e melhoria dos restaurantes e lanchonetes.

No que se refere a serviços de moradia, faz-se necessário ampliar a oferta de vagas nos alojamentos e, principalmente, zelar pelas condições relativas à higiene, limpeza e estrutura dos mesmos. Sugere-se ainda planejar atividades de lazer e espaços de convivência para que os alunos tenham mais conforto.

Quanto à saúde, faz-se relevante a contratação de médicos, dentistas, enfermeiros e psicólogos para atender os câmpus novos.

X - Sustentabilidade financeira

Cabe à reitoria em articulação com as diretorias gerais dos câmpus estabelecer critérios para utilização dos recursos necessários à concretização do planejamento econômico e financeiro bem como aqueles destinados ao plano de expansão, em consonância com o que foi especificado no PDI. A proposta de desenvolvimento do Instituto deve estar adequada à captação de recursos e orçamento previsto, assim como a compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis. Assim, faz-se necessário estabelecer o controle entre as despesas efetivas e as referentes às despesas correntes, de capital e de investimento. Também é importante desenvolver uma política de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

6. AÇÕES DO IFMG EM ATENDIMENTO ÀS DIMENSÕES DO SINAES

6.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os principais objetivos e metas definidos no PDI do IFMG estão sendo implementados, possibilitando uma significativa evolução organizacional, sobretudo quando se considera a estrutura multicampi e a diversidade de níveis de ensino ofertados. Alguns resultados essenciais referentes à execução do PDI são: estrutura organizacional consistente com o cumprimento das finalidades do IFMG, elaboração e aprovação do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento de Ensino e outros, possibilitando uma gestão adequada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da criação e regulação dos órgãos superiores e estruturação dos principais órgãos nos planos administrativo e didático-pedagógico.

Para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão foram implementados programas via editais internos com recursos orçamentários próprios. Tais editais são lançados sistematicamente, assim os projetos de pesquisa e extensão conduzidos por docentes e os projetos de iniciação científica voltados ao corpo discente, em diversos níveis e modalidades, tiveram forte crescimento.

O fomento às atividades de pesquisa e extensão promovidas pela instituição observa a missão legal do IFMG, caracterizada pelo foco na pesquisa aplicada capaz de gerar inovações tecnológicas. Os programas e projetos de extensão visam à inclusão social, ao treinamento de professores das redes

públicas e ao fomento ao empreendedorismo, dentre outras ações. Foi implantado um amplo programa de assistência estudantil, que oferece diversas modalidades de programas de permanência para discentes carentes atendidos pelo IFMG.

A qualificação do corpo docente e técnico-administrativo é contínua, com um programa anual de capacitação de docentes e técnicos administrativos. O IFMG conta também com programas de mestrado e doutorado interinstitucionais apoiados pela CAPES, através de parcerias com renomadas universidades.

O objetivo estratégico definido no PDI referente a uma estrutura de tecnologia de informação adequada está sendo alcançado. Encontra-se em implantação um sistema de gestão que integra em apenas um sistema todas as áreas do instituto e proporciona melhor qualidade na gestão da instituição, possibilitando um avanço notável no processo de tomada de decisão e análises.

Foram criados 50% dos cursos superiores previstos no PDI. Com a inserção dos novos cursos instituídos nos câmpus recém-criados pelo Governo Federal no período, a porcentagem de criação de cursos superiores eleva-se para 70%.

Houve avanços significativos no alcance das metas estratégicas estabelecidas no PDI 2009/2013 referentes à autoavaliação institucional: a criação da CPA, a formulação e implementação de sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade final dos cursos, bem como a discussão interna e externa dos projetos pedagógicos foram executadas.

A articulação entre Avaliação Institucional e PDI se dá através das seguintes ações: implantação de um sistema de gestão integrada para agilizar os processos internos e subsidiar a tomada de decisão e profissionalizar a gestão; implantação de um programa institucional de capacitação dos servidores; revisão do PDI; emissão de normas para revisão dos projetos pedagógicos de todos os cursos e criação e execução de um programa de assistência estudantil, entre outros.

A implantação do processo de avaliação interna dos cursos do IFMG, que contou com a construção e aplicação de instrumentos de avaliação, permite um diagnóstico dos cursos e aponta estratégias para alcançar melhores índices de qualidade. O instrumento desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino avalia questões organizacionais relevantes e a infraestrutura disponibilizada para o ensino, pesquisa e extensão no âmbito de cada curso. Os pareceres elaborados após este monitoramento são enviados aos câmpus, com indicações dos pontos positivos e com sugestões sobre itens que devem ser melhorados.

6.2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

O IFMG compreende que o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades indissociáveis para a formação global de seus educandos e relaciona as políticas voltadas para a integração entre as mesmas.

A Pró-Reitoria de Ensino tem investido em ações que possibilitam a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho. Destacam-se, dentre outras, as seguintes ações desenvolvidas: elaboração e aprovação do Regimento de Ensino; estabelecimento da Instrução Normativa 01/2012, que institui normas para a elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos; elaboração do documento de orientações de organização do PPC; realização do processo de avaliação interna dos cursos, observando-se as dimensões didático-pedagógicas, corpo docente e infraestrutura; formulação e implantação de estratégias de qualificação e capacitação para o corpo docente e administrativo; adoção de práticas pedagógicas que permitam a reflexão e acompanhamento do avanço científico-tecnológico e cultural; investimento na melhoria contínua de condições das instalações físicas e dos laboratórios existentes e a provisão do material de apoio necessário; investimento na expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas, com a assinatura de obras e periódicos que visam a ampliar o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais; formulação e adoção de políticas de inclusão, acessibilidade e permanência.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPPG) possibilita o acesso à pesquisa aos discentes com a oferta de bolsas de pesquisa. No ano de 2012, foram ofertadas 242 bolsas PIBIC e há maior participação institucional nos programas CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Houve ampliação do acesso à base de dados aos periódicos da CAPES para todos os câmpus, que contam com a plataforma Ebrary. O IFMG possui convênios com instituições de pesquisa no âmbito nacional e internacional: UFMG, UFV, UNIVERSIDADE FUMEC; Projeto de Cooperação Técnica Brasil/Peru, Brasil/Uruguai, Brasil/França, Cooperação Interinstitucional IFMG/Cégep de Trois-Rivières (Quebec/Ca) e Cégep de Abitibi-Témiscamingue (Quebec/Ca).

O IFMG oferta especializações presenciais em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos,

Finanças Empresarial e Educação Ambiental.

A PRPPG investe na qualificação dos docentes com oferta de doutorados e mestrados interinstitucionais: Dinter em Engenharia Agrícola (UFV), Fitotecnia (UFV), Ciência da Computação (UFMG) e Ciências Ambientais (UFG); e Minter em Economia Doméstica (UFV) e em Administração (FUMEC). A PRPPG oferece bolsas do Programa Institucional de Capacitação do IFMG e a participação no Programa Mineiro de Capacitação Docente da FAPEMIG.

A Pró-Reitoria de Extensão desenvolve os seguintes programas: RENAFOR, para professores de educação básica dos sistemas públicos de educação; Mulheres Mil, voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade social com acesso à educação profissional, ao emprego e renda; Projeto Segundo Tempo, que atende crianças e jovens com a oferta de esportes, atividades teatrais, circenses e correlatas à saúde e à qualidade de vida; Projeto Pontos de Leitura, Cultura e Ciência, que incentiva o interesse de crianças, jovens e adultos para a leitura, o aprendizado e o exercício da cidadania; Projeto Local, Digital, Global, que desenvolve habilidades e competências relacionadas ao uso e manutenção básica de equipamentos de informação e comunicação utilizados nas escolas municipais instaladas nas zonas rurais; Projeto Rondon, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários e contribui para a formação e a integração destes ao processo de desenvolvimento nacional.

6.3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A análise da execução dos objetivos e metas estratégicos definidos no PDI 2009/2013 do IFMG permite concluir que estes foram alcançados, por meio da realização de um conjunto de ações, entre as quais destacamos a oferta de cursos que visaram à profissionalização, qualificação e requalificação de pessoas.

Ações inclusivas foram realizadas no ano de 2012 através da celebração de convênios e parcerias com empresas, instituições de ensino e pesquisa, dentre os quais se destaca a participação institucional do IFMG no Programa Mulheres Mil, que tem como objetivo oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Na inclusão social, o IFMG avançou com a realização de ações, dentre as quais se destaca a

implantação dos NAPNEs nos câmpus e na Reitoria, aquisição de materiais de tecnologia assistiva, criação das comissões de coordenação de promoção da acessibilidade e realização do “Seminário sobre Programa Sistêmico de Acessibilidade para Todos”.

A defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural ocorreu através da realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a qual contou com uma rica e diversa programação nos câmpus do IFMG.

No tocante às questões ambientais, os cursos de diferentes câmpus têm desenvolvido vários projetos, dentre os quais se destacam:

- **Campus Formiga:** “Reutilização de Componentes Eletrônicos Descartados como Lixo Eletrônico para Fins Educacionais”; “Protótipo de um Sistema de Aquecimento de Água para População de Baixa Renda Usando Energia Solar e Elétrica com Reaproveitamento de Calor”; “Otimização da Captação de um Painel Solar a partir do Desenvolvimento de um Seguidor Solar” e “Conservação de Energia Elétrica em Prédios Públicos”;
- **Campus Governador Valadares:** “Mapeamento Geográfico e Estatístico da área de influência do IFMG/campus Governador Valadares: contexto atual e possibilidade”; “Hidrogeomorfologia aplicada ao Zoneamento de áreas de Risco Hidrológico na Bacia do Rio Doce MG/ES”; “Análise Geoestatística da distribuição de casos de dengue em Governador Valadares (MG) e sua relação com variáveis sociais e ambientais”;
- **Campus Bambuí:** formação de grupos de pesquisas como o Grupo de Estudos em Genética, Fisiologia Vegetal e Botânica - GEFIB; e o Grupo de Estudos de Plantas Medicinais – GEPLAM;
- **Campus Ribeirão das Neves:** “Passeio Ecológico” - projeto voltado para a conscientização ambiental e a sustentabilidade;
- **Campus São João Evangelista:** “Avaliação do uso do extrato pirolenhoso no tratamento da madeira de Eucalyptus Cloeziana, pelo método de substituição de seiva”; “Uso do composto orgânico do lixo urbano como componente de substrato para a produção de mudas de *Tabebuia serratifolia*”; “Uso e Conservação da Estação Meteorológica do IFMG campus SJE”; “Implantação de Sistema Agroflorestal em propriedades rurais de SJE”; “Recuperação de áreas degradadas nas pequenas propriedades rurais de São João Evangelista”; “Caracterização e avaliação do banco de sementes em áreas contínuas de pastagem

degradadas, plantio de eucalipto e floresta natural, para uso em recuperação de áreas degradadas.”;

- **Campus Ouro Preto:** Projeto Canta Cantos, de divulgação do conhecimento geográfico.

6.4. A comunicação com a sociedade

Diante da expansão do IFMG e da ampliação da sua área de atuação, a valorização da imagem torna-se ainda mais latente. Pretende-se expor, neste documento, os diversos campos em que a comunicação atua, de modo a entendê-la como estratégica para o desenvolvimento da Instituição.

Para favorecer o fluxo de informações, a equipe de Comunicação do IFMG – Reitoria e câmpus – trabalha de forma conjunta e integrada. Os setores contam com comunicadores que administram estrategicamente a informação da Instituição com seus públicos, construindo imagem e identidade corporativas. Os setores de Comunicação do IFMG estão em consonância com as orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (vinculada ao Ministério da Educação) e do Governo Federal.

Dentre as atribuições dos profissionais da comunicação do IFMG, estão:

- Definir as estratégias de comunicação do Instituto;
- Definir, normatizar, editar e monitorar a política de comunicação e a identidade visual do IFMG;
- Garantir a atualização das informações no portal como notícias, eventos, informações de interesse público, entre outros;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos por docentes, alunos e técnicos administrativos, por meio dos instrumentos de comunicação;
- Manter e incentivar o diálogo com a comunidade acadêmica, de modo que possa ser viabilizada a participação de docentes, técnicos administrativos e também dos alunos no envio de sugestões de pautas para divulgação;
- Assessorar os gestores na divulgação das ações do IFMG;
- Manter o intercâmbio entre os comunicadores dos câmpus e com as demais instituições da Rede Federal;
- Elaborar materiais de divulgação impressos e eletrônicos como boletins, revistas, jornais, folhetos, mala direta, banners, outdoors, dentre outros;

- Desenvolvimento de sites em parceria com o setor de Tecnologia da Informação;
- Supervisionar os trabalhos de diagramação e arte-final das publicações da Instituição;
- Desenvolver campanhas publicitárias;
- Atender às solicitações dos veículos de comunicação;
- Organizar eventos (quando não houver setor específico para desempenhar essa função).

Para avaliação das ações de comunicação interna e externa, é imprescindível, primeiramente, a classificação dos públicos do Instituto Federal Minas Gerais. Isso porque tais grupos contribuem para avaliar os relacionamentos e guiar os esforços diante da necessidade de cada um deles. Identificá-los corretamente facilita a criação de produtos comunicacionais com abordagem, linguagem e objetivos específicos. O público do IFMG pode ser assim subdividido:

- **Interno:** docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, estudantes de todos os cursos, pais de alunos e associações internas;
- **Externo:** pesquisadores, alunos visitantes e provenientes de intercâmbio, ex-alunos, empresas parceiras, instituições de ensino nacionais e internacionais, órgãos públicos, organizações não governamentais, federações, fundações e associações, imprensa, fornecedores, prestadores de serviço, comunidade em geral.
- **Público misto:** grupo que pode apresentar, simultaneamente, características de público interno e externo. Nesse caso, a classificação dependerá da situação específica. A partir desse conteúdo, cada setor tem condições de mapear as categorias de públicos, conhecer seus principais segmentos e direcionar as atividades para cada um deles.

Os principais produtos e serviços realizados pelos setores de comunicação são os seguintes: release, portal, site, revista, mailing, guia de fontes, comunicado, boletim de serviço, house-organ, clipping, media training, vídeo, campanha publicitária, especial, serviços gráficos, atendimento à imprensa, manual, apoio a eventos, redes sociais.

No âmbito do IFMG, a ouvidoria encontra-se implantada em parte de seus câmpus. A comunicação entre a instituição e sociedade se complementa com a Lei de Acesso à Informação, devidamente implantada no portal da instituição, podendo ser acessada pelo endereço eletrônico <<http://www.ifmg.edu.br/portal/index.php/acesso-a-informacao>>.

6.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

É importante ressaltar que a política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento e condições de trabalho é predominantemente definida pelo Governo Federal. Ao analisar essa dimensão, constata-se uma coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI e as condições de trabalho praticadas no âmbito do IFMG.

O requisito para ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMG é a Licenciatura Plena ou habilitação legal equivalente, conforme determinado pelo art. 113, I da Lei nº 11.784/08.

O IFMG tem 512 docentes efetivos, desses 501 sob o regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (97,9%), 7 sob o regime de 40 horas semanais (1,4%) e 4 sob o regime de 20 horas semanais (0,7%). Nesse mesmo universo de 512 docentes efetivos, 96 com doutorado (19%), 315 com mestrado (61%), 70 com especialização (14%), 3 com aperfeiçoamento (1%) e 28 com graduação (5%).

O Programa de Capacitação dos Servidores foi instituído através da Resolução nº 28 de 30 de março de 2012, na qual são contempladas as diretrizes do Decreto 5707/2006, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas.

Quanto à qualificação continuada do corpo docente, o IFMG estabeleceu os critérios para afastamento de docentes através da Portaria 095, de 27 de janeiro de 2012, segundo a qual a oportunidade de afastamento dos docentes para Mestrado e Doutorado será estabelecida a partir de um Colegiado presente em cada câmpus e que se reunirá para deliberar sobre a conveniência e pertinência do afastamento, levando em consideração a alta relevância da qualificação do corpo docente.

A formação dos 536 técnicos administrativos encontra-se distribuída da seguinte forma: 4 com doutorado (1%), 45 com mestrado (8%), 213 com especialização (40%), 87 com graduação (16%) e 187 sem curso superior (35%).

O Programa de Capacitação dos Servidores foi instituído através da Resolução nº 28 de 30 de março

de 2012, na qual são contempladas as diretrizes do Decreto 5707/2006, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas.

6.6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

A lei 11.892/2008 é o principal documento oficial em relação ao qual se deve avaliar a aderência da organização e gestão do IFMG. Além do Cap. 7 do PDI, o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento de Ensino do IFMG são documentos oficiais que comprovam a aderência da estrutura organizacional e gestão da IFMG ao disposto na lei. O funcionamento e representatividade de todos os seguimentos acadêmicos nos órgãos colegiados superiores são definidos na Seção IV da lei. As disposições estatutárias e regimentais determinam o funcionamento dos conselhos normativos e consultivos, bem de como outros colegiados criados para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas. Assim, a estrutura organizacional geral do instituto foi normatizada na lei 11892 e a observância do IFMG em relação ao disposto na lei pode ser verificada pela análise do Cap. 7 do PDI e, notadamente, em seu Estatuto e Regimento Geral.

A seção II da 11.892/2008, exhibe as diretrizes legais que a gestão institucional do IFMG observa em sua atuação e permitem identificar diretrizes essenciais do IFMG: a verticalização da educação profissional e tecnológica, a inclusão social, o atendimento às demandas regionais, a meta de excelência no ensino de ciências aplicadas, o apoio à formação de docentes de instituições públicas e ser uma instituição que priorize a pesquisa aplicada e estimule fortemente o empreendedorismo, o cooperativismo e a inovação tecnológica. O art. 7 da referida determina ações que o IFMG desenvolve para o cumprimento destas. Além disso, Anualmente, são apresentados relatórios de gestão, baseados em indicadores de desempenho, para avaliação dos órgãos de controle, CGU e TCU, assim, verifica-se que a gestão institucional do IFMG, além de basear-se em diretrizes e desenvolver ações que visam o desenvolvimento social e tecnológico das regiões atendidas é comprometida com sólidos princípios de qualidade, tendo seu desempenho avaliado anualmente pelos órgãos competentes.

A representatividade e autonomia dos conselhos superiores do IFMG atestam o alinhamento destes com a missão institucional, o que pode ser verificado nas disposições estatutárias e regimentais. Na Seção I do Estatuto do IFMG estão definidas a composição e as competências do Conselho Superior,

órgão máximo do IFMG, sendo que o art. 9 do Estatuto define suas competências. Verifica-se assim a representatividade e isonomia entre os segmentos acadêmicos e a participação consistente da sociedade civil. O regimento interno do Conselho Superior define os detalhes do seu funcionamento. O Colégio de Dirigentes possui sua composição e competências definidas nos artigos 10 e 11 do Estatuto do IFMG. O Conselho Superior ainda irá deliberar sobre a proposta de regimento interno do Colégio de Dirigentes.

O Regimento de Ensino do IFMG coloca os colegiados de curso como elemento essencial na gestão dos cursos superiores, conferindo-lhes representatividade, autonomia e independência e definindo alguns critérios para regulamentar o seu funcionamento. O art. 3 do Regimento de Ensino enfatiza a papel central dos colegiados na gestão dos cursos, sua autonomia e independência e define sua composição. Os artigos 4 e 5 do Regimento de Ensino regulam aspectos essenciais do funcionamento dos colegiados de cursos, tais com a frequência das reuniões, critérios para a realização de reuniões e o critério para a tomada de decisões. Isto posto, pode-se verificar que para além do funcionamento dos colegiados de curso observarem as disposições estatutárias e regimentais, tais órgãos são de fato os centrais na gestão, avaliação e evolução dos cursos. Neste sentido, a instrução-normativa 01/2012 define a competência central dos colegiados no processo de aperfeiçoamento contínuo dos cursos superiores.

6.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

No PDI vigente, há a meta de consolidação da infraestrutura destinada às atividades acadêmicas dos seis câmpus do IFMG existentes à época. Porém, após a criação deste PDI, o Governo Federal determinou a criação de mais quatro câmpus, que estão em implantação.

Assim, faz-se necessária uma avaliação por grupos de câmpus, classificados por estágios de implantação. Mas, de maneira geral, o proposto no PDI foi executado ou está em execução. Em relação à infraestrutura de TI, encontra-se em implantação um sistema de gestão que integra todas as áreas do IFMG e proporciona um salto qualitativo na gestão da instituição, viabilizando um avanço notável no processo de tomada de decisão e análises, sendo que a rede de dados está em fase de consolidação. Em relação à infraestrutura das bibliotecas, várias metas foram alcançadas, com a finalização da construção ou expansão das bibliotecas de vários câmpus. A infraestrutura física das bibliotecas tem sido considerada suficiente pelas avaliações externas, sendo que há projetos em andamento de criação de novos prédios e/ou ampliação dos existentes na maioria dos câmpus.

A seguir estão expostas as situações dos câmpus reunidos por fase de implantação. A Reitoria assim como os câmpus Bambuí, São João Evangelista e Ouro Preto possuem uma estrutura física definitiva. Nesses casos, as instalações atendem as necessidades.

Estão em andamento a ampliação do número de salas de aula e de laboratórios bem como as reformas de algumas instalações. A infraestrutura para esporte e lazer é suficiente, com disponibilidade de poliesportivos e anfiteatros. Os câmpus Congonhas, Formiga e Governador Valadares estão em fase avançada de implantação. Nesses câmpus, existem instalações coerentes disponíveis para as aulas teóricas e práticas. Além disso, os projetos de complementação geral (urbanização, restaurante, poliesportivo e anfiteatro) desses câmpus estão em fase final e as obras serão contratadas no início de 2013. Os câmpus Ouro Branco, Ribeirão das Neves e Sabará funcionam em instalações provisórias, sendo que as instalações definitivas encontram-se em finalização de projetos ou em fase adiantada de construção. Em suma, a infraestrutura atende razoavelmente as demandas atuais, e serão mais bem atendidas com a finalização dos projetos e obras em andamento.

O acervo do IFMG é composto por obras de referência, multimeios, monografias e TCC's dos cursos oferecidos pela instituição, dissertações, teses, periódicos e livros. As bibliotecas possuem políticas locais de atualização e ampliação do acervo. Impreterivelmente, as políticas obedecem às indicações bibliográficas dos planos dos cursos oferecidos pela instituição e às sugestões dos usuários. Complementando o acervo, o IFMG tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a biblioteca virtual Ebrary e alguns câmpus têm acesso à Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

Para gerenciar o acervo e proporcionar aos usuários os serviços on-line de consulta, renovação de empréstimo e reserva de materiais, está em implantação o software Pergamum, que tem previsão de término no início de 2013. Alguns câmpus possuem esses serviços, sendo que a referida implantação abrangerá todos os câmpus, de modo a padronizar os serviços. De forma geral, os câmpus oferecem os seguintes serviços aos usuários: empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais; orientação e manuais para a normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas; empréstimo entre as bibliotecas; acesso a computadores com internet; treinamentos para uso do acervo e bibliotecas virtuais. Foi criado o Setor de Bibliotecas na Pró-Reitoria de Ensino, com a função propor políticas e projetos para a integração das bibliotecas, planejar e coordenar ações integradas entre câmpus e realizar ações de promoção e marketing, bem como auxiliar os câmpus no planejamento da aquisição de recursos informacionais.

6.8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Entendendo a coerência como sendo a conexão ou nexos entre o resultado verificado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o planejado no Programa de Desenvolvimento Institucional e a eficácia como sendo a qualidade daquilo que produz o resultado esperado registra-se que os trabalhos da CPA apontam um forte coerência entre o planejado, o resultado e o executado.

Os resultados dos processos de autoavaliação institucional, nos anos 2010 e 2011, subsidiaram o processo de tomada de decisões, foram amplamente divulgados e o seu acesso público pode ser feito por meio do portal do IFMG http://www.ifmg.edu.br/portal/cpa/index.php/documentos/cat_view/47-relatorios-de-auto-avaliacao.

As fragilidades institucionais apontadas nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação motivaram as principais ações da gestão do Instituto, tais como a implantação de um sistema de gestão integrada, de forma a agilizar os processos internos, subsidiar a tomada de decisão e profissionalizar a gestão, a implantação de um programa institucional de capacitação dos servidores, a revisão em andamento do PDI, a emissão de normas para revisão dos projetos de pedagógicos de todos os cursos superiores, normas estas que garantem a representatividade no processo de todos os seguimentos acadêmicos e a criação e execução de um amplo programa de assistência estudantil, entre outros.

6.9. Políticas de atendimento aos discentes e egressos

O IFMG possui um Programa de Assistência Estudantil, que consiste na concessão de auxílios para os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destinado a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, o Programa de Assistência Estudantil do IFMG tem como finalidade minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto bem como diminuir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico.

O Programa subdivide a concessão de auxílios/bolsas em cinco categorias: por critérios socioeconômicos, por mérito acadêmico, por necessidades educacionais especiais, complemento das atividades acadêmicas e Seguro Saúde. Esse Programa foi elaborado com base no Decreto nº 7.234,

de 19/07/2010, que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG promove a inserção dos alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas e contribui para a inclusão social pela educação. Através do mesmo, há concessão de bolsas/auxílios para possibilitar aos discentes a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.

O acesso dos alunos aos cursos ofertados pelo IFMG é feito através de processos seletivos de acordo com a legislação atual. A permanência dos estudantes é acompanhada pelos setores pedagógicos dos câmpus e fortalecida pelo Programa de Assistência Estudantil do IFMG.

A Pró-Reitoria de Extensão está implantando mecanismos de acompanhamento dos egressos. Esses mecanismos visam verificar junto aos mesmos se a formação recebida está adequada à formação desejada pelo mercado de trabalho e também verificar a taxa de empregabilidade. Outro mecanismo que está em fase de implantação visa a verificar junto aos empregadores se a formação dos egressos está de acordo com as demandas do mercado de trabalho, além de servir como feedback para as atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

6.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

O IFMG tem recebido do MEC o aporte financeiro necessário para a expansão e oferta de novos cursos superiores. A consolidação da infraestrutura física dos cursos é escalonada e segue o planejamento elaborado pelas unidades de ensino. Entretanto, em alguns câmpus, existem dificuldades oriundas do atraso nas contratações e realização das obras, em razão de sua complexidade. Ressalta-se que os dados orçamentários informados no PDI 2009-2013 estão defasados em razão de o cenário atual ser diferente daquele previsto inicialmente.

Os recursos para investimento e manutenção das despesas correntes do IFMG têm como principal fonte a LOA. No que diz respeito à captação de recursos, além dos convênios com as prefeituras de Ouro Preto e Sabará listados no PDI 2009-2013, atualmente o IFMG mantém convênio com as prefeituras de João Monlevade, Arcos e Bom Despacho bem como com a empresa Vale. Os recursos orçamentários são alocados conforme o planejamento das diversas unidades de ensino, sendo que o controle é realizado pelas gestões das unidades e a Reitoria. Está em fase de implantação um sistema de gestão integrada (ERP), que irá proporcionar maior qualidade no monitoramento e controle

orçamentário.

O IFMG implantou, em 2009, o planejamento anual participativo, que tem, como um dos pilares, a organização da instituição em centros de custos. Para o atendimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão, após decisão dos colegiados e/ou coordenações, são informadas no SISPLAN (sistema via web por meio do qual é feito o planejamento participativo) as atividades a serem realizadas e os insumos necessários para obtenção dos resultados esperados. Os recursos específicos para a pesquisa aplicada e extensão são distribuídos por meio de editais próprios. As aquisições e contratações previstas no planejamento participativo são realizadas pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Orçamento e Administração com o apoio das equipes dos câmpus do IFMG.

7. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2013

7.1. Ações Previstas

Dentre as ações propostas pela CPA, concernentes ao desenvolvimento do processo avaliativo de 2013, podem ser elencadas:

- elaborar novos instrumentos de pesquisa, mais condizentes com a realidade atual do IFMG e afinados com a proposta do SINAES e com os novos Instrumentos de Avaliação do INEP;
- apresentar os instrumentos de pesquisa reelaborados para análise e parecer das instâncias superiores;
- ampliar o universo da pesquisa, estendendo-a a outras instâncias do IFMG, como a comunidade acadêmica dos cursos técnicos e os servidores da Reitoria;
- desenvolver um processo de avaliação, não apenas dos câmpus, mas também dos cursos;
- elaborar material de divulgação das ações da CPA, para distribuição nos câmpus, de modo que a comunidade acadêmica possa conhecer essa comissão e perceber a importância de suas ações para a melhoria da qualidade de ensino no IFMG;
- conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar da importância da autoavaliação institucional e promover o envolvimento dos diferentes atores nesse processo;
- definir as estratégias de divulgação do relatório de autoavaliação institucional e das ações da CPA junto à comunidade acadêmica, a fim de que todos compreendam a importância da avaliação para a melhoria da qualidade no IFMG;
- promover a troca de experiências entre os câmpus e subsidiar a construção de políticas internas;

- acompanhar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, com vigência para 2014-2018 e apresentar sugestões, subsidiando o planejamento do IFMG.

7.2. Desafios

Dentre os desafios encontrados para concretização das ações acima, a CPA destaca:

- o pouco envolvimento dos membros da CPA – tanto a comissão central quanto as comissões locais – em uma ação contínua de trabalho, devido principalmente à necessidade de se desdobrarem em outras tarefas de sua competência no IFMG;
- a baixa qualificação dos membros da CPA em relação às questões relacionadas à avaliação institucional;
- a falta de conhecimento e, por conseguinte, de interesse dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em torno do debate avaliativo;
- a dificuldade de congregar os diferentes segmentos da comunidade acadêmica em torno do debate avaliativo;
- a baixa divulgação dos objetivos, importância e divulgação dos resultados à comunidade acadêmica;
- a falta de comunicação e integração intersetorial efetiva – Procuradoria Institucional, Ouvidoria, CPA – com vistas a desenvolver ações que possam contribuir para a construção e consolidação de uma cultura avaliativa.

7.3. Investimentos Necessários

Para melhor desempenho de suas ações, faz-se necessário, dentre outros, realizar os seguintes investimentos:

- indicar os suplentes da Comissão Central da CPA, de modo a completar a sua composição, conforme estabelece o § 1º do Artigo 5º do Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFMG;
- constituir a secretaria administrativa da CPA a ser composta por dois representantes da Comissão Central;
- equipar a secretaria com móveis e recursos tecnológicos adequados: mesas, cadeiras, telefone, computadores, impressora, *data show* e materiais de escritório indispensáveis à realização dos serviços;
- possibilitar que os membros da CPA redimensionem as suas tarefas no seu setor, para que

tenha tempo disponível para se dedicar às ações da Comissão;

- liberar os membros da comissão para participar de reuniões quinzenais a fim de tratar de assuntos da CPA, estabelecidos em planejamento de trabalho;
- conceder incentivos financeiros aos membros da CPA que efetivamente contribuírem para o desenvolvimento das ações, dado o alto grau de responsabilidade, tempo e compromisso que o trabalho requer;
- capacitar os membros da CPA, com a oferta de cursos relacionados à avaliação institucional, para melhor desempenho das ações demandadas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA concebe a autoavaliação institucional como um processo permanente de construção e formação. Ela deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a instituição buscando o aperfeiçoamento de práticas e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que atenda aos interesses da comunidade, respeitando os objetivos da avaliação formativa. Os processos de avaliação participativa constituem-se em aprendizagem social e, por isso, essa modalidade avaliativa agrega valor às instituições, aos seus trabalhos, programas ou projetos.

Tomando-se como base essa concepção, a CPA propôs-se a desenvolver um processo de autoavaliação institucional de forma global e sistêmica. Para isso, contou com a colaboração dos seus diferentes atores ligados à graduação, a saber: dirigentes, corpo docente, corpo discente, profissionais técnicos e administrativos, bem como representantes da sociedade civil.

As respostas coletadas por meio dos formulários eletrônicos subsidiaram a análise e parecer dessa comissão, que contou também com informações presentes no PDI, pareceres de avaliação dos cursos de graduação bem como contribuições advindas dos representantes de cada pró-reitoria e departamentos do IFMG. Esse conjunto de informações favoreceu a identificação das principais características deste Instituto, suas fragilidades, pontos fortes e apresentação de uma proposta de ação. Cumpre a essa comissão acompanhar as ações que serão desencadeadas a partir desse processo.

Por fim, esta Comissão espera que o resultado final deste trabalho, construído de forma dialógica e integrada, fortaleça os processos institucionais e contribua para o atendimento às exigências feitas pelos órgãos reguladores do ensino superior, pela sociedade e pelo mercado. Todos os esforços e ações tiveram como força motriz a crença em construir conhecimento legítimo e fidedigno, passíveis de credibilidade para tomada de decisão. As informações levantadas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica para subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e busca da melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>>. Acesso em 04 mar. 2013.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e reconhecimentos de universidades. Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior. Brasília, 2004.

_____. Roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília: INEP, 2004.

_____. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2ed. Brasília: INEP, 2004.

_____. Instrumento de avaliação institucional externa. Brasília: INEP, setembro de 2010.

IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009/2013. Belo Horizonte, 2009.

_____. Projeto de autoavaliação institucional 2011. Belo Horizonte, 2012.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionários dos docentes

MEC SETEC INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - DOCENTE

Efetivando a auto-avaliação do IFMG, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contamos com a sua colaboração no preenchimento do presente instrumento, cujo objetivo é coletar sua opinião sobre os diversos aspectos da Instituição. Essa avaliação visa o contínuo aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino no IFMG. Sua sinceridade nas respostas é essencial ao desenvolvimento dos trabalhos da CPA.

*Obrigatório

Curso(s):*

Selecione seu Campus:*

A) Sexo:*

- Masculino
- Feminino

B) Faixa etária:*

- menos de 30 anos
- entre 30 e 39 anos
- entre 40 e 49 anos
- entre 50 e 59 anos
- 60 anos ou mais

C) Situação Funcional:*

- Efetivo
- Contratado

D) Titulação Máxima: *

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

E) Tempo de docência na Instituição (em anos)*

- Inferior a 02
- De 02 a 05
- De 06 a 10
- De 11 a 20
- Acima de 20

F) Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo:*

- Raramente.
- Uma vez por semana.
- Duas vezes por semana.
- Três vezes por semana.
- Quatro ou mais vezes por semana.

G) Quanto à comunicação indique de que forma você toma conhecimento sobre os acontecimentos da instituição.*

- TV, rádio e jornal de grande circulação.
- Boletins informativos, jornal interno, redes sociais e e-mail.
- Ofícios, memorandos, cartas internas e avisos em quadros.
- Reuniões, encontros e palestras com os superiores.
- Conversando com os outros colegas de serviços.

Marque as opções correspondentes: *ATENDIMENTO ESTUDANTIL

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Procedimento de recepção de novos alunos na instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de alimentação prestados aos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de moradia oferecidos aos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assistência médica prestada aos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Imagem externa da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meios de comunicação institucionais com o ambiente externo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meios de comunicação interna (telefone, memorando, e-mails, intranet, outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ADMINISTRAÇÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Atuação da(s) Coordenação(ões) do(s) Curso(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação da Direção da Instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação do setor de Administração e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Planejamento					
Atuação do setor de Atendimento ao Educando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação do setor de Recursos Humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação da Diretoria de Ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação do setor de Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação do setor de Pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuação do setor de Pós-Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ENSINO

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica no cotidiano dos cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprofundamento da(s) disciplina(s) que você ministra às necessidades dos cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos das ementas e dos objetivos do(s) curso(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Articulação entre teoria e prática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração entre as disciplinas num período	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo dedicado aos estudos pelos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse dos alunos pelo curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O processo de seleção para as bolsas de monitoria/tutoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação global do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXTENSÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Atividades culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras atividades de integração (Projeto Rondon, Cursos de Extensão)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O processo de seleção para as bolsas de extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PESQUISA:*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Oportunidade de participação em atividades de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O processo de seleção para as bolsas de iniciação científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Processo de tramitação de documentos e solicitações na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Setor de Ouvidoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

INFRA-ESTRUTURA*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes existentes no Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço físico da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização do Acervo da Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços e condições de funcionamento da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente e instalações das salas de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos computacionais e pedagógicos (laboratórios e equipamentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação e limpeza do Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Espaços de convivência no Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transporte coletivo de acesso ao Campus (caso exista)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações Sanitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RESPONSABILIDADE SOCIAL*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Promoção da cidadania e inclusão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

GRAU DE SATISFAÇÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Satisfação com os componentes modulares/disciplinas que leciona	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento entre os docentes do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VALORIZAÇÃO DO DOCENTE*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Formação profissional continuada, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Período reservado para estudos,	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
planejamentos e avaliações incluídos na carga horária e trabalho					

AUTO-AVALIAÇÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Expõe o assunto de forma clara facilitando a aprendizagem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza materiais de apoio que facilitam a cooperação das aulas (transparências, livro texto, apostila, textos, vídeos, modelos, quadro de giz, etc.)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém o controle de classe para o bom desenvolvimento das aulas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera-se pontual para iniciar e terminar as aulas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera-se assíduo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelece previamente a forma de avaliação dos conteúdos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fornece resultados das avaliações esclarecendo as dúvidas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trata os alunos com respeito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto a Responder
Sente-se motivado com o trabalho desenvolvido no IFMG ?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Neste ano letivo quais das atividades abaixo você desenvolveu na Instituição? *

	SIM	NÃO
Orientação de TCC.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação de estágio curricular.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação e acompanhamento de monitores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em Banca para seleção de docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em comissões de outra natureza, instituídas por Portarias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Produção intelectual realizada por você neste ano:*

	SIM	NÃO
Material didático-pedagógico (apostilas) publicado ou não.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resumos e/ou Resenhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos publicados em anais e/ou revistas técnico-científicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capítulo de livro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Marque SIM ou NÃO nos seguintes itens:*

	SIM	NÃO
Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você conhece a missão do IFMG?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	SIM	NÃO
A missão do IFMG atende à realidade local?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O plano político pedagógico dos cursos estão articulados com o PDI?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você participou de debates/discussões sobre o projeto pedagógico do(s) curso(s)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você participa de reuniões para planejar e/ou avaliar as atividades do setor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao iniciar os trabalhos em cada disciplina, você discute com os estudantes o plano de ensino contendo ementas, objetivos, bibliografia e mecanismos de avaliação da(s) disciplina(s) que leciona?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Itens de seu interesse:*

	Elevado	Intermediário	Pouco	Nenhum
Ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Administração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação de alunos (monitoria, Trabalho de Conclusão de Curso, outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização e/ou participação em atividades extracurriculares (visitas técnicas, eventos acadêmicos, grupos de estudo, outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A sua instituição contribui para reflexão, com os discentes, sobre a realidade brasileira, nos aspectos relacionados, abaixo?*

	Contribui Amplamente	Contribui Parcialmente	Não Contribui
Analfabetismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desigualdades econômicas e sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desemprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidades e especificidades regionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança e criminalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Marque a opção correspondente referente à organização curricular do curso:*

	SIM	NÃO	EM PARTE
A carga horária do curso é suficiente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas estão adequadamente distribuídas nos períodos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A carga horária semestral está adequadamente distribuída nos períodos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os conteúdos das disciplinas são essenciais à informação do profissional desejado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há disciplinas com conteúdos repetidos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há disciplinas com conteúdos desnecessários?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Espaço para observações, esclarecimentos, sugestões etc.:

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#) [Termos Adicionais](#)

Apêndice 2 – Questionários dos discentes

MEC SETEC INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO ESTUDANTE

Prezado estudante, solicitamos sua colaboração no sentido de responder este Questionário com objetivo de auxiliar a auto-avaliação do IFMG. Este instrumento será utilizado pela CPA, como coleta de dados para a elaboração do relatório final de avaliação interna.

*Obrigatório

1 - Curso:*

1.1 - Qual Campus atende a sua região?*

Selecione o Campus:

A) Sexo:*

- Masculino
- Feminino

B) Escola de origem:*

- Pública
- Particular

C) Faixa etária:*

até 20 anos

D) Com que frequência utiliza a biblioteca de sua instituição?*

- A instituição não tem biblioteca.
- Nunca a utilizo.
- Utilizo raramente. '
- Utilizo com razoável frequência.
- Utilizo muito frequentemente.

E) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica (dedicou) aos estudos, excetuando as horas de aula?*

- Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- Uma a duas.
- Três a cinco.
- Seis a oito.
- Mais de oito

F) Em quantas disciplinas você encontrou repetição de conteúdos?*

- Duas
- Três
- Mais de Três
- Nenhuma

G) Geralmente como você esclarece suas dúvidas? Assinale uma ou mais alternativas. *

- Na sala de aula com o professor.
- Fora da instituição com outro professor.
- Fora da sala de aula, com os colegas.
- Com os monitores.
- Fora da sala de aula, com o professor.
- Sozinho, com suas anotações e outras referências, Internet, por exemplo.

H) Que técnica de ensino a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente? Ordene-as em ordem de predominância.*

	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
Aulas expositivas (preleção).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aulas expositivas, com participação dos estudantes (aula dialogada).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aulas práticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho de grupo, desenvolvidos em	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
sala de aula ou não.					
Outra técnica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

I) Que tipo de material, dentre os abaixo relacionados, é (foi) mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso? Ordene-as em ordem de predominância.*

	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
Livros-textos e/ou manuais ou cópias de capítulos de livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apostilas e resumos confeccionados pelo próprio professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos de periódicos especializados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anotação manuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações via Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

J) Que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais desenvolve ou desenvolveu?*

- Atividades culturais (Shows musicais, concertos, dança, teatro)
- Palestras, conferências, seminários e/ou simpósios.
- Atividades desportivas.
- Estudos de línguas estrangeiras.
- Nenhuma.

K) Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?*

- O acervo da biblioteca da minha instituição.
- O acervo da biblioteca de outra instituição.
- Livros e/ou periódicos de minha propriedade.
- A Internet.
- Não realizo (realizei) pesquisas no meu curso.

L) Que instrumentos de avaliação seus professores adotam? Assinale um ou mais itens.*

- Provas escritas discursivas.
- Testes objetivos.
- Trabalho de grupo.
- Trabalhos individuais.
- Provas práticas.

M) Qual você considera a principal contribuição do curso?*

- A obtenção de diploma de nível superior.
- A aquisição de cultura geral.
- A aquisição de formação profissional.
- Melhores perspectivas de ganhos materiais.

N) Indique o que mais caracteriza a forma pela qual você toma conhecimento sobre os acontecimentos da instituição*?

- TV, rádio e jornal de grande circulação.
- Boletins informativos, jornal interno, avisos em quadros, redes sociais e e-mail.
- Ofícios, memorandos e cartas internas.
- Reuniões, encontros e palestras com os superiores.
- Conversas com os colegas.

O) A Instituição apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.)?*

- Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.
- Sim, com dispensa de presença, às aulas para os que participam, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho.
- Sim, mas apenas com dispensa de presença às aulas para os que participam.

- Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IES.
- Não apóia de modo algum.

P) Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários, etc.) de que você participa (participou)?*

- Minha instituição de ensino.
- Outras instituições de ensino.
- Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- Associações científicas ou profissionais da área.
- Não participo (participei) de eventos.

Atendimento Estudantil*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Procedimento de recepção de novos alunos na instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Serviços de alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Serviços de moradia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Assistência à saúde (médica, odontológica e psicológica)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comunicação com a Sociedade*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Imagem externa da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Meios de comunicação institucionais com o ambiente externo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Meios de comunicação interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
(telefone, quadro de avisos, e-mails, intranet, outros)					

Ensino*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Disponibilização de horários pela coordenação do curso para atender os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Atendimento às demandas dos alunos pela coordenação do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica no cotidiano dos cursos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Fornecimento de informações pelos docentes sobre o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, critérios de avaliação e bibliografia).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação de atividades diversas extraclases.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Extensão*marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Atividades culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
2. Atividades de esporte e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Outras atividades de integração (Projeto Rondon, Cursos de Extensão)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Processo de seleção para as bolsas de extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pesquisa*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Oportunidade de participação em atividades de pesquisa institucionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Processo de seleção para as bolsas de iniciação científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Organização e Gestão*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Processo de tramitação de documentos e solicitações na instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Setor de Ouvidoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Infra-Estrutura*Marque a opção Correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes existentes no Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Espaço físico da	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
biblioteca					
3. Serviços e condições de funcionamento da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Ambiente e instalações das salas de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades específicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Recursos computacionais (laboratórios e equipamentos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Conservação e limpeza do Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Espaços de convivência no Campus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Transporte coletivo de acesso ao Campus (se houver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Instalações Sanitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Instalações físicas para o trabalho reprográfico (Xerox)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Instalações para práticas desportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Grau de Satisfação*Marque a opção correspondente:

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
1. Satisfação com o curso que realiza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
2. Relacionamento entre os alunos do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Habilidades Adquiridas ao Longo do Curso*Marque a opção correspondente:

	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Não apto a responder
1. Capacidade de executar atividades próprias da profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Adequação das habilidades adquiridas no curso às exigências profissionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Capacidade de construir/ reconstruir conhecimentos na sua área de atuação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Capacidade de pesquisar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Capacidade de auto-aperfeiçoamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Capacidade de planejar atividades e / ou serviços na sua área profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Competência para enfrentar novas situações no exercício da profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Contribuição do Curso para que você possa refletir sobre a realidade social Brasileira*Marque a opção correspondente:

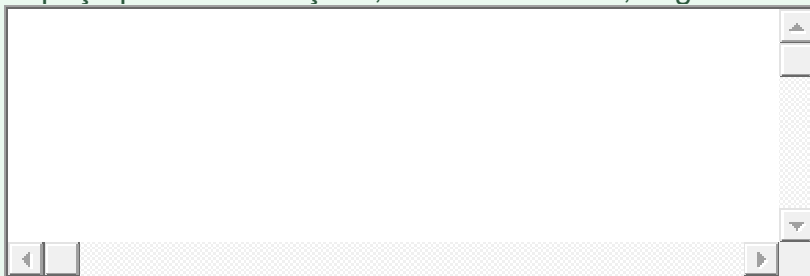
	Contribui Amplamente	Contribui Parcialmente	Não Contribui	Não sei informar
1. Analfabetismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Contribui Amplamente	Contribui Parcialmente	Não Contribui	Não sei informar
2. Desigualdade econômica e sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Desemprego.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Diversidades e especificidades regionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Segurança e criminalidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Marque a opção correspondente:*

	SIM	NÃO	NÃO APTO A RESPONDER
1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. O PDI encontra-se dentro do contexto social e econômico em que o OFMG está inserido?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Você conhece a missão do IFMG?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. A missão do IFMG atende a realidade local?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Você já participou de debates/discussões sobre o projeto político pedagógico do seu curso?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Espaço para observações, esclarecimentos, sugestões etc:



Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#) [Termos Adicionais](#)

MEC SETEC INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Prezado servidor solicitamos sua colaboração no sentido de responder este Questionário com objetivo de auxiliar a auto-avaliação do IFMG. Este instrumento será utilizado pela CPA, como coleta de dados para a elaboração do relatório final de avaliação interna.

*Obrigatório

Selecione seu Campus:*

Selecione seu campus: ▼

A) Sexo:*

- Masculino
- Feminino

B) Faixa etária:*

- menos de 30 anos
- entre 30 e 39 anos
- entre 40 e 49 anos
- entre 50 e 59 anos
- 60 anos ou mais

C) Titulação Máxima:*

- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado

- Doutorado
- Pós-Doutorado

D) Qual o Tempo de serviço (em anos) você possui na instituição?*

- inferior a 4
- de 4 a 7
- de 7 a 10
- mais de 10

E) Qual é sua situação funcional?*

- Estatutário permanente.
- Estatutário estável.
- Estatutário em período probatório.
- Temporário.

F) O contato entre seu chefe e você é: *

- diário
- periódico
- ocasional

G) Indique as causas que mais interferem no seu desempenho: (Escolha três causas e enumere-as por ordem de importância de 1 a 3, da que mais interfere para a causa que menos interfere)* Nas demais causas, coloque 0 (Zero).

	0	1	2	3
Problemas de relacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas pessoais (familiares ou de saúde)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de interesse pelo trabalho e/ou pelo setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de treinamento e aperfeiçoamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	0	1	2	3
Interesse por atividades alheias ao cargo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade em se adaptar a novas situações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condição ambiental não favorável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acúmulo de tarefas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos e materiais inadequados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nenhum dos itens se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

H) Quanto à comunicação indique o que mais caracteriza a forma pela qual você toma conhecimento sobre os acontecimentos na Instituição.*

- TV, rádio e jornal de grande circulação.
- Boletins informativos, jornal interno, avisos em quadros, redes sociais e e-mail.
- Ofícios, memorandos e cartas internas.
- Reuniões, encontros e palestras com os superiores.
- Conversando com os outros colegas de serviços.

Marque a opção correspondente em relação à SUA atuação:*RESPONSABILIDADE

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Cumpre os prazos estabelecidos para a execução das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsabiliza-se pelos materiais e/ou equipamentos que lhe são confiados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É cuidadoso ao executar suas tarefas, evitando situações de risco.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Age corretamente, responsabilizando-se por seus atos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É assíduo ao trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evita desperdício de material.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpre os horários estabelecidos para a jornada de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permanece no local de trabalho durante o expediente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém uma conduta pessoal e profissional compatível às normas da Instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende às instruções da Chefia, visando ao cumprimento adequado de suas obrigações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUALIDADE DO TRABALHO:*

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Apresenta habilidade na execução de seu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revisa os trabalhos executados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desempenha suas atividades com atenção e capricho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seu trabalho final atende às exigências do setor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ORGANIZAÇÃO/PLANEJAMENTO:*

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Mantém em ordem seu material de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de suas atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstra capacidade de planejar atividades rotineiras para garantir o bom andamento do seu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém seu local de trabalho em boas condições, propícias às atividades a serem desenvolvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

INICIATIVA/DECISÃO*

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Executa suas tarefas sem necessidade de supervisão constante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresenta sugestões relacionadas ao seu trabalho, contribuindo para a qualidade deste.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Age com habilidade diante de situações novas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribui com o bom andamento do setor espontaneamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você se sente motivado para desempenhar suas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RELACIONAMENTO:*

	Deficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo
Apresenta facilidade em comunicar-se com o grupo de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relaciona-se com colegas de outros setores num clima de respeito e harmonia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe um bom relacionamento entre você e seu chefe imediato.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribui com a Instituição através de sugestões ou críticas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Marque a opção correspondente em relação ao seu CAMPUS:*

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não apto a Responder
Oferece condições materiais para o desenvolvimento de seu trabalho?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos e utensílios utilizados nos laboratórios recebem atualizações e manutenção constantemente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferece informações sobre os seus direitos trabalhistas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua carga horária é compatível com os trabalhos pedidos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O seu coordenador valoriza as atividades que você desenvolve?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oportuniza condições para qualificação no	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não apto a Responder
trabalho?					
Oferece programas que visam a melhoria da qualidade de vida do servidor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No seu local de trabalho o número de funcionários é compatível com o trabalho executado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como você considera a qualidade e utilidade das informações disponíveis na a página de Internet do IFMG. (Caso utilize)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proporciona uma divulgação adequada dos eventos realizados para a comunidade, proporcionando uma integração e oportunidade de relacionamento entre os colegas de outros setores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Setor de Ouvidoria tem colaborado para a melhoria dos serviços prestados nos diversos setores da Instituição (caso exista no campus).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quanto às condições de trabalho e de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades, marque as opções correspondentes!*

Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto à responder.
------------	---------	-----	-------	-----------------------

	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Não Apto à responder.
Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente físico de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
. Cantinas/Lanchonete	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço médico e odontológico interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existência de uma política de capacitação de pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantitativo de recursos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura atender com atenção e cortesia todas as pessoas da comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Espaços para observações, esclarecimentos, sugestões etc.

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#) [Termos Adicionais](#)

MEC SETEC INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO COMUNIDADE EXTERNA

Prezado (a) Sr (a), O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais está promovendo sua Auto-avaliação Institucional coordenada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) exigida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Avaliação Institucional é importante porque constitui um instrumento de prestação de contas à sociedade, promove a melhoria da qualidade do ensino e de suas atividades; subsidia a tomada de decisões na reformulação e transformações a serem colocadas em prática e retrata o perfil institucional. Contamos com a colaboração de V. S^a no preenchimento deste instrumento, cujo objetivo é coletar opiniões sobre os diversos aspectos do IFMG.

*Obrigatório

1 - Qual Campus atende à sua região?*

Selecione um Campus:

1.1 - Você conhece o IFMG?*

- SIM
- NÃO

1.2 - Você utiliza ou já utilizou algum serviço do IFMG?*

- SIM
- NÃO

3 - Em relação às interações do IFMG com a sociedade assinale nas colunas à direita a opção desejada em cada subitem.*

	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO APTO A RESPONDER
3.1 - O IFMG mantém	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO APTO A RESPONDER
uma boa imagem na sociedade?				
3.2 - O IFMG procura ouvir as demandas da sociedade para definir suas atividades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFMG para comunicar com a sociedade são adequados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4 - As informações entre os usuários e o IFMG são atualizadas e claras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 - Entre os serviços listados abaixo, qual ou quais você utiliza ou utilizou no IFMG?*

	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	NÃO APTO A RESPONDER
2.1 - Cursos de Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.2 - Palestras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.3 - Mini Cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.4 - Análises Laboratoriais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.5 - Seminários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.6 - Ensino Médio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.7 - Ensino Técnico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.8 - Ensino de Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.9 - Aluguel de Equipamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.10 - Provedor de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	NÃO APTO A RESPONDER
--	-----	---------	------	---------	----------------------------

Internet

2.11 - Atividades Esportivas/Recreativas

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

2.12 - Atividades Culturais

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

2.13 - Posto de Vendas

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

SUGESTÕES:

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#) [Termos Adicionais](#)